

A

I

3

Objectivos de uma Exposição

Direcção da SP/AICA

5

The Goals of an Exhibition

Direction of SP/AICA

9

Uma Celebração, Duas Exposições

Raquel Henriques da Silva

10

One Celebration, Two Exhibitions

Raquel Henriques da Silva

13

Prémios AICA (1981-2011)

Uma Leitura da Arte Portuguesa

João Pinharanda

21

AICA Awards (1981-2011)

A Reading of Portuguese Art

João Pinharanda

31

Artistas Premiados

Awarded Artists

213

Obras Expostas

Exhibited Artworks

ÍNDICE

CONTENTS

C

A

Objectivos de uma Exposição

Direcção da SP/AICA

A única finalidade aceitável das actividades humanas é a produção de uma subjectividade que auto enriquece de forma contínua a sua relação com o mundo

Félix Guattari, *Chaosmosis*, 1992

Os territórios da História e da Crítica de Arte são habitualmente muito estanques: o historiador não se relaciona com as matérias do presente; e, no entanto, uma prática da história, informada pela disponibilidade de escuta própria do crítico, seria provavelmente muito interessante.

O encontro com as obras que estão a ser feitas no nosso presente implica informação, envolvimento, autoria, invenção, num misto de firmeza e vulnerabilidade, característico de quem decifra o que o rodeia e, ao fazê-lo, se decifra a si próprio, dando a outros, pistas para ambos os movimentos.

A História tem outras formas de constituir os seus saberes, mas poderá ter vantagem em tornar-se permeável ao cruzamento do registo crítico. A Crítica permite medir o pulso de uma relação do pensamento com a contemporaneidade. Acontece aqui e agora. Não será ela também um precioso instrumento de estudo para a

História? Uma História da Arte e da Crítica de Arte não terá vantagem em exercitar, em permanência, uma crítica do presente, do passado e da própria História?

Esta espiral *meta analítica* não é infinita: é delimitável no perímetro do envolvimento e da criatividade individuais de quem pensa, investiga e escreve.

A Exposição 30 anos de Prémio AICA/MC¹ reflecte a história da Crítica de Arte em Portugal, uma vez que os juízos temporais emitidos pelas instâncias críticas ao longo destes 30 anos, em que artistas e arquitectos foram sendo nomeados, nos permite avaliar a relevância dessa narrativa.

Os diferentes critérios/modos de ver/consagrar são, eles mesmos, política e socialmente bem determinados, sendo que os 60 Prémios até hoje atribuídos reflectem, indubitavelmente, a realidade destas três décadas da arte portuguesa.

1. Ainda que com outra designação (Prémios AICA/SEC), os dois Prémios (Artes Visuais e Arquitectura) atribuídos anualmente pela Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte, com o apoio do Ministério da Cultura, tiveram início em 1981, por proposta de Fernando Pernes à Divisão de Artes Plásticas da Direcção-Geral da Acção Cultural da Secretaria de Estado da Cultura de então. De 1981 até 2010, os Prémios foram ininterruptamente atribuídos, sendo financeiramente apoiados, primeiro, pelo Instituto de Arte Contemporânea (IAC), depois, pelo Instituto das Artes (IA) e, até 2010, pela Direcção Geral das Artes (DGArtes) do Ministério da Cultura. Presentemente, o seu montante estava fixado (por Protocolo estabelecido entre a SP/AICA e a DGArtes, em Junho de 2009), em dez mil euros para cada uma das áreas contempladas (Artes Visuais e Arquitectura). Em Setembro de 2011, a DGArtes renunciou esse Protocolo de Parceria, “face à indisponibilidade financeira para manter o compromisso então assumido”.

Um dos objectivos da Exposição, nos seus dois núcleos, bem como dos respectivos catálogos, é o de poder permitir um tempo de reflexão, um ponto de vista distanciando sobre essas escolhas, um julgamento cronológico e crítico global, acertado com o tempo actual e/mas consciente da sua própria fugacidade.

O grande desafio foi mostrar através destes 30 anos de prémios, 30 anos de história das artes em Portugal, nas suas contradições internas e relações com o exterior, história essa feita a partir das relações entre os produtores (artistas) e agentes (todos os intervenientes no mercado e na consagração museológica), entre os quais se encontram os próprios membros da AICA (críticos e historiadores da arte) que atribuem os Prémios.

Como tal, considerámos necessário proporcionar aos visitantes/leitores um patamar de onde pudessem construir o seu próprio campo de *distanciamento crítico*.

O Catálogo pretende, precisamente, contribuir para essa possibilidade de *distanciamento*; desdobra-se em dois volumes (um para cada núcleo), nos quais, os textos de investigação e contextualização nos tentam aproximar do ambiente político e artístico que envolveu a atribuição dos Prémios, bem como de um entendimento mais global da obra de cada autor, ensaiando, ainda, a compreensão da leitura crítica que em torno dessas obras foi sendo tecida.

A terceira publicação, autónoma, que acompanha os dois catálogos pretende, pelo seu lado, no pretexto de enquadrar os 30 anos de Prémio AICA/MC, fixar, também, a história da própria instituição, nos seus já 56 anos de existência².

Assim, se através da história dos Prémios fazemos também a história da Secção Portuguesa da AICA, com esta última, pretendemos contar parte da história recente da Arte e da Arquitectura portuguesas.

2. "Foi a convite do então Presidente-Geral [da Association Internationale des Critiques d'Art], Paul Fierens, que Luís Reis Santos (1898-1967) decidiu criar e chefiar a Secção Portuguesa, em 1955 [...] Reis Santos convidou apenas mais quatro membros para a associação, nomes igualmente consagrados nas lides artísticas nacionais: Reinaldo dos Santos (1880-1970), nomeado Presidente de Honra vitalício, Armando Vieira Santos (1903-1971), Adriano de Gusmão (1908-1989) e Diogo de Macedo (1889-1959), que era então Director do Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa." [Afonso Ramos, "Breve História da Secção Portuguesa da AICA", 2011]

The Goals of an Exhibition

Direction of SP/AICA

The only acceptable goal for human activities is the production of a subjectivity that self enriches its interaction with the world in a continuous manner.

Félix Guattari, *Chaosmosis*, 1992

The territories of history and of art criticism are usually watertight: the historian does not relate with present matters; and yet, a practice of history informed by the listening capacity that is inherent to the critic would probably be very interesting.

The encounter with artworks currently being created demands information, involvement, authorship, invention, in a mix of firmness and vulnerability characteristic of those who decipher their surroundings and who, in doing so, decipher themselves, providing others with leads to both movements.

History has other means of putting together its knowledge, but it may benefit from being permeable to an interaction with the critical method. Criticism enables us to take the pulse of a relationship between thought and contemporaneity. It happens here and now. Can it not then be

a valuable tool for the study of History? Does a history of art and of Art Criticism not find advantage in permanently exercising a critique of the present, of the past, and of history itself?

This meta analytical spiral is not infinite: its limits lie in the perimeter of the individual involvement and creativity of those who think, investigate and write.

The exhibition AICA/MC Award: 30 Years of History¹ reflects the history of art criticism in Portugal, since the temporal judgments issued by critical instances throughout these 30 years, in which artists and architects were awarded, enables us to assess the relevance of this narrative.

The different view criteria/ways of seeing/consecrate are themselves politically and socially well determined, given that the 60 awards attributed to date

1. Initially under a different name (AICA/SEC Award), the two Awards (Visual Arts and Architecture), awarded annually by the Portuguese Section of the International Association of Art Critics, with the support of the Ministry of Culture, were instituted in 1981, upon the proposal by Fernando Pernes to the Visual Arts Division of the Directorate-General for Cultural Action of the Secretariat of State for Culture. Between 1981 and 2010, the awards were attributed without interruption. They were initially financially supported by the Institute of Contemporary Art (IAC), then by the Institute of the Arts (IA) and, until 2010, by the General Directorate for the Arts (DGArtes) of the Ministry of Culture. Its latest amount, according to the protocol established between SP/AICA and DGArtes, in June 2009, was set at ten thousand euros for each of the contemplated areas (Visual Arts and Architecture). In September 2011, the DGArtes cancelled this Protocol of Partnership, "given its financial inability to maintain this compromise".

Direction of SP/AICA

clearly reflect the reality of the last three decades of Portuguese art.

One of the aims of the Exhibition, its two sections, as well each section's respective catalog, is to enable a reflection, a distanced point of view on these choices, a global chronological and critical judgment, keeping in with the current times and/but aware of its own fugacity.

The great challenge was, through the 30 years of Awards, approaching the 30-year history of the Arts in Portugal, in its internal contradictions and external relations, a history made from relations between producers (artists) and agents (all those intervening in the market and in museological consecration), among which we find the members of AICA itself (art critics and historians) who assign the Prizes.

As such, we thought it necessary to provide to the visitors/readers a platform from where they could build their own field of critical detachment.

The catalog aims precisely to contribute to this possibility of estrangement; it unfolds in two volumes (one for each section), in which research texts and contextualization bring us closer to the artistic and political environment that surrounded the attribution of the Awards, as well as to provide a broader understanding of the work of each author, attempting as well to understand the critical readings woven around these works.

The third, autonomous, publication, which accompanies the two catalogs, intends, for its part, upon the pretext of celebrating the 30 years of the AICA/MC Award, to present the history of the institution itself, now in its 56th year of existence².

Thus, if we can also trace the history of the Portuguese section of AICA through a history of its Awards, our aim is to part of the recent history of Portuguese Art and Architecture.

Tradução de Translated by
Inês Brandão

2. "It was by invitation of then General President [of the Association Internationale des Critiques d'Art], Paul Fierens, that Luís Reis Santos (1898-1967) decided to create, and head, the Portuguese Section, in 1955 [...] Reis Santos invited only four more members to the association, equally famous within the national artistic landscape: Reinaldo dos Santos (1880-1970), named lifelong Honorary President, Armando Vieira Santos (1903-1971), Adriano de Gusmão (1908-1989) and Diogo de Macedo (1889-1959), who then headed the National Museum of Contemporary Art, in Lisbon." [Afonso Ramos, "Brief History of the Portuguese Section of AICA", 2011]

Uma Celebração, Duas Exposições

Raquel Henriques da Silva

A celebração dos 30 anos de Prémio AICA/MC é apresentada em duas exposições: os Prémios de Artes Plásticas no MNAC-Museu do Chiado, os Prémios de Arquitectura na SNBA, sob a responsabilidade curatorial, respectivamente, de João Pinharanda e Ricardo Carvalho. A razão de ser desta partilha teve que ver com a dificuldade de encontrar um espaço suficiente para reunir as duas componentes do Prémio. Mas esta questão prática permitiu encontrar novos sentidos para as exposições: destacar as particularidades regimentais e históricas do prémio para cada uma das áreas e não forçar diálogos entre domínios que têm ritmos e lógicas específicas. Há ainda outro aspecto a relevar: a AICA associa-se a duas prestigiadas instituições de Lisboa – o MNAC que possui, na sua colecção, obras relevantes de alguns dos artistas premiados; e a SNBA que, generosamente, continua a acolher a AICA nas suas instalações.

Finalmente, deve registar-se que o modelo deste Prémio, distinguindo actualmente um arquitecto e um artista plástico, manifesta um dos traços mais interessantes da história da AICA em Portugal: artistas e arquitectos sempre se entenderam nas sucessivas direcções e sempre partilharam a convicção de que há artisticidades relevantes no trabalho da arquitectura, permitindo continuar a considerá-la, sem formalismos académicos, uma das Belas-Artes; no entanto, como todas as outras, ela mistura a estética com os ruídos e determinações dos tempos e dos modos em que ocorre.

Tenho a certeza que as duas exposições vão permitir fruir, reflectir, discutir e, ao mesmo tempo, homenagear um conjunto de grandes nomes da cultura artística portuguesa que confirmam a sua capacidade de resistência a todas as crises, as herdadas e as presentes. Caberá aos visitantes julgar a justeza deste optimismo.

One Celebration, Two Exhibitions

Raquel Henriques da Silva

The celebration of 30 years of the AICA/MC Award is presented in two exhibitions: the Visual Arts Awards at the National Museum of Contemporary Art - Museu do Chiado (MNAC), and the Architecture Awards at the National Society of Fine Arts (SNBA), curated by João Pinharanda and Ricardo Carvalho respectively. This division had to do with our difficulty in finding sufficient space to gather the components of the award. Be that as it may, this practical concern helped prompt new meanings to be found for the exhibitions: highlighting the regimental and historical particularities of the award in each field without forcing dialogues between domains and their specific rhythms and logics. Another aspect arose: AICA's association with two of Lisbon's most prestigious institutions: the MNAC, which holds relevant work by some of the award winners in its collection; the SNBA, who generously continues to accom-

modate AICA. Last of all, note should be taken of the model of this award, which currently distinguishes an architect and a visual artist, and manifests one of the most interesting traits to the history of AICA in Portugal: artists and architects have always gotten along over successive administrations and have always shared the conviction that there is relevant artistry in the work of architecture, enabling it to be considered, ignoring academic formalisms, a fine art, which like all others, mixes its aesthetic with the noise and determinations of its period and modalities.

I am positive both of these exhibitions will motivate fruition, reflection, discussion and, at the same time, provide homage to a set of great names in Portuguese artistic culture, confirming its capacity to resist all crises, inherited and present. Visitors will decide as to the fairness of such optimism.

Tradução de Translated by
Nancy Dantas

Prémios AICA (1981-2011)

Uma Leitura da Arte Portuguesa

João Pinharanda

Esta exposição, sendo retrospectiva de um Prémio, o mais durável prémio de arte e arquitectura atribuído em Portugal¹, permite ensaiar uma retrospectiva da arte portuguesa. A introdução que aqui se faz abrange a exposição e o catálogo que a serve, e pretende, pelas razões que a seguir se defendem, ser pouco autoral, limitar a necessária interpretação à associação de dados objectivos que, por si mesmos, fiquem disponíveis para interpretação histórica e crítica do público e dos especialistas. Veremos até que ponto será possível, sendo parte interessada e interveniente no objecto de estudo, manter tal neutralidade.

O Prémio é atribuído por uma Associação profissional de Críticos de Arte institucionalizada e com ligações internacionais. O apoio oficial (recebido através de sucessivos organismos tutelares das políticas governamentais para a cultura) é essencial para a sua concretização (porque tem subsidiado os montantes crescentes dos Prémios); nunca implicou, porém, qualquer controlo estatal sobre as escolhas feitas pelos sucessivos júris. Esta situação de dependência e longevidade pode distinguir

(enriquecendo) o projecto (assumido pelas Direcções da AICA desde há cerca de uma década e agora concretizado) de realização deste balanço histórico: teremos assim uma exposição capaz de contribuir, por si mesma, para uma leitura da crítica de arte portuguesa no período considerado².

A habitual solução, tantas vezes ensaiada, umas vezes com bons outras com maus resultados, de construir uma visão deste ou daquele período histórico, através da leitura deste ou aquele comissário (seja ele historiador, crítico ou mesmo artista), resultará sempre como visão individual de um fenómeno colectivo. Os instrumentos que cada um desses comissários usa ou a profundidade da sua pesquisa documental valem o que valem no campo da argumentação teórica ou da metodologia de investigação utilizadas em cada momento histórico, por cada corrente interpretativa, por cada personalidade curatorial.

O mesmo se passará aqui. Mas o presente caso tem peculiaridades: trata-se de pensar uma exposição a partir de escolhas feitas por outros, escolhas que são sempre colectivas (os sucessivos júris nomeados),

1. De facto, à sua notável continuidade pode ainda acrescentar-se uma notável e necessária pré-história, a do Prémio Soquil (1969-72). Fundado nos mesmos moldes e pela mesma Associação, é apurado pelo actual Prémio em termos de regulamento. O facto de o original ser suportado por entidades privadas e o actual ser suportado por financiamento público merece interpretação específica – sobre o assunto ver artigo de Afonso Dias Ramos no vol. 3.

2. No âmbito da mesma Associação foi realizada em 1986, no contexto do segundo Congresso Internacional AICA a ter lugar em Portugal, uma primeira retrospectiva, de 5 anos de actividade – ver também artigo citado acima.

pelo que o papel do comissário se aproxima mais do acto de ensaiar um espectáculo com guião prévio. A exposição será sempre espelho da acção e gostos dos colectivos que, ano após ano, escolheram cada um dos premiados, nesse sentido, fornecerá sempre dados fundamentais para uma leitura da intervenção da AICA na conjuntura nacional.

Isto não supera o perigo de considerarmos essa exposição como fonte primária: por um lado, a exposição tem inevitavelmente um comissário individual e, se os autores são os previamente nomeados pelos júris, as obras expostas e critérios da sua selecção e montagem resultam de escolhas individuais realizadas na actualidade.

O máximo de objectividade que o comissário pôde colocar nessa escolha foi tentar que a maioria delas (casos houve em que a solução se revelou impossível ou inadequada) tivesse estado nas exposições citadas nas actas dos júris como motivadoras da distinção atribuída – mas nunca as exime de serem uma escolha sobre essas escolhas, uma visão sobre outra visão, o registo de um tempo sobre outro tempo. Por outro lado, esse comissário é membro da própria Associação que premeia, já foi seu Presidente, já integrou alguns dos júris do Prémio que aqui se celebra, já envidou esforços institucionais para concretizar a exposição que, finalmente, a actual direcção alcançou. Finalmente, o local escolhido (a simbologia do Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado no sistema das artes nacionais), as soluções de montagem (a impossibilidade real e estética de pensar no espaço disponível uma organização linear e diacrónica dos prémios e a consequente encenação de diálogos entre artistas premiados em tempos e por júris diferentes, as expectativas de recepção pública da própria exposição na conjuntura

actual (em que a imagem da AICA tenta recuperar um lugar dinamizador que já teve e em que o papel da crítica tanto se complexificou) são factores que dão a esta exposição um inevitável estatuto de interpretação histórica e releitura crítica.

A inevitável encenação interpretativa da exposição e o carácter evidentemente reflexivo deste texto são “corrigidos” pelo fornecimento, na zona documental do catálogo, de numerosas fontes primárias e de uma história institucional da própria AICA, ensaio e secções documentais que tudo devem à atenção e inteligência crítica da investigação, selecção e redacção de Afonso Dias Ramos.

O que podemos aprender com esta exposição do que foi a arte portuguesa nos últimos 30 anos confina com o que poderemos aprender da crítica de arte, ou da acção da crítica de arte em Portugal, nos últimos 30 anos. Ou seja, pela produção artística portuguesa considerada pelos críticos profissionais que foram integrando os sucessivos júris da AICA, ficaremos a perceber melhor a própria posição da AICA no panorama nacional.

O processo de interpretação tem que seguir, necessariamente, o fio diacrónico da atribuição dos Prémios – que só se completa com a leitura conjunta dos resultados da Arquitectura³. Neste particular, é importante saber que os júris anuais, sendo conjuntos, têm como regra não só deixar a cada grupo de especialistas (artes visuais ou arquitectura) a proposta do nome da sua secção como decidir por unanimidade em ambas as áreas – por isso, não há normalmente interferência na competência de cada área e a autoridade de cada nomeação surge muito clara. Apesar de certas tentativas de mobilização do conjunto de

3. Ver no vol. I.

associados⁴ importa perceber que o peso específico dos críticos de Lisboa (onde se situa a sede da AICA) quer em termos de número de associados, quer nas decisões dos júris, quer na própria participação nas Assembleias Gerais é largamente dominante – mas a distribuição nacional das nomeações (evidentemente distribuída entre Lisboa e o Porto) prova que esse “centralismo” de decisão não se reflecte num centralismo de gosto ou selecção dos artistas premiados.

A continuidade orgânica entre o Prémio Soquil e o Prémio AICA⁵ prova-se no número de nomes repetentes entre ambas as iniciativas; também os nomes dos jurados se repetiam (dominados pelas presenças de José-Augusto França e Fernando de Azevedo, com presenças menos regulares de Rui Mário Gonçalves e Sílvia Chicó ou Fernando Pernes)⁶, repetindo os nomes dos artistas consagrados, mas, agora, o Prémio adquiria o valor de ser de nomeação única que (sem lugar para *Ex-Aequos* ou Menções Honrosas).

Esta listagem dupla e sucessiva (o interregno de cerca de uma década corresponde a um dos mais complexos e agitados períodos da arte e da vida pública portuguesa) e as suas sobreposições estabelecem o mapa de consagrações críticas e a linha de leitura que duas sucessivas gerações de críticos estabelecerem como linha de leitura das décadas de 1960 a 1990. O Prémio Soquil foi um prémio de intervenção, dominado por críticos com actividade iniciada no início dos anos de 1950 (ou no final da mesma e início da seguinte) e por artistas de muito recente carreira. Ora, um dos pressupostos do Prémios AICA, é

de que o galardão, embora se refira a uma exposição(ões) do ano transacto, deve ser sustentado por uma carreira sólida – só isso já pode justificar a repetição de nomes que referimos e a falta de talentos emergentes.

A alteração objectiva das conjunturas (coincidindo com efectivas substituições geracionais, de linguagens e de estratégias) acabará por ter reflexos, entre a década de 1990 e 2000, quer na composição dos júris (mais heterogéneos e mais rotativos) quer no leque dos artistas consagrados, nascidos não já nos anos 30 e 40 do século passado mas na sua década de 50. Assim, seguindo a lista de artistas/exposições-obras que vão sendo, ano a ano, premiados (e comparando-a com outras realizações listadas na cronologia) assistimos a essa inevitável coerência geracional entre consagrados e consagradores (que se reflecte também no momento da viragem geracional detectada em finais de 1990) embora com alguns momentos de recuo histórico ou algumas falhas justificáveis por critérios imediatos mais tarde impossíveis de “emendar”. No capítulo dos “recuos” estratégicos temos alguns dos que são consagrados em função de uma retrospectiva, casos de Marcelino Vespeira (2000), histórico surrealista ou de Cruz-Filipe (1995), Jorge Pinheiro (2002), Noronha da Costa (2003) ou Lourdes Castro, em 2011, todos com carreiras ancoradas nos anos de 1960-70. Embora o objectivo de um Prémio não seja, exactamente, o de reparar injustiças, esta última, era uma gritante ausência; falta que não será possível já emendar com os falecidos (como Menez, Jorge Vieira, João Vieira ou Ângelo de Sousa) e que também pesa, por exemplo, sobre

4. Ver art. cit.

5. Entre 1981 e 1994 designou-se como AICA/SEC; depois dessa data e até 2011, último ano a que respeita esta selecção, designou-se como AICA/MC.

6. Ver art. cit. e anexo documental.

Fernando Lanhas, Nadir Afonso, Fernando Lemos ou Eduardo Nery. As opções anuais devem ser compaginadas sempre com as atribuições paralelas do conjunto de outros prémios nacionais que entretanto proliferaram (Prémio Pessoa, Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, Prémio Nacional de Fotografia, Grande Prémio EDP, Prémio do Casino de Espinho, etc.) e levamos a perceber que tais “faltas” se ficaram a dever a razões de oportunidade imediata – no tempo curto da temporada artística onde a exposição foi apresentada, e confronto com o restante universo de exposições e prémios em apreciação.

É em 1999, no limiar do milénio que se dá o primeiro sinal de viragem com a nomeação de Pedro Cabrita Reis, num último júri presidido por José-Augusto França (que também deixa a Presidência da Mesa Assembleia Geral da AICA) e com uma derradeira presença, também, de Fernando Pernes). A renovação geracional na secção de arquitectura, que já se verificara em 1994, com a entrada de Manuel Graça Dias, depois de José Manuel Fernandes e, mais tarde, de Ana Tostões, Michel Toussaint ou Ricardo Carvalho para sucessivos júris, repercute-se, na secção das Artes Visuais, em 2001, com a entrada de João Pinharanda e depois de Luísa Soares de Oliveira, Leonor Nazaré, Raquel Henriques da Silva, Nuno Crespo, Celso Martins ou Paulo Pires do Vale. Uma análise das composições das direcções posteriores a 2003⁷ marcam também essa tranquila passagem de testemunho que parece ainda mais evidente se analisado o aumento de número de associados e as suas trajectórias individuais no mundo da crítica, da curadoria, da direcção de museus ou centros de arte e do ensino.

A exposição comemorativa dos 30 anos de Prémios AICA ocupa os espaços disponíveis do Museu Nacional de Arte Contemporânea-Museu do Chiado segundo uma estratégia de grande liberdade. É uma opção forçada pela arquitectura mais do que uma opção de partida. O volume de obra necessária para fornecer aos visitantes uma visão aproximada da riqueza de informação em causa e a complexidade de espaços (volumetrias, materiais, luminosidades) que compõem o edifício impedem a explanação diacrónica das obras, conduzem-nos a “arrumações” disciplinares e temáticas que se, algumas vezes, sustentam a cronologia da produção e/ou exposição e/ou premiação, muitas outras surgem alheias a esses limites. Esta necessidade cria um constrangimento mas cria também uma liberdade: a que nos permite confrontar o visitante, desde a entrada do museu, com obras cuja leitura ganha, pela localização, novos sentidos e permite novos comentários críticos, a que nos deixa ensaiar relações e diálogos que apenas o tempo permite revelar, descobrir ou tomar consciência de que existem e podem ser construídos.

Não se trata, na exposição nem neste texto (cuja montagem e redacção, uma vez terminadas, se tornarão imutáveis), de fechar qualquer leitura. Entre cada obra individual, entre cada núcleo de autores aproximados pelo pensamento curatorial, nas perspectivas permitidas pelo espaço que se abre à nossa frente ou nos cerca, nas remetências garantidas pelo texto e pela memória de quem vê e lê continuarão a correr com enorme liberdade muitas possibilidades de interpretação e re-leitura. Mas há um conjunto de linhas que necessariamente temos que reforçar para dar um sentido criador às trajectórias que a insti-

7. Ver listagens no site da AICA: www.aica.pt

tuição AICA privilegiou ao olhar, nestes 30 anos, a arte feita em Portugal.

Estas três décadas foram de profundas mudanças no campo político e social, como no campo cultural e artístico. Aliás, a instituição do Prémio, em 1981, coincide com algumas dessas fronteiras de mudança: a consolidação da democracia e a irreversível integração europeia, a viragem nas condições de produção, percepção e consumo artísticos, a possibilidade de conceber e integrar novos modelos de internacionalização caracterizarão a década. De facto, pouco tempo depois desta primeira edição, a convergência de um conjunto de manifestações díspares, originou uma multiplicidade de iniciativas transdisciplinares designada como “Depois do Modernismo”. Este conjunto de exposições, espectáculos (teatro, música, dança, moda) reuniu, entre participantes e apoiantes, gente da geração pós-conceptual (que expusera na “Alternativa Zero”, em 1977, e estava próxima de Ernesto de Sousa) e jovens recém-chegados ao meio (todos ainda em percurso escolar) – irá constituir-se no que passaria a chamar-se “Os Anos 80”, dando entrada simbólica do país na discussão pós-moderna.

Os primeiros Prémios da série (Costa Pinheiro, Joaquim Rodrigo e António Dacosta – 1981 a 1983) e, de um modo geral, todos os que se seguiram nessa primeira década, coincidem aliás com nomes citados como referência pessoal mais ou menos evidente e simpática por muitos dos novos protagonistas do “regresso à pintura”. E, ao longo das três décadas de Prémio, mas por vezes muito longe já do momento imediato em que a sua actuação foi eficaz, também o conjunto de artistas integrante do grupo KWY (de que viriam a ser premiados René Bertholo, em 1998, e Lourdes Castro, em 2010), António Sena (1986), Júlio Pomar (1994), Paula Rego (1997) ou Helena Almeida (2004), coincidiram com valores que interessavam à nova geração.

A saber: a possibilidade de deslocação, fragmentação, sobreposição, subjectivação dos temas e elementos; o uso de referentes nacionais e históricos, citações literárias e artísticas, individuais e não-racionalizados; a possibilidade de superação do perfeccionismo técnico e respeito pela especificidade das disciplinas trocados por uma liberdade ou displicência de materiais, gestualidades e formas. Estas atitudes iam a par do interesse que a geração eclética dos “Anos 80” também demonstrou por atitudes teóricas e éticas mais cerradas, como as de Alberto Carneiro (1985), Álvaro Lapa (1997) ou Fernando Calhau (2001).

Há, porém, uma lógica interna ao Prémio que se desenvolve independente ou alheia aos reflexos externos nesta nova conjuntura. Essa lógica deriva da interpretação que o júri (como vimos, extremamente estável entre 1981 e finais da década seguinte) fazia da própria realidade artística nacional. Ela ancorava nos pressupostos e, notoriamente, nos nomes que coincidiam com os momentos de afirmação, consolidação e confirmação do poder interventivo na sua própria autoridade crítica – ou seja, na arte produzida nos anos de 1960 e seguintes. Apenas Dacosta (1983), Júlio Resende (1984), Júlio Pomar e Marcelino Vespeira surgem de uma inscrição histórica anterior, que remonta aos anos de 1940 (tal como Nikias Skapinakis, surgido já nos anos de 1950) sendo, ainda assim, coevos de jurados como José-Augusto França e Fernando de Azevedo (cuja carreira crítica e artística se iniciou no final dessa década e se institucionalizou na seguinte).

A consolidação da geração e atitude, cujo nascimento a própria SNBA (sede generosa da AICA e sendo muitos dos quadros directivos comuns a ambas as instituições e também à Fundação Calouste Gulbenkian) acolhera em 1983, faz-se sem cumplicidade institucional da AICA, embora com nume-

rosos episódios de cruzamento e alguns membros individuais (antigos ou recentes sócios) empenhados de uma forma ou de outra nas novas trajectórias. Também a intensa polémica que marcou a passagem entre os consolidados artistas dos “Anos 80” e a geração que teve que gerir e integrar na sua obra a crise global dos “Anos 90” passou ao lado de qualquer acção promocional da AICA. É certo que, o momento marcante de nascimento dessa nova sensibilidade (altamente politizada e apresentando uma agenda socialmente muito interventiva), teve acolhimento num destacado e dos mais generosos olhares da AICA (Fernando Pernes). No Porto, no Museu de Serralves, do qual era director, promoveu (com o jovem crítico independente Miguel Von Hafe Pérez) a exposição “Imagens para os Anos 90”; mas a vaga não recebeu da parte dos restantes membros (nem dos recém-integrados nos anos 80) cumplicidades internas nem foi (até hoje) alvo de qualquer nomeação. Os novos jovens, porém, mais restritos nas escolhas que os da geração anterior, podiam/podem ainda assim rever-se em nomeações passadas, como a de Alberto Carneiro ou Álvaro Lapa ou futuras, como as de Helena Almeida, Fernando Calhau ou Lourdes Castro.

Facilmente se percebe que, esta *décalage*, de cerca de 20 anos, entre a afirmação de uma carreira e a sua consagração é, não apenas normal como correcta para um Prémio que não é de revelação. Por isso, só na década de 1990 se inicia a premiação de carreiras iniciadas nos anos de 1970, com José de Guimarães (1992) e depois, José Barrias (1996) ou, finalmente (e, neste caso diríamos, prematuramente...), Pedro Cabrita Reis (1999).

Mas é também a partir desta década de 1990 que se tornam mais incertos os

critérios geracionais e mais ecléticos os critérios estéticos de atribuição, embora com escolhas que repetem a possibilidade de encontro entre a história, a crítica e a produção coeva. O leque temporal (para além de incluir Guimarães e Barrias) leva--nos ainda de Júlio Pomar a Cabrita Reis para, abruptamente, regressar a um nome como Marcelino Vespeira. Ou aponta quer para obras de grande visibilidade pública, como a de João Cutileiro (1993) e de novo Júlio Pomar e Paula Rego quer para outras de grande discrição ou afastamento como a de Ana Vieira (2001) ou, de novo, Cruz--Filipe e Barrias. Este balançar entre tempos e modos prossegue com a sequência da premiação do neo-conceptualismo de Fernando Calhau, de Jorge Pinheiro, em 2002 (embora, nos anos de 1970, a intervenção serialista e abstracta deste artista fosse fulcral), das experiências neo-românticas/ expressionistas de Noronha da Costa (cuja exposição apontava, do ponto de vista curatorial para os seus anos de 1960) ou de Helena Almeida, cuja reavaliação como artista a mantinha como referência constante desde os anos de 1970. Já com os Prémios atribuídos em anos sucessivos, a Pedro Calapez (2005), Jorge Molder (2006), José Pedro Croft (2007), Rui Sanches (2008) e Paulo Nozolino (2009) (que viria a rejeitar a distinção)⁸ se estabeleceu uma sequência, que retoma a lógica geracional anunciada pela nomeação de Pedro Cabrita Reis (1999), que passa a celebrar parte significativa dos protagonistas de primeiro plano dos citados “Anos 80” e confirma a *décalage* de 20 anos entre início de carreira e consagração. A atribuição da distinção de 2011 a Lourdes Castro, do ponto de vista da diacronia estrita interrompe esta corrente mas sucessiva reavaliação e revalidação da sua obra desde os “Anos 70” até agora, pela crítica,

8. Ver art. cit.

Uma Leitura da Arte Portuguesa

pela história e pela prática de muitos artistas garante à sua nomeação a mesma actualidade que tivera a de Helena Almeida, por exemplo.

Ao lado do paulatino e fundamentado trabalho dos júris, que vão vendo e registando as exposições de cada ano, a realidade passa a uma velocidade diversa. Por um lado, a limitada lista de Prémios obriga-nos a observar de modo mais reflectido essa velocidade; por outro, os elementos que enriquecem a vertigem dessa paisagem ajudam-nos a relativizar o peso dos Prémios... O que vai ficando, nestes 30 anos de história, das alterações do ensino artístico, do mercado, da internacionalização, das interações entre sociedade, política e arte? Uma democratização imensa, pelo menos com frutos exponenciais no número de autorias e públicos; mas permanentes flutuações de mercado, que indiciam uma grande incapacidade de enraizamento social e económico do sector; a verificação de que continuam a ser os esforços e qualidades individuais dos artistas a base fundamental dos êxitos de internacionalização da arte portuguesa; a verificação de uma permanente indefinição de políticas públicas e mesmo privadas no apoio às artes, que a proliferação de Museus e Centros de Arte subfinanciados não esconde. Há, porém, uma evidente distensão de clima: a presença do sector passou a ser coisa normal (esperada) em todos os níveis da vida pública (com os perigos que qualquer normalização pressupõe), as tensões dos "Anos 80" e depois dos "Anos 90", em relação aos poderes instalados tende a desaparecer e, com elas, as causas que transportavam – hoje, para as décadas de 2000 e 2010, é impossível encontrar uma linha de força que as sintetize, mesmo que caricaturalmente, como as que temos para as décadas anteriores; o próprio alargamento rápido da base de sócios da AICA, que deve ser celebrado,

reflecte distensão, normalização, diluição mais do que espírito de combate, projecto de acção, organização.

Já vimos que, sendo de nomeação única, baseada no acaso da qualidade de uma ou outra exposição do ano, inevitavelmente acabam por ser deixados de fora nas considerações do júris artistas cuja oportunidade, ano após ano se perdeu. Assim, se o próprio sentido da atribuição do Prémio AICA não tem ambição totalizadora, perante um retrato tão complexo da realidade nacional, não pode esta exposição ter a pretensão de ser retrospectiva da arte (ou do melhor da arte portuguesa) do tempo. No entanto, esta exposição pode bem espelhar as escolhas dos seus jurados, permite seguir a evolução da AICA, enquanto instituição, perante a realidade onde intervém e não deixa de estabelecer um discurso com uma amplitude que excede a da própria nomeação. Por exemplo, é interessante perceber como alguns artistas (mais “antigos” ou de “transição”) constroem o seu universo numa dimensão cultural e histórica (nacional ou “lusófona”): Costa Pinheiro, António Dacosta, José de Guimarães, João Cutileiro, Júlio Pomar e em certa medida José Barrias e o Jorge Pinheiro figurativo (ou o caso particular de Malangatana, única nomeação internacional e genuinamente “lusófona”). Um referencial que faz com que, entre todos, se troquem personagens e temas (como sejam Pessoa ou Camões, os reis, com destaque para D. Sebastião); que faz com que essa evocação da memória cultural possa adquirir dimensão europeia e universal com Joaquim Rodrigo, Ricardo Cruz-Filipe, Paula Rego, Noronha da Costa, Jorge Pinheiro ou Rui Sanches (das Artes Primitivas a Picasso ou do Classicismo ao Barroco ou do Romantismo/Expressionismo ao Construtivismo). Estas dimensões “culturais” e de citação podem surgir noutros mais novos de modo muito

mediado, na aproximação temporária de Cabrita Reis a uma certa imagem mediterrânica (que deixou depois por metáforas da metrópole universal), na citação historicista (primo-renascentista e renascentista) e depois dos novos *media* (BD, vídeo) e abstracção, em Calapez, ou no neo-classicismo e neo-construtivismo de Rui Sanches, que José Pedro Croft cruza com a multiplicidade barroca dos espaços.

Mas esta atitude de citação e evocação ecléctica está depois totalmente ausente noutros, cujo referencial ancora em referências orientais (importadas ou não por via anglo-saxónica) como sejam Alberto Carneiro e Álvaro Lapa ou Lourdes Castro; ou enraizam num quotidiano urbano poetizado (Ana Vieira, René Bertholo e Lourdes Castro, de novo). E é certo também que, linhas muito exteriores às dominantes europeias e francesas da arte portuguesa, como o neo-conceptualismo de Fernando Calhau, surgem também isoladas neste discurso de premiação; tal como o surrealismo estrito de Marcelino Vespeira, de quem hoje percebemos melhor as excepcionais derivas gráficas dos anos de 1970. Por outro lado, a questão da auto-representação que, em termos da arte dos “Anos 80” e seguintes, quase se torna dominante na produção portuguesa contem-

porânea, se surge logo em Costa Pinheiro (que sobrepõe a efígie de Pessoa à sua) apenas ressurge em dois dos Prémios mais recentes, Helena Almeida e Jorge Molder.

Finalmente, a questão do desenho, embora percorra com qualidades relevantes a obra de nomes como Costa Pinheiro, Alberto Carneiro, António Sena, Nikias, Júlio Pomar, José Barrias, Paula Rego, Cabrita Reis, Fernando Calhau, Jorge Pinheiro, Pedro Calapez, Rui Sanches e José Pedro Croft ou mesmo Lourdes Castro, foi apenas considerada de *per si* na exposição singular de Jorge Martins (1988).

O que percorre, unificando, toda a mostra é, certamente, a imagem de permanente heteronímia temática e estilística, de absorção ideossincrática das linguagens internacionais e de representação transversal da memória pessoal e subjectiva que domina o discurso nacional e que pode resumir a sua originalidade no sistema da arte ocidental.

As opções de montagem pretendem abrir vias para que o diálogo inter-pares, tentado no texto acima, passe para um espaço concreto, de modo a que nesse diálogo possam participar todos os visitantes e para que, de algum modo, sirva ao enriquecimento dos estudos sobre arte e crítica em Portugal no período considerado.

AICA Awards (1981-2011) A Reading of Portuguese Art

João Pinharanda

This exhibition, being the retrospective of an award, the most enduring prize in art and architecture attributed in Portugal, allows for the rehearsal of a retrospective of Portuguese art¹. The introduction here produced encompasses the exhibition and catalogue which it serves, and endeavours, for reasons I will soon explain, to be less authorial, curtailing interpretation to the association of objective data which, in itself, will remain available to audiences and experts for future historical and critical debate. I will see how far my neutrality can be maintained given my vested interest and intervention in this subject.

The AICA Award is attributed by a professional Art Critics Association, which has international ramifications. Official support (received by successive organisms held under the tutelage of public policy for culture) is essential (given the government has subsidized the increasing value of the Award), but has never implied state control over the choices made by the successive juries. This situation of independence and longevity might serve to distinguish (and enrich) this project of historical assessment (which was taken on by AICA's Board almost a decade ago and now at full fruition).

By this, we hope to build an exhibition capable of contributing, in itself, to the interpretation of Portuguese art criticism from 1981 to 2011².

The routine solution – put into practise many a time, now and then producing good results – of constructing a take of this or that historical period from this or that curator's point of view (be he/she an historian, critic or artist), inevitably produces an individual take on a collective phenomenon. The instruments employed by each of these curators and the depth of their research is worth what it is worth in the field of theoretical argumentation or research methods employed at each specific historic moment, by each interpretative strain, by each curatorial personality.

The exhibition is no exception. In our case, there are things to be noted: this project is about considering an exhibition from the point of view of collective choices made by others (those of the successively nominated juries), to such an effect that the curator's role understandably becomes one almost of rehearsing a performance from a pre-existing text. The result will always be the mirror of the conduct and gestures of collectives, which, year in year out, have

1. Actually, to this awards' remarkable continuity, one might add another noteworthy and necessary pre-history, that of the Soquil Award (1969-72). Modeled in much the same fashion, Soquil was taken into account when modelling AICA's regulations. The fact that the previous award was funded by private entities and the current prize is financed with public resources deserves specific interpretation. On this subject, see Afonso Dias Ramos, vol. 3.

2. Within the framework of the same association, in 1986, during the course of the 2nd International Congress in Portugal, a first retrospective of 5 years activity took place. See the aforementioned article for more.

chosen each award winner. In this, it will always provide the information needed to interpret AICA's intervention on the Portuguese art scene.

This does not eliminate the risk of taking this exhibition as a primary source: on the one hand, it inevitably has a solo curator and, if the authors have been previously nominated by juries, the works on display, together with the criteria to their selection and installation are the result of individual choices made today. The maximum amount of objectivity a curator can put into his choice is to attempt, in most cases (there were some where this solution proved impossible or inadequate), to ascertain that artworks have been included in exhibitions that motivated distinction by the jury, as mentioned in transcripts – although this in itself never frees them from being the choice of another choice, a vision of another vision, the register of a time of another time. On the other hand, as the curator, I am also a member of the awarding body; I have been President, integrated a number of juries and have participated in official efforts to bring this exhibition about, which the current Board has finally accomplished. To finish, the chosen location (within the local art system, the symbolic National Museum of Contemporary Art – Museu do Chiado), the installation (the real and aesthetic impossibility of finding a space to house the linear and diachronical organization of the awards and subsequent rehearsal of dialogues between award winners, nominated at different times by different juries), and audience expectations at this time (with AICA grappling to recover its image as the driving force it once was, and where the role of criticism has become increasingly complex) are factors that present this exhibition as

an inevitable historical interpretation and critical rereading.

The inevitably interpretative rehearsal that is the exhibition and the clearly reflective nature of this text are “corrected” with the provision, in the documental section of the catalogue, of numerous primary sources and an institutional history of AICA; essays and documental sections produced thanks to the attention and critical eye of Afonso Dias Ramos’ research, arrangement and prose.

What we can learn with this exhibition of what Portuguese art from the last 30 years has been circumscribes what we can learn of art criticism, or the conduct of art criticism in Portugal over the past 30 years. In other words, the production considered by professional art critics which AICA's successive juries has integrated will tell us a great deal about AICA's position within the local panorama.

The process of interpretation has to necessarily follow the diachronic thread of prize attribution – which becomes complete when read in tandem with architecture's awards³. Concerning this particular point, it is relevant to keep in mind that the annual juries, in groups, abide by a rule of leaving the shortlist and unanimous decision to specialists in each field (visual arts or architecture). By this, interference is avoided and the authority of each nomination clear. Despite certain attempts to mobilize associates⁴ as a whole, Lisbon-based critics (where AICA's office is located) hold a specific sway in terms of number, jury decision and participation in general assemblies – yet the country-wide distribution of nominations (clearly distributed between Lisbon and Porto) proves that this “centralism” in decision-making does not

3. See vol. 1.

4. See Afonso Dias Ramos, vol. 3.

A Reading of Portuguese Art

translate into a central taste or selection of prize winners.

The organic continuity between the Soquil Award and AICA Award⁵ is attested by the number of repeated names shared between initiatives, such as the recurring names of jurors (with the domineering presence of José-Augusto França and Fernando de Azevedo, and less regular appearances by Rui Mário Gonçalves and Sílvia Chicó or Fernando Pernes)⁶ and established artists, although the Award has now acquired the value of being a single nomination (void of ties or honourable mentions).

This double and successive list (with an interval of around ten years, one of the most complex and agitated periods in art and Portuguese public life) and its overlaps, establishes a map of critical consecration and a line of interpretation which two successive generations of art critics has established as a line of interpretation from 1960 to 1990. The Soquil Award was a prize of intervention, dominated by critics who began working in the 1950s (at its end or beginning of the following decade) and artists with budding careers. As such, one of the premises of the AICA Award is that the award, despite referring to an exhibition from the previous year, must be sustained by a solid career – which in itself justifies the aforementioned repetition of names and absence of emerging talent.

Between the decades of 1990 and 2000, the objective change in conjuncture (which coincides with effective generational, linguistic and strategic change) has impacted the composition of juries (increasingly heterogeneous and rotating) as well as the array of established artists, who are no longer born between the 1930s

and 1940s, but in the 1950s. As such, following the list of artists/exhibitions-works that have been awarded year after year (in comparison with other chronological lists), we see an inescapable generational coherence between nominators and nominees (equally suggested by the generational turn at end of the 1990s), with certain moments of historic revision and some justifiable absences, given immediate criteria, being impossible to “amend” at a later date. In the chapter of strategic “re-evaluations”, some have been achieved by way of retrospectives, as is the case of the historic surrealist Marcelino Vespeira (2000), Cruz-Filipe (1995), Jorge Pinheiro (2002), Noronha da Costa (2003) and Lourdes Castro in 2011, who have careers anchored in the 1960s-70s. Although the objective of the Award is not to amend injustices, the last re-evaluation was a blaring absence, and can no longer be applied to deceased artists (like Menez, Jorge Vieira, João Vieira and Ângelo de Sousa), a fact that weighs, for instance, on Fernando Lanhas, Nadir Afonso, Fernando Lemos and Eduardo Nery. The annual choices should always combine with other awards nationwide, which have proliferated in the meanwhile (the Pessoa Award, the Amadeo de Souza-Cardoso Award, the National Photography Award, the Grand EDP Award, the Casino de Espinho Award, etc) and serves to remind us that these “absences” are the fault of immediate opportunity – a restrictive exhibition calendar, the remaining universe of exhibitions and awards under consideration.

In 1999, at the turn of the century, the first sign of change was given with the nomination of Pedro Cabrita Reis, at the last jury presided by José-Augusto França

5. See Afonso Dias Ramos, vol. 3.

6. Between 1981 and 1994, the award was designated by the name AICA/SEC Award. After this and until 2011, the last year of our selection, it has become known as the AICA/MC Award.

(who also left as President at the General Assembly) and an ultimate appearance by Fernando Pernes (in a symbolic passing of the torch to a new generation, the jury repeated exactly the same names of 1981). The generational renewal in the architecture section, which had already taken place in 1994 with the admission of Manuel Graça Dias, and later José Manuel Fernandes, followed by Ana Tostões, Michel Toussaint and Ricardo Carvalho in successive juries, had repercussions in the visual arts section in 2001 with my admission, followed by Luísa Soares de Oliveira, Leonor Nazaré, Raquel Henriques da Silva, Nuno Crespo, Celso Martins and Paulo Pires do Vale. An analysis of the makeup of the boards after 2003⁷ is equally suggestive of a smooth transition, one that also highlights an increase in associate numbers and individual trajectories within the sphere of criticism, curatorial work, and tenures as directors of museums, art centres and schools.

The exhibition celebrating 30 years of the AICA Awards loosely occupies all available room at the National Museum of Contemporary Art – Museu do Chiado. Determined by the architecture itself, this choice was less of a point of departure than an imposition. The sheer amount of work needed to give visitors some kind of an idea of the rich information and the complexity of space (in terms of volume, material and light) that composes the building would inhibit a diachronic account of the works on display, so the disciplinary and thematic “arrangements” we adopted, which at times sustains production, exhibition and official acknowledgement timelines, have emerged beyond these limitations. This drawback creates a constraint but it

also provides an amount of freedom, one which enabled us to confront viewers, from the museum’s entry, with works that by way of their location gain new meanings, enabling newfound critical commentary which has enabled us to rehearse relations and dialogues that only time could reveal, discover or make evident, rendering their formulation possible.

Neither exhibition nor text (which will become immutable once installed and in print), are about providing an ultimate, conclusive reading. Between each individual work, between each group of artists who have been joined together by curatorial logic, between the perspectives the museum opens ahead and around us, between the suggestions launched by this text and the memory of those who see and read, there will continue to be a field open to reinterpretation and re-reading. But there are sets of lines that must be stressed to give productive meaning to the trajectories AICA has privileged by evaluating art made in Portugal over this 30-year period.

The three decades under consideration were of profound change within social and political field, as in that of culture and art. In fact, the establishment of the award in 1981 coincides with some of these frontiers of change: the consolidation of democracy and irreversible European integration, a turnaround in the conditions of production, perception and consumption of art, the possibility of conceiving and integrating new models of internationalization, illustrate this decade. Shortly after the first edition of the award, a set of disparate manifestations converged, originating the multiple cross-disciplinary initiative “Depois do Modernismo” (After Modernism). This set of exhibitions and events (in thea-

7. See lists at AICA’s website: www.aica.pt

A Reading of Portuguese Art

tre, music, dance and fashion) assembled, amongst its participants and supporters, members of the post-conceptual generation (who had been featured in “Alternativa Zero” in 1977 and tied to Ernesto de Sousa) as well as young arrivals (college attendants), who would form what would become known as “Os Anos 80” (the Eighties Generation), symbolically steering the country in the direction of post-modern debate.

The first awards in the series (Costa Pinheiro, Joaquim Rodrigo and António Dacosta – 1981 to 1983) and, in general, all others that followed during the 1980s coincide with names referred to by the artists who spearheaded the “return to painting”, more or less evidently, as personal references. Over the course of three decades, and perhaps to a certain extent, at a distance from the time when its activities were most effective, the set of artists who comprised the KWW group (amongst its members, René Bertholo, decorated in 1998, and Lourdes Castro in 2010), together with António Sena (1986), Júlio Pomar (1994), Paula Rego (1997) and Helena Almeida (2004) all coincide with values of interest to this generation. To be more precise: the decision to relocate, fragment, superimpose and subjectivise themes and elements; the use of national and historic references, literary and artistic, individual and non-rationalized material; the possibility of eluding virtuosity and exchanging medium-specificity for freedom and the disparaging of material, gesture and form. These attitudes were in tune with interest that the eclectic Eighties Generation, also demonstrated in firmer theoretical and ethical attitudes such as those of Alberto Carneiro (1985), Álvaro Lapa (1997) or Fernando Calhau (2001).

There is, however, an internal logic to the award, which developed independently or aside from external feelings about this new conjuncture. This logic derives

from the jury (which was, as we have seen, extremely stable from 1981 through to the end of the 1990s) and its interpretation of national artistic reality. It was anchored on presuppositions and, notoriously, on names that matched moments of affirmation, consolidation and in tune with its own interventive power and critical authority – in other words, art produced in the 1960s and thereafter. Dacosta (1983), Júlio Resende (1984), Júlio Pomar and Marcelino Vespeira are the only artists to have merged previously, in the 1940s (as is the case of Nikias Skapinakis, who emerged on the scene in the 1950s), being, in this, the contemporaries of certain jury-members such as José-Augusto França and Fernando de Azevedo (whose critical and artistic career began in the late 1940s, and institutional repute in the 1950s).

The consolidation of this generation and its attitude was greeted by the SNBA (where AICA generously had its office and with whom it shared many of its board members, as did the Calouste Gulbenkian Foundation) in 1983 with the institutional complicity of AICA, although numerous episodes record the crossing of some individual members (old and new) who were drawn, in some form or another, to other trajectories. But the intense polemic that marked the passage from established artists of the “Eighties Generation” to a generation who had to manage and integrate their work in the global crisis of the “nineties” was ignored by AICA and its promotional activities. Nevertheless, this marking moment of the birth of a new sensibility (which was highly politicized, presenting a socially interventive agenda) was welcomed by one of AICA’s most esteemed and generous members (Fernando Pernes). In Porto, at the Serralves Museum, which he directed, Pernes promoted the exhibition “Imagens para os Anos 90” (with the

young independent critic Miguel von Hafe Pérez); but the initiative did not appeal to AICA's remaining members (including recently admitted affiliates of the 1980s) and the generation has never been the motive of any form of distinction (to date). New emerging artists, however, who are more selective in their choices than the previous generation, could/can still find common ground in past nominations, such as those of Helena Almeida, Fernando Calhau and Lourdes Castro.

It is easy to understand that this *décalage* of about 20 years, between the affirmation of a career and its consecration, is not only normal but also correct in the case of this award, which does not deem to "reveal". As such, the 1990s marks the recognition of careers initiated in the 1970s, with José de Guimarães (1992), followed by José Barrias (1996) and finally (in this instance, somewhat prematurely...) Pedro Cabrita Reis (1999).

With the 1990s, the generational criterion becomes less distinct, and the aesthetic criteria applied to each selection more eclectic, although the shortlist continues to iterate solid evidence of simultaneous historic, critical and artistic affirmation. This temporal arch (which includes Guimarães and Barrias) takes us to Júlio Pomar and Cabrita Reis, with an abrupt return to Marcelino Vespeira. It also points towards high profile bodies of work, such as João Cutileiro (1993) and again, Júlio Pomar and Paula Rego, as well as other more discrete, retiring oeuvres, for instance Ana Vieira (2001), Cruz-Filipe and Barrias. This balance between time and modes continues with the sequence of neo-conceptual nominations: Fernando Calhau and Jorge Pinheiro in 2002 (although it was in the 1970s that his serial

and abstract work was pivotal), the neo-romantic/expressionist experiences of Noronha da Costa (whose exhibition stressed, from a curatorial point of view, work from the 1960s) and Helena Almeida, whose reappraisal as an artist confirmed her as a constant presence throughout the 1970s. In the case of the awards attributed over the next years, Pedro Calapez (2005), Jorge Molder (2006), José Pedro Croft (2007), Rui Sanches (2008) and Paulo Nozolino (2009) (who rejected this distinction)⁸, a sequence was established, readopting the generational logic announced on the occasion of Pedro Cabrita Reis' nomination (1999), thus celebrating a significant part of the protagonists of the first half of the previously mentioned "Eighties Generation" and confirming the *décalage* between the beginning of a career and its consecration. Lourdes Castro's distinction in 2011 interrupts this stream from a strictly diachronical point of view, but the successive re-evaluation and revalidation of her work since the 1970s by critics, historians and the practice of many artists alike justified her nomination today as did that of Helena Almeida.

Along the slow and sustained work of the juries, who view and record yearly exhibitions every year, reality passes by at a different pace. On the one hand, the limited list of awards obliges jurors to observe time in a much more reflected manner; on the other, the elements that sustain the voracity of our landscape help relativize the weight of many awards... What remains from these 30 years of history, the changes in art education, the art market, internationalization and the exchange between society, politics and art? An immense democracy, with a growing number

8. See Afonso Dias Ramos, vol. 3.

A Reading of Portuguese Art

of audiences and producers; permanent fluctuations in the market which indicate the sector's inability to create social and economic roots; the confirmation that the individual efforts and quality of artists continues to be the base of the international recognition of Portuguese art; evidence of the continued indefinition of public and even private policy in terms of funding, which the dire proliferation of under-endowed museums and art centres cannot hide. There is, notwithstanding, a clear distension of our climate: the presence of the arts sector has become something of (an expected) norm in all spheres of public life (with all of the inherent dangers that go with this); the tension, which has tended to disappear, between the "Eighties", followed by the "Nineties Generation" and the establishment, and with this, the causes they carried – today, in the decades of 2000 and 2010, it is impossible to find a synthesizing line of force or even a caricature, unlike in previous decades – and the rapidly increasing membership base of AICA, which should be celebrated, but reflects distension, standardization and dilution, instead of translating into a spirit of combat, cause and organization.

We have seen how, as a unique nomination based on the quality of a year's exhibitions, juries inevitably leave out artists who consequently and consecutively miss this opportunity. As such, if the intention of the award is neither to be totalizing in the face of such a complex national reality, this exhibition cannot claim to be a retrospective of the art (or the best in Portuguese art) of its time. It can nevertheless mirror the choices of its juries, reflecting AICA's progress as an institution in the face of the reality it serves, establishing dialogues that exceed mere nomination. For instance, it is interesting to see how some ("older" or "transitional") artists root their practice

in (national and lusophone) cultural and historic identity: Costa Pinheiro, António Dacosta, José de Guimarães, João Cutileiro, Júlio Pomar, and to a certain effect, José Barrias and the figurative Jorge Pinheiro (or the particular case of Malangatana, the only international and truly "lusophone" nomination of all). This storehouse provides a supply of characters and themes (Pessoa or Camões, the Kings, especially D. Sebastião) that serve the evocation of cultural memory which takes on a European and universal dimension with Joaquim Rodrigo, Ricardo Cruz-Filipe, Paula Rego, Noronha da Costa, Jorge Pinheiro and Rui Sanches (from Primitive Art to Picasso or Classicism to the Baroque, or Romanticism/Expressionism to Constructivism). These "cultural" dimensions and references emerge somewhat mediated in the work of other younger artists, for instance in Cabrita Reis' temporary engagement with certain Mediterranean icons (which he then replaced with metaphors of the universal metropolis), with *primo* renaissance and renaissance historic references, allusions to new media (cartoons and video) and abstraction in Calapez, or neo-classicism and neo-constructivism, found in Rui Sanches, which José Pedro Croft superimposes with baroque multiplicity of space.

This attitude of quotation and eclectic evocation is absent in other artists whose refential anchor lies in the East (introduced by Anglo-Saxon culture or other), as is the case of Alberto Carneiro and Álvaro Lapa or Lourdes Castro; or ingrained in the poeticized urban everyday (Ana Vieira, René Bertholo and Lourdes Castro, once more). It is also true that many strains beyond the spheres of European and French culture, which dominated Portuguese art, can be found in Fernando Calhau's neo-conceptualism, also emerging in isolation within the discourse of the award, as is the case of the narrow surrealism of

João Pinharanda

Marcelino Vespeira, whose exceptional graphic digressions of the 1970s are better understood today. On the other hand, the issue of self-representation almost becomes a dominant subject in Portuguese contemporary production in art from the 1980s and after, emerging firstly with Costa Pinheiro (with the superimposition of his self-portrait with that of an effigy of Pessoa's), and re-emerging in two more recent nominations, those of Helena Almeida and Jorge Molder.

Finally, the question of drawing, although present with significant quality in the production of Costa Pinheiro, Alberto Carneiro, António Sena, Nikias, Júlio Pomar, José Barrias, Paula Rego, Cabrita Reis, Fernando Calhau, Jorge Pinheiro, Pedro Calapez, Rui Sanches and

José Pedro Croft or even Lourdes Castro, has only ever really been considered in the singular exhibition of Jorge Martins (1988).

Transversal to the show unifying it undoubtedly is the mark of permanent thematic and stylistic heteronomy, the idiosyncratic absorption of international idioms and representations that cross personal and subjective memory, features that dominate Portuguese discourse and encapsulate its originality within the western art system.

The works featured in this exhibition seek to open paths of dialogue between equals, transmitting this exchange to viewers in concrete space, thereby serving the enrichment of the study of art and criticism in Portugal during this timeframe.

Tradução de Translated by
Nancy Dantas

1

9

Costa Pinheiro

1932, Moura

8

1

Costa Pinheiro

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1956, Galeria Pórtico, Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
1981, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; 1989, Centro de Arte Moderna/FCG, Lisboa; 2001, Centro Cultural de Belém, Lisboa; 2007, Casa da Cerca, Almada

Última exposição individual
Most recent solo show
2010, Museu Municipal de Tavira

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Costa Pinheiro. O poeta Fernando Pessoa
Costa Pinheiro. Fernando Pessoa, the poet
Galeria de Exposições Temporárias
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
Junho a Julho de 1981. Exposição organizada em colaboração com a Galeria Christoph Dürre, Munique.
June to July 1981. Exhibition organized in collaboration with Christoph Dürre Gallery, Munich

Catálogo
Catalogue
Costa Pinheiro: Pintura, Desenho, Gravura. O Poeta Fernando Pessoa
Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981
Fragmentos de textos por Text fragments by:
Costa Pinheiro, Rolf Janke, José Cardoso Pires, Antonio Tabucchi, José-Augusto França, Eduardo Lourenço e Luís Noronha da Costa
Poemas de Poems by: **Fernando Pessoa**

Júri
Jury
José-Augusto França / Fernando Pernes /
Fernando de Azevedo / Carlos Duarte / Nuno Portas

Date
Date
05.06.1982

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Ângelo de Sousa (Galeria do Jornal de Notícias, Porto) / **Lagoa Henriques** (Museu de Arta Sacra, Funchal) / **Alberto Carneiro** (Galeria Quadrum, Lisboa) / **João Vieira** (Galeria Quadrum, Estoril) / **Jorge Vieira** (Galeria 111, Lisboa) / **João Ayres** (FCG, Lisboa) / **Ana Maria Botelho** (Grémio Literário, Lisboa) / **Pedro Chorão** (SNBA, Lisboa) / **Maluda** (FCG, Lisboa) / **Nikias Skapinakis** (Museu de Évora) / **Júlio Resende** (Coop. Árvore, Porto) / **Pedro Casqueiro** (Galeria Tempo, Porto) / **Eduardo Nery** (FCG, Lisboa) / **Álvaro Lapa** (Galeria Roma e Pavia, Porto) / **Barata Feyo** (ESBAP, Porto) / **Menez** (Galeria 111, Lisboa) / **Mário Botas** (Galeria Ana Isabel, Lisboa) / **Manuel Cargaleiro** (Galeria de S. Mamede, Lisboa) / **António Sena** (Galeria Módulo, Lisboa)



EXCEROTOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“Em todo este meu debruçar-me sobre o “espaço-poético” de Fernando Pessoa há uma espécie de “arqueologia”, inventada pela minha imaginação de português *exilado*, que me atrevo a colocar na vida-real do poeta (a sua chávena de café, a sua boquilha, a sua caneta, os seus óculos, o seu chapéu, a sua mesa e a sua cadeira, o seu maço de cigarros, as “suas-minhas” janelas-paisagens, o “seu-meu-nosso” mar e céu, as “suas-minhas-nossas” gaivotas, os “seus-meus-nossos” Barcos...).”

Costa Pinheiro, p. 27.

“Nas histórias dos seus quadros, António conseguiu transmitir, em parte irónicamente, temas do nosso tempo. Nos seus novos quadros mantem a mesma linha. Ao mesmo tempo estes quadros criam uma relação entre um mundo poético possivelmente perdido do seu país – para isso ele utiliza a figura poética de Fernando Pessoa – e o seu eu que vai até à identificação com Pessoa. Por detrás de um mundo de formas que dá a impressão de ser realista, os quadros tornam-se espelhos dos seus sonhos e da sua nostalgia.”

Rolf Janke, p. 109.

“This approach to Fernando Pessoa’s ‘poetical space’ in my work is a type of ‘archaeology,’ invented by my Portuguese exile’s imagination, that I dare insert into the poet’s real-life (his coffee cup, his cigarette holder, his pen, his glasses, his hat, his desk and chair, his pack of cigarettes, “his-my” window-landscapes, “his-my-our” sea and Sun, “his-my-our” seagulls, “his-my-our” Boats...).”

Costa Pinheiro, p. 27.

“In the stories told through his paintings, António manages to, at times with irony, convey themes pertinent to our times. He retains this in his new paintings. Also, these paintings simultaneously create a relationship with a poetic world, one his country has lost, and a self that he extends into identification with Fernando Pessoa, a poetic figure he uses. Behind a world of forms that appear to be realistic, the paintings become the mirrors of his dreams and his nostalgia.”

Rolf Janke, p. 109.

Costa Pinheiro

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI EXCERPT FROM JURY MINUTES

“[O Júri] resolveu por unanimidade conceder o referido Prémio ao pintor Costa Pinheiro, pela sua exposição realizada na Fundação Gulbenkian em Junho/Julho de 1981, subordinada ao tema de Fernando Pessoa. A obra anterior deste artista justifica a actual escolha que recai sobre um conjunto de pinturas e desenhos de grande invenção plástica e densidade poética, na sequência duma visão mítica da cultura portuguesa que o artista há muito vem definindo.”

“[The Jury] unanimously decided to bestow the designated Prize to the painter Costa Pinheiro, for his exhibition at the Gulbenkian Foundation in June/July 1981, consecrated to the subject of Fernando Pessoa. This artist’s previous work justifies the present decision, and coincides with a set of paintings and drawings that reflect great plastic inventiveness and poetic depth in line with a mythical vision of Portuguese culture the artist has been developing for quite some time.”

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

“A exposição que Costa-Pinheiro trouxe de Munique a Lisboa é, provavelmente, a mais importante exposição individual que, na passada temporada, aqui se viu. Exposição individual – exposição pessoal ou pessoalíssima, entre o pintor e o seu tema, este Pessoa que ele também é, e todos nós, afinal, agarrados ao último mito possível da nossa cultura.” [...] Porque a exposição de Costa-Pinheiro foi um notável, admirável espectáculo adivinhado através (é forçoso dizê-lo) de uma encenação, ou de uma marcação de cena, banal e passiva, certamente pela pressa com que foi apenas correctamente elaborada, sem devido tempo de reflexão. As obras precisavam de viver de outro modo no palco fornecido, estabelecendo entre elas um diálogo que, ao mesmo tempo, as desafiava e explicava – duas situações que convêm ao pintor como ao seu modelo, condições “sine qua” a acção que propõem se diminui e se esvai, na inatenção do espectador.”

“The exhibition Costa-Pinheiro has brought from Munich to Lisbon is probably the most important solo show to be seen here in the past season. This solo show is a personal or ‘Pessoalíssima’ (a very Pessoaan) exhibition - between the painter and his topic, this Pessoa (person) that the artist also is and that in the end we all are as we cling to the last possible myth of our culture.” [...] Costa-Pinheiro’s exhibition was a notable and admirable spectacle, although (and this must be said) it was conveyed in a banal and passive staging that seems to have been rushed and this lack of proper time for reflection means it was just executed correctly with being staged properly. The works needed to have another type of life within the setting provided in order to establish amongst themselves a dialogue capable of both challenging and explaining, necessary conditions for assuring the proposed action was not diminished and diluted within the spectators inattention – and a circumstance that would have suited the painter as well as his chosen role model.”

José-Augusto França in *Colóquio. Artes*.
S. 2, a. 23, n. 50, (Set. 1981), pp. 68-69.

José-Augusto França in *Colóquio. Artes*.
S. 2, a. 23, n. 50, (Sept. 1981), pp. 68-69.



O Pintor Ele-Mesmo no Seu Espaço-Poético, 1979



Espaço - Poético - Natureza, 1983

1

9

1982

Joaquim Rodrigo

1912, Lisboa – 1997, Lisboa

8

2

Joaquim Rodrigo

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual

First solo show

1972, SNBA, Lisboa

Retrospectivas

Retrospectives

1972, SNBA, Lisboa;

1999, Museu do Chiado, Lisboa

Última exposição individual

Most recent solo show

2011, Galeria dos Paços do Concelho, Tomar

Representações Nacionais
National representation exhibitions

1957, IV Bienal de São Paulo;

1958, Exposição Universal de Bruxelas; 1965, VIII Bienal

Internacional de Tóquio;

1989, XX Bienal de São Paulo;

1991, Europália, Bruxelas

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada

Award winning exhibition

Exposição individual

Galeria Quadrum, Lisboa. Novembro de 1982

[sem catálogo]

Solo show at Quadrum Gallery, Lisbon. November 1982

[without catalogue]

Livro Premiado

Award winning book

O Complementarismo em Pintura: Contribuição para a Ciência da Arte

Complementarism in Painting: Contribution to a Science of Art

Autor Author: Joaquim Rodrigo. Lisboa: Livros Horizonte, 1982

Júri

Jury

José-Augusto França / Rui Mário Gonçalves / Carlos Duarte /

Pedro Vieira de Almeida / membros da associação association

members / Fernando de Azevedo (em representação de Fernando

Pernes) (representing Fernando Pernes)

Date

Date

22.12.1982

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Paula Rego (Galeria 111, Lisboa) / **Gérard Castello-Lopes** (Galeria Ether, Lisboa) / **Cruzeiro Seixas** (SNBA, Lisboa) / **Zulmiro de Carvalho** (Galeria Quadrum, Lisboa) / **Eduardo Gageiro** (SNBA, Lisboa) / **Teresa Magalhães** (Galeria Ana Isabel, Lisboa) / **Lourdes Castro e Manuel Zimbro** (Centre Pompidou, Paris) / **Noronha da Costa** (Galeria Arcano XXI, Lisboa) / **Maia** (Galeria 111, Lisboa) / **Vieira da Silva** (Cooperativa Árvore, Porto) / **Rui Anahory** (Galeria Módulo, Porto) / **Sam** (Galeria Diário de Notícias, Lisboa) / **João Abel Manta** (Câmara Municipal da Amadora) / **Albuquerque Mendes** (Galeria Roma e Pavia, Porto) / **Fernando Lemos** (SNBA, Lisboa)



EXCERTOS DO LIVRO
BOOK EXCERPTS

“Intento.

O presente trabalho de investigação, teórico e prático, conceptual e sistemático, desenvolve-se há cerca de trinta anos e tem por objectivo fundamental esclarecer a génese, no espaço e no tempo, do quadro consciente, como representação de uma realidade psico-somática. Obviamente, considero a solução encontrada como válida e original. Por isso, julgo que através do sistema indicado será possível ensinar e aprender pintura em termos universais.”

Joaquim Rodrigo, p. 15.

“Intent.

The current conceptual and systematic research project, both theoretical and practice-based, has been developing for approximately thirty years. Its fundamental goal is to clarify the origins, in time and space, of the conscious framework as representation of a psychosomatic reality. It is obvious that I consider the solution that has been reached valid and original. Therefore, I believe that it should be possible to teach and learn painting on universal terms with the proposed system.”

Joaquim Rodrigo, p. 15.

Joaquim Rodrigo

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI EXCERPT FROM JURY MINUTES

"(...) atribuindo-se assim, por unanimidade, o prémio ao pintor Joaquim Rodrigo pela exposição realizada em Outubro do corrente ano na Galeria Quadrum em Lisboa, considerando além da qualidade da referida exposição, o significado da obra passada do artista e ainda a publicação simultânea do livro "O Complementarismo em Pintura", edição Livros Horizonte, que constitui valiosa reflexão teórica em concordância com a própria criação."

"(...) painter Joaquim Rodrigo was awarded the prize unanimously for the exhibition held in October this year at Quadrum Gallery in Lisbon and considering that beyond the calibre of the aforementioned exhibition the significance of his past work and the simultaneous publication of the book "O Complementarismo em Pintura", published by Livros Horizonte, provide valuable theoretical reflection alongside the practice itself."

.....

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

"Joaquim Rodrigo realizou em Novembro na Galeria Quadrum uma exposição de últimas obras – e a apresentação do seu livro "O Complementarismo em Pintura, contribuição para a ciência da arte" (Livros Horizonte, Lisboa, 1962). Naturalmente que os dois factos, interdependentes como são, fazem jus a uma apreciação conjunta. A exposição verificou a longa carreira deste pintor de setenta anos que teve uma fase de rigor abstraccionista de meados dos anos 50 (desde a I Exposição de Arte Abstracta realizada na Galeria de Março, em 1954) até ao fim da década, procurando então experiências geometrizes, próximas do neoplasticismo a certa altura, e a ele levando, tardiamente, é certo, mas, afinal, na necessária intemporalidade estética dos seus princípios, propostas pessoais de indiscutível originalidade, na sua lógica discursiva. [...] Mas a exposição da Quadrum apoiava-se neste livro que o pintor trabalhou durante anos a fio – a sua tese de criação, longamente experimentada e ensinada durante dois anos na SNBA."

"Last November at Quadrum Gallery Joaquim Rodrigo showed his latest works and presented his book - "O Complementarismo em Pintura, contribuição para a ciência da arte" (Livros Horizonte, Lisbon, 1962). Given these two facts are interdependent it is natural to reflect on them jointly. The exhibition acknowledges this painter's long career that went through a phase of abstractionist rigour from the mid 50s (with the 1st Exhibition of Abstract Art held at Março Gallery in 1954) until the end of that decade when, at times, he sought geometric experiences close to neo-plasticism. These would lead, albeit later, but in keeping with the aesthetic intemporality of his principles, to personal propositions of indisputable originality in their discursive logic. [...] Moreover, the exhibition at Quadrum is anchored in this book the painter has spent numerous years working on – his thesis on creation that he has experimented on and taught for two years at the SNBA (National Society of Fine Arts in Lisbon)."

José-Augusto França in *Diário de Lisboa*, 21 de Janeiro de 1983.

José-Augusto França in *Diário de Lisboa*, January 21st, 1983.

Joaquim Rodrigo



Estudo, (s.d.)



Estudo, (s.d.)



Madrid-Barcelona-Andorra, 1984

1

9

1983

António Dacosta

1914, Angra do Heroísmo – 1990, Paris

8

3

António Dacosta

PERFIL

PROFILE

Primeira exposição individual

First solo show

1952, Galeria de Março, Lisboa

Retrospectivas

Retrospectives

1969, Galeria Buchholz, Lisboa; 1988, Centro de Arte Moderna/FCG e Casa de Serralves; 2006, Museu de Serralves, Porto

Última exposição individual
Most recent solo show

2008, Centro de Arte Manuel de Brito, Algués

ACONTECIMENTOS PRETEXTO

CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada

Award winning exhibition

Exposição individual

Galeria 111, Lisboa, Junho de 1983

Solo Show at 111 Gallery, June 1983

Catálogo

Catalogue

António Dacosta

Textos de Texts by: Rui Mário Gonçalves

Júri

Jury

José-Augusto França / Carlos Duarte / Nuno Portas /
Fernando de Azevedo / Rui Mário Gonçalves

Date

Date

13.12.1983

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Noronha da Costa (CAM/FCG, Lisboa) / **Julião Sarmento** (Galeria Quadrum, Estoril) / **Alberto Carneiro** (Galeria Quadrum, Estoril) / **Júlio** (Galeria de São Mamede, Lisboa) / **Menez** (Galeria Zen e Galeria 111, Porto) / **Artur Bual** (Galeria S. Francisco, Lisboa) / **Rogério Ribeiro** (Câmara Municipal de Setúbal) / **António Palolo** (Galeria Altamira, Lisboa) / **Ilda David** (Galeria Módulo, Lisboa) / **Eduardo Nery** (Galeria Ana Isabel, Lisboa) / **Emerenciano** (Coop. Árvore, Porto) / **Jorge Molder** (Galeria Módulo, Porto e Lisboa) / **Eduardo Gageiro** (Coop. Árvore, Porto) / **Sebastião Resende** (Galeria Módulo, Porto) / **Albuquerque Mendes** (Galeria Jornal de Notícias, Porto)



EXCEROTOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“Quem conhece a obra que António Dacosta realizou durante cerca de 10 anos, entre 1938 e 1948, e saiba que o Surrealismo tem constituído o ponto máximo da intervenção cultural portuguesa, terá (conforme a sua capacidade de admiração, qualidade rara e preciosa) matéria bastante de meditação: Dacosta, o mais notável pintor figurativo do Surrealismo português (mesmo açoreano) deixou durante trinta anos de dar notícia de actividade pictórica prática.” [...] Ora os anos 80 põem à mostra o que Dacosta agora pinta. O dom de estar presente revela-se numa óptica nova. [...] Pintura simples e difícil, alegre e séria, clara. Mais simples, mais alegre, mais clara do que trinta anos antes, há nela uma seriedade não menor, e uma dificuldade que só o vivido tempo e a provocada sorte vencem: o merecimento.”

“Those who know the work António Dacosta has realized during almost a decade, 1938 to 1948, and know that Surrealism has been the highpoint of Portuguese cultural intervention, will have (according to their capacity for awe, a rare and precious quality) much to reflect upon: Dacosta, the most remarkable Portuguese (even if from the Azores) Surrealist figurative painter was absent from practical pictorial activity for thirty years” [...] The 80s show what Dacosta currently paints. The gift of being present is revealed from a new perspective [...] Painting that is simple and difficult, joyous and serious, clear. More simple, joyous, and clear than thirty years ago. There is in this painting a seriousness that is not inferior to that of previous work, and a difficulty that only time and luck can overcome: worthiness.”

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"(...) por unanimidade ao Pintor António Dacosta, que expôs este ano individualmente na Galeria 111."

"(...) unanimously awarded to Painter António Dacosta, who had a solo show at 111 Gallery this year."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

"Um pintor a redescobrir (depois da histórica presença entre os primeiros surrealistas) numa exposição onde se reúne uma recente produção que é também a mais actual das pinturas, íntimo diálogo com a memória pessoal e mítica, com os materiais, com o prazer de pintar."

Bernardo Pinto de Almeida in *Expresso/Cartaz*,
16 de Julho de 1983, p. 5.

"A painter to rediscover (after his historical role among the early surrealists) in an exhibition that combines a recent production, that is also the most current painting, with intimate dialogue, personal and mythical memory, as well as the material and the pleasure of painting."

Bernardo Pinto de Almeida in *Expresso/Cartaz*,
July 16th, 1983, p. 5.

"(...) talvez seja a mais importante individual da temporada: o regresso de um nome histórico do surrealismo em português, 35 anos depois, com uma obra carregada de história e de vitalidade, de frescura e de reflexão sobre a pintura."

Bernardo Pinto de Almeida in *Expresso/Cartaz*,
23 de Julho de 1983, p. 5.

"(...) perhaps the most important solo show of the season: the return of a historical name in Portuguese surrealism after 35 years, with a practice loaded with history and vitality, freshness and reflection on painting."

Bernardo Pinto de Almeida in *Expresso/Cartaz*,
July 23rd, 1983, p. 5.



Quadro dramático com 2 macacos, 1984



Duas sereias à boca de uma gruta, 1980

1

9

1984

Júlio Resende

1917, Porto – 2011, Gondomar

8

4

Júlio Resende

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1943, Salão Silva Porto, Porto

Retrospectivas
Retrospectives
1979, Museu Nacional Soares
dos Reis, Centro de Arte
Contemporânea, Porto; 1989,
Centro de Arte Moderna/
FCG, Lisboa

Última exposição individual
Most recent solo show
2010, Museu Municipal de
Póvoa de Varzim

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1951, I Bienal de São Paulo;
1951, 25ª Bienal de Veneza;
1959, V Bienal de São Paulo;
1969, X Bienal de São Paulo

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Resende: Ribeira Negra
Cooperativa Árvore-Ensino, Porto
Maio de 1984. Exposição integrada nas
“I Jornadas Internacionais da Árvore”
[sem catálogo]
May 1984. Exhibition within the scope of
“I International Encounters of Árvore”
[without catalogue]

Júri
Jury
José-Augusto França / Sílvia Chicó / Fernando de Azevedo /
Pedro Vieira de Almeida / Nuno Portas

Date
Date
09.01.1985

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Mário Botas (Coop. Árvore, Porto) / Leonel Moura (Galeria Cómicos, Lisboa) / Pires Vieira (Galeria Quadrum, Estoril) / Pedro Calapez (SNBA, Lisboa) / David de Almeida (Galeria 111, Lisboa) / Gonçalo Duarte (Cidadela de Cascais) / Manuel Baptista (Centro Cultural São Lourenço, Almancil) / Lima de Freitas (Galeria de Arte do Casino do Estoril) / Pedro Tudela (Espaço Lusitano, Porto) / Manuel Rosa (Galeria Módulo, Lisboa) / Júlio Pomar (CAM/FCG, Lisboa) / Álvaro Lapa (Galeria EMI-VC, Lisboa) / José Rodrigues (Coop. Árvore, Porto) / Joaquim Bravo (Faculdade de Letras, Lisboa) / Gracinda Candeias (Galeria Quadrum, Lisboa)



EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"A justificar a primeira atribuição, a qualidade que se reconheceu na exposição intitulada "Ribeira Negra", realizada em Maio de 1984, na Cooperativa Árvore-Cursos, na cidade do Porto, sob o tema a Ribeira do Porto, vasta decoração mural em que o Pintor manifestou a plena maturidade dos seus recursos artísticos, comprovada num curriculum sobejamente reconhecido."

"The award is justified by the quality recognized in the exhibition titled "Ribeira Negra" (Black Stream), held in May 1984 at Cooperativa Árvore-Cursos in Porto, having the river as its theme, it presented a vast mural where the Painter manifested the absolute maturity of his artistic resources, evident already in his widely known practice."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

“Cedo a excelente obra de Resende (“Ribeira Negra”) recebeu o cognome de “Guernica do Porto”. E, para além de óbvia malícia, haverá eloquente razão na chamada de Picasso junto do artista português que conjugou a dramaticidade expressionista no despojamento plástico vindo do cubismo, assim cumprindo revelante papel inovador na arte nacional do último após-guerra. O próprio tema da “Ribeira” foi-lhe frequente numa linguagem de volumes sintéticos, tornados manchas de luz nocturna ou explodidos em cores vibrantes: numa pintura que o neo-realismo reclamara para o seu âmbito, sem nele se ter reconhecido o pintor. Plena de originais ressonâncias goyescas, pintura de amplitude monumental, fixada em humildes ocres crus de lonas engradadas, “Ribeira Negra”, de Resende, credita o sentido social da sua arte, sem nada sacrificar a estrita individualidade expressiva. [...] Afirmção de maturidade criativa, oferecido pelo autor à cidade do Porto, o painel “Ribeira Negra” é lírico testemunho de obscuro destino popular, com rara verdade manifesta pelos nossos artistas”.

Fernando Pernes in *JL - Jornal de Letras, Artes e Ideias*, Outubro de 1984, p. 21.

“«Ribeira Negra» é um surpreendente fresco de 120 m2 que preenche completamente uma das amplas salas da Árvore / Ensino (num edifício em frente), Através desta obra, Resende não apenas medita e rememora o seu passado de artista, como se mostra capaz de o restituir em síntese profundamente actual na sua envolvente dramaticidade. Espectacular.”

Bernardo Pinto de Almeida in *Expresso/Cartaz*, 2 Junho de 1984, p. 5.

“Early on, Resende’s excellent work (“Ribeira Negra”) earned the nickname of “Porto’s Guernica”. And, beyond obvious malice, there would be eloquent reasons to invoke Picasso in relation to this Portuguese painter who conjugated expressionist drama with plastic soberness from cubism and thus fulfilling a revealing innovative role in national post-war artistic practice. The theme of the “Ribeira” was frequent in the language of synthetic volumes turned into spots of nightly light or brightly coloured explosions. This painting is claimed by neo-realism without the painter necessarily identifying with this movement. Replete with original Goya-like resonances, Resende’s “Ribeira Negra,” is a credit to the social meaning of his work without making sacrifices in its individual expressiveness. [...] A statement of creative maturity offered by the author to the city of Porto the panel “Ribeira Negra” is a lyrical testimony to the obscure popular destiny our artists convey with rare truthfulness.”

Fernando Pernes in *JL - Jornal de Letras, Artes e Ideias*, October 1984, p. 21.

“«Ribeira Negra» is a surprising 120 square metres fresco that fills one of the Árvore / Ensino’s ample rooms in its entirety. Through this work, Resende not only meditates and remembers his artistic past, but also proves himself capable of reviving it as profoundly current because of its enveloping dramatics. Spectacular.”

Bernardo Pinto de Almeida in *Expresso/Cartaz*, June 2nd, 1984, p. 5.

Júlio Resende



da série Ribeira, 1986

Júlio Resende



da série *Ribeira*, 1986

1

9

Alberto Carneiro

1937, S. Mamede de Coronado

1985

8

5

Alberto Carneiro

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1967, ESBAP, Porto

Retrospectivas
Retrospectives
1991, Centro de Arte Moderna/
FCG e Fundação de Serralves;
2001, Centro Galego de Arte
Contemporânea, Santiago de
Compostela; 2007, Museu de
Arte Contemporânea Fortaleza
de S. Tiago, Funchal; 2008,
Centro de Língua Portuguesa/
Instituto Camões em Goa,
Índia; 2011, Casa da Cerca

Última exposição individual
Most recent solo show
2011, Casa da Cerca, Almada

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1969, VI Bienal de Paris; 1976,
37ª Bienal de Veneza; 1977,
XIV Bienal de São Paulo

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Esculturas de Alberto Carneiro: Árvores flores e frutos
Alberto Carneiro Sculptures: Trees, Flowers and Fruit
Galeria EMI – Valentim de Carvalho, Lisboa
25 de Outubro a 25 de Novembro de 1985
October 25th to November 25th, 1985

Catálogo
Catalogue
Esculturas de Alberto Carneiro: Árvores, Flores e Frutos
Co-autoria de Ernesto de Sousa e Alberto Carneiro
Co-authored by Ernesto de Sousa and Alberto Carneiro

Júri
Jury
José-Augusto França / Fernando de Azevedo / Pedro Vieira de Almeida / Nuno Portas / Rui Mário Gonçalves

Date
Date
15.02.1986

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Jorge Martins e Jorge Molder (CAM/FCG, Lisboa) / **Eduardo Nery** (Galeria Quadrum, Lisboa) / **Nikias Skapinakis** (CAM/FCG, Lisboa) / **Manuel Cargaleiro** (Galeria de S. Mamede, Lisboa) / **Helena Almeida e Artur Rosa** (Galeria EMI-VC, Lisboa) / **Graça Costa Cabral** (Galeria EMI, Lisboa) / **Pedro Casqueiro** (Galeria Módulo, Lisboa) / **Fernando Lemos** (CAM/FCG, Lisboa) / **Julião Sarmiento** (Galeria Cómicos, Lisboa) / **Marcelino Vespeira** (Galeria Altamira, Lisboa) / **Eduardo Batarida** (Galeria 111, Lisboa) / **António Sena** (Galeria Módulo, Lisboa) / **Sérgio Eloy** (SNBA, Lisboa) / **Bartolomeu Cid dos Santos** (Galeria 111, Lisboa) / **Teresa Magalhães** (Galeria Astolfi, Cascais) / **António Olaio** (Galeria Diagonal, Cascais)



EXCERDOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“Tu não fazes *nova escultura, nem nova pintura...* deixemos essas categorias vulgares para a vulgaridade dos críticos, conservadores e preguiçosos. Tu és teimoso, voltas ao antigo e procuras o novo. Há quem proclame a morte de Deus. Mas quanto à morte da Arte, nós temos ainda uma palavra a dizer... Também a catástrofe final é impensável, mesmo que mais e mais catástrofes elementares aconteçam à nossa volta. Morreremos, sim... mas não tão devagar!”

Fragments from a letter by Ernesto de Sousa (May 1984), p. 4.

“Teorizo para superar a própria obra e poder inventá-la de novo. Busco cada nova obra pelo aprofundamento e transformação das ideias que ela me vai suscitando. A obra revela-se: encontro-lhe as diferenças e verifico que a exemplaridade não lhe serve. Afinal, a obra é eternidade e as teorias circunstâncias.”

Alberto Carneiro (Setembro de 1985), p. 6.

“You don’t make *new sculpture or new painting...* let’s leave those vulgar categories for the vulgarity of lazy and conservative critics and curators. You are stubborn, you return to the old and seek out the new there. Some proclaim the death of God. But where the death of Art is concerned we still have something to say...

Ultimate catastrophe is still unthinkable even if more and more basic catastrophes occur around us. Yes we die... but not that slowly!”

Fragments from a letter by Ernesto de Sousa (May 1984), p. 4.

“I theorize to overcome the actual work and to be able to invent it anew. I search each new work by deepening and transforming the ideas they raise in me. The work reveals itself: I find its differences and verify that exemplarity doesn’t suit it. After all, the work is eternity and theories are circumstances.”

Alberto Carneiro (September 1985), p. 6.

Alberto Carneiro

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI EXCERPT FROM JURY MINUTES

"(...) por unanimidade, o júri designou para Prémio de Artes Plásticas o Escultor Alberto Carneiro, que há mais de vinte anos mantém uma presença marcante através do trabalho em madeira, quer como interveniente no âmbito conceptual, nomeadamente o de cariz ecológico. A globalidade das suas obras e acções é notável pela expressividade e coerência. A sua exposição individual na Galeria EMI confirmou estas características, num conjunto de obras de grande pureza."

"(...) the jury has unanimously awarded the Visual Arts Prize to Sculptor Alberto Carneiro who has for more than twenty years been a remarkable presence with his work in wood, but also as a participant in the conceptual field, namely through his ecological practice. The breadth of his work and action is remarkable because of its expressiveness and coherence. The solo show at the EMI Gallery confirmed these characteristics with a set of works exuding great purity."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

"É uma notável exposição a que AC instalou na entrada e salões do Palácio Alcáçovas, definindo um itinerário que à sua obra anterior se associa e que se apropria dos espaços sucessivos com sempre diferentes relações de leitura e envolvimento. Aí se reencontram os volumes da sua peça de 83 (CAM) numa "Flor e Fruto para Brancusi" de valores orgânicos e cósmico sentido: aí se rememora a "Floresta" de 71 em novas formas onde a ênfase dos materiais se descobre no retorno à intervenção escultórica para chegar a formas mais brincadas e abstractas onde a leveza dos elementos se torna em fluido esvoaçar. É com a carga das anteriores pesquisas, cuja relação com a natureza e a proposta de rituais profundos pode definir uma direcção "ecológica" muito pessoal, que AC reutiliza o saber artesanal que desde o início foi o seu, para uma nova direcção do seu trabalho"

"The exhibition installed by AC at the entrance and the galleries of the Alcáçovas Palace is noteworthy and defines an itinerary that associates itself to his previous work and captures the successive spaces with always different relations to reading and engagement. Here one finds the volumes of his 1983 (CAM) work in "Flor e Fruto para Brancusi" (Flower and Fruit for Brancusi) evidencing organic values and cosmic meaning: this is where "Floresta" (Forest) from 1971 is remembered in new forms where the emphasis of the materials is uncovered in a return to sculptural intervention in order to achieve more forms that are abstract and played with more, where the lightness of the elements becomes a fluttering fluid. It is with the strength of his previous research, whose relationship with nature and the proposal of deep ritual capable of defining a very personal ecological direction, that AC reutilizes artisanal knowledge – his from the beginning - to pursue new directions for his work."

Alexandre Melo in *Expresso/Cartaz*, 1 de Novembro de 1985, p. 5.

Alexandre Melo in *Expresso/Cartaz*, November 1st, 1985, p. 5.



Flor e fruto para Brancusi, 1982-84



Flor e fruto para Brancusi, 1982-84

1

9

António Sena

1941, Lisboa

1986

8

6

António Sena

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual

First solo show

1964, Galeria 111, Lisboa

Retrospectivas

Retrospectives

2002, Centro de Arte

Moderna/FCG, Lisboa; 2003,

Museu de Serralves, Porto

Última exposição individual

Most recent solo show

2009, Fundação Arpad

Szenes-Vieira da Silva, Lisboa

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada

Award winning exhibition

Participação em diversas exposições colectivas em 1986

Participated in several group shows in 1986

António Sena

Galeria EMI – Valentim de Carvalho, Lisboa

Maio de 1986

May 1986

Catálogo

Catalogue

António Sena

Lisboa: Galeria EMI – Valentim de Carvalho (1986)

Introdução de Introduction by Fernando de Azevedo

Júri

Jury

José-Augusto França / Carlos Duarte / Sílvia Chicó /

Fernando de Azevedo / Rui Mário Gonçalves

Date

Date

16.01.1987

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Mário Cesariny (Livreria Assírio & Alvim, Lisboa) / Tília Saldanha (Galeria Quadrum, Estoril) / Luís Dourdil (Galeria Bertrand, Porto e Lisboa) / Pedro Saraiva (SNBA, Lisboa) / Gérard Castello-Lopes (CAM/FCG, Lisboa) / Pedro Portugal (Galeria Módulo, Porto) / Jorge Vieira e Carlos Mesquita (Galeria Nasoni, Porto) / André Gomes (Fórum Picoas, Lisboa) / Eduardo Batarda (Galeria Zen, Porto) / Zulmiro de Carvalho (Galeria EMI-VC, Lisboa) / António Inverno (Livreria Barata, Lisboa) / Luís Neuparth (Galeria Novo Século, Lisboa) / Maria Isabel Barreno (CAM/FCG, Lisboa) / Xana (Galeria Módulo, Lisboa) / Graça Pereira Coutinho (Galeria Quadrum, Estoril)



EXCERDOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“Mais do que nunca a obra de António Sena é testemunho de um combate que no pintor se interioriza e aprofunda, combate que se trava entre a vontade do impulso e a vontade da disciplina. António Sena é daqueles artistas, poucos há assim, que fazem com que as coisas imaginadas caminhem em direcção à sua própria origem. Nele, as formas são perfeitíssimas mas não por se perfazerem mas, exactamente, pelo seu contrário, isto é: pelo seu incompleto, pelo seu *por fazer*. Cada forma, que é em si mesma um sinal ou, não o sendo, só pode formar-se como conjunto articulado por sinais, reenviando-nos ao seu princípio mais do que para o seu futuro, para onde como percurso também deveria dirigir-se. No desenho, como na pintura de António Sena, cada forma inventa sempre ontologicamente um começo.”

Fernando de Azevedo, p. 4.

“More than ever António Sena’s work is testimony of a battle within the painter that internalizes and delves deeper, a battle between the will of the impulse and the will of discipline. António Sena is one of a few artists that make the imagined head towards its own origin. In his practice, forms are perfect but not because they complete themselves but rather exactly the opposite: due to their incompleteness, what there is still to be done. Each form, which is in itself a sign or, when not a sign, can only be formed as a set articulated by signs, sends us to its origin more than to its future, the direction journeys should head towards. In Sena’s drawing as in his painting, each form always ontologically invents a beginning.”

Fernando de Azevedo, p. 4.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"No sector de Artes Plásticas, o júri decide indigitar o Pintor António Sena, que este ano marcou presença notável em exposições colectivas, e que revelou um aprofundamento da sua poética, onde a escrita linear está assumindo valores picturais e texturais, na sequência coerente de uma pesquisa estética iniciada há longos anos."

"For the Visual Arts, the jury decided to recognize Painter António Sena, who this year stood out with his presence in group shows, revealing a deepening of his poetics where linear writing assumes pictorial and textural values in line with the aesthetic research he has developed over the years. "

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

"Nesta exposição, algumas das peças têm, como de outro modo diz Fernando de Azevedo no prefácio, algo de um arrancar de pele esfolando. Daí que surja algum sangue e terra, daí que a matéria cresça e se encrespe, daí que a pintura seja por vezes muro. (...) Obras como estas mereciam agora, mais mês menos mês, mais ano menos ano, ser revistas em percurso antológico que nos desse a medida do brincar do pintor com o tempo, não o de cada obra mas o da obra "toda", para a sentirmos como aposta que é, e a veríamos ganhar a cada passo."

José Luís Porfírio in *Expresso/Cartaz*, 17 de Maio de 1986, p. 44.

"In this exhibition there are works that have something reminiscent of 'peeling off skin' or 'skinning' as Fernando de Azevedo mentions in the preface. Hence the blood and earth, matter that grows and ripples, hence the painting sometimes being a wall. (...) Works like these deserve to be revisited now, a month from now or even a year from now, revisited in anthological reflections to enable an understanding of the extent to which the artist plays with time, not the time of each work but of the 'whole' body of work, and from there one would feel the gamble it is and would see what it achieves with each step."

José Luís Porfírio in *Expresso/Cartaz*, May 17th, 1986, p. 44.



Sem título, 1980

[illegible]

1

9

Álvaro Lapa

1939, Évora – 2006, Porto

8

7

1987

Álvaro Lapa

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1964, Galeria 111, Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
1994, Centro de Arte
Moderna/FCG, Lisboa,
e Casa de Serralves, Porto

Última exposição individual
Most recent solo show
2006, Museu da Cidade, Lisboa

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1989, XX Bienal de São Paulo

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Álvaro Lapa: Campéstico, Paisagens e Interiores
Galeria EMI-Valentim de Carvalho, Lisboa. Novembro de 1987

E participação em exposição colectivas
And participation in various group shows
Galeria Arcada, Estoril

Artistas Homenageam Amadeo Souza-Cardoso
Artists in Homage to Amadeo Souza-Cardoso
Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, Porto
3 a 15 de Novembro de 1987
November 3-15, 1987

Catálogo
Catalogue
Colecção Buchholz. Estoril: Galeria de Arte Arcada, 1987
Introdução por Introduction by: Rui Mário Gonçalves

Artistas Homenageam Amadeo Souza-Cardoso
Porto: Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, 1987
Textos de Texts by: Joaquim Matos Chaves

Júri
Jury
José-Augusto França / Sílvia Tavares Chicó / Carlos Duarte /
Fernando de Azevedo / Rui Mário Gonçalves

Date
Date
15.02.1986

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Júlio Pomar (CAM/FCG, Lisboa) / Jorge Molder (CAM/FCG, Lisboa) / Helena Almeida (CAM/FCG, Lisboa) / Menez (Galeria III, Lisboa) / Nadir Afonso (Galeria Bertrand, Lisboa) / Manuel Botelho (Galeria Módulo, Lisboa) / Maluda (Livraria Barata, Lisboa) / Pedro Calapez (Galeria EMI-VC, Lisboa) / Jorge Pinheiro (FCG, Lisboa) / António Palolo (Galeria Altamira, Lisboa) / Costa Camelo (Galeria Quadrado Azul, Porto) / João Jacinto (Galeria Módulo, Porto) / Manuel Magalhães (Casa Museu Teixeira Lopes, Gaia) / Joaquim Bravo (Loja do Desenho, Lisboa) / Manuel Amado (Galeria de S. Mamede, Lisboa)



EXCERDOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“ À data de entre 21 e 27 de Setembro de 1987, reuniu na Casa de Serralves (Porto) e na Galeria Almada Negreiros da Secretaria de Estado da Cultura (Lisboa), o Júri da Exposição Nacional de Arte Moderna-Amadeo de Souza-Cardoso, para efeitos de selecção e posterior premiação das obras em concurso, conforme ao respectivo regulamento. [...] Dos quantitativos de novecentas e cinquenta e uma obras apresentadas a concurso e de quatrocentos e oitenta e três artistas concorrentes, apurou-se um saldo de oitenta e dois trabalhos de quarenta e nove autores integrantes da Exposição. [...] Prémio Longa Vida – Souza-Cardoso (1 000 000\$00) – (Ex-aequo) Álvaro Lapa e Eduardo Batarda, pelos seus quadros intitulados “O Inovador – O Caderno de Han-Shan” e “Y Amor”.”

“ From September 21st to 27th, 1987 the Jury of the Amadeo de Souza-Cardoso National Modern Art Exhibition gathered at Casa de Serralves (Porto) and at the Secretary of State for Culture Almada Negreiros Gallery to select and award the works presented for competition in accordance with the respective regulations. [...] Of the nine hundred fifty one works submitted and four hundred eighty three authors competing, a long list of eighty-two works and forty-nine artists were included in the exhibition. [...] The Longa Vida – Souza-Cardoso (1 000 000\$00) Prize was awarded – (Ex-aequo) to Álvaro Lapa and Eduardo Batarda, for their paintings respectively titled “O Inovador – O Caderno de Han-Shan” (The Innovator – Han-Shan’s Notebook) and “Y Amor” (Y Love).”

Álvaro Lapa

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI EXCERPT FROM JURY MINUTES

“Considerando o ano de 1987, o júri decidiu por unanimidade indigitar o Pintor Álvaro Lapa para Prémio de Artes Plásticas, devido à singularidade da sua obra e posição poética, que coerentemente torna pública desde há mais de vinte anos; a presença de Álvaro Lapa no ano de 1987 verificou-se nas galerias EMI e Arcada, e ainda na Homenagem a Amadeo de Souza-Cardoso, na Casa de Serralves.”

“For 1987, the jury unanimously decided to award the Visual Arts Prize to Painter Álvaro Lapa given the uniqueness of his work and the poetic position that he has coherently been making public for more than twenty years; Álvaro Lapa’s presence in the year 1987 was most evident at the EMI and Arcada galleries and also at the Artists in Homage to Amadeo de Souza-Cardoso exhibition at Casa de Serralves.”

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

“É costume dizer que a obra de Álvaro Lapa é muito pessoal, que é muito difícil. Com isso se pretende talvez dizer que é inteligente, o que é um bom princípio para ser interessante. E para ver no sentido em que ver não é uma actividade separável de pensar. Também por isso esta exposição pode ser fascinante. Chama-se “Campéstico” e tem por subtítulo “Paisagens e Interiores”, clássico entre os temas da representação do espaço.”

Alexandre Melo in *Expresso/Cartaz*, 28 de Novembro de 1987, p. 18.

“It is customary to say that Álvaro Lapa’s work is very personal and very difficult. What this statement means is that it is intelligent, and this is a good beginning to being interesting. It is also to indicate that to see is not an action separated from thinking. This is another reason this may be a fascinating exhibition. Titled “Campéstico”, it has the subtitle “Paisagens e Interiores” (Landscapes and Interiors), a classic among the themes of spatial representation.”

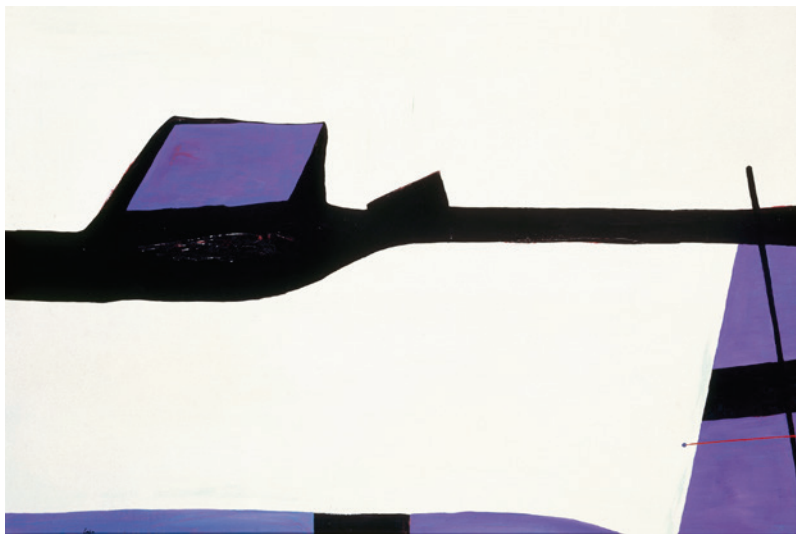
Alexandre Melo in *Expresso/Cartaz*, November 28th, 1987, p. 18.

Álvaro Lapa



Voici nos Acteurs, 1972

Álvaro Lapa



Campéstico, 1986-87



Campéstico, 1986-87

1

9

Jorge Martins

1940, Lisboa

8

8

1988

Jorge Martins

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1960, Sociedade Cooperativa
de Gravadores Portugueses -
Gravura, Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
1993, Centro de Arte
Moderna/FCG, Lisboa

Última exposição individual
Most recent solo show
2011, Giefarte, Lisboa

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1985, XVIII Bienal de São Paulo

Júri
Jury
José-Augusto França /
Fernando de Azevedo / Carlos
Duarte / Pedro Vieira de
Almeida / Rui Mário Gonçalves

Date
Date
13.01.1989

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Jorge Martins: Desenhos, 1957-1987
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
Comissários Curators: Jorge Martins, Manuel Castro Caldas
e José Sommer Ribeiro
Junho de 1988
June 1988

Livro premiado
Award winning book
Ilustrações para o livro “Mensagem” de Fernando Pessoa. (1988)
Illustrations for Fernando Pessoa’s book “Mensagem”. (1988)

Catálogo
Catalogue
Jorge Martins: Desenhos, 1957-1987
Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
Textos de Texts by José Gil, Maria Filomena Molder
e Manuel Castro Caldas
Introdução de Introduction by: José Sommer Ribeiro

Livro
Book
Mensagem de Fernando Pessoa
Lisboa: Círculo de Leitores : Publicações Dom Quixote, cop. 1988
Concepção gráfica e maquete de Graphic Design and mock-up by:
Jorge Martins

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

António Dacosta (CAM/FCG, Lisboa) / **Joaquim Bravo** (CAM/FCG, Lisboa) / **Vieira da Silva** (CAM/FCG, Lisboa) / **Paula Rego** (CAM/FCG e Casa de Serralves, Lisboa e Porto) / **Fernando Lanhas** (Casa de Serralves, Porto) / **Mário de Cesariny** (Galeria EMI-Valentim de Carvalho, Lisboa) / **João Hogan** (Galeria Ana Isabel, Lisboa) / **Gerardo Burmester** (Coop. Árvore, Porto) / **Gracinda Candeias** (Galeria Triângulo 48, Lisboa) / **Aureliano Lima** (FCG, Lisboa) / **João Vieira** (Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa) / **Espiga Pinto** (Gravura, Lisboa) / **Pedro Portugal** (Galeria Módulo, Lisboa) / **Zulmiro de Carvalho** (Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante) / **Manuel Baptista** (Galeria ZEN, Porto)



EXCERDOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“Quando em 1983 apresentámos os trabalhos de Jorge Martins da série Preto/Branco, desde logo sentimos que era imperativo realizar uma exposição antológica da sua obra, pois consideramo-lo um dos desenhadores portugueses mais importantes da segunda metade deste século.

Difícil foi a tarefa de selecção de 286 trabalhos uma vez que dispúnhamos de mais de três mil, cujos primeiros são datados de 1957. Mas a escolha apresentada, graças ao criterioso trabalho do artista e de Manuel Castro Caldas, a que modestamente me associei, permite uma visão certa de toda a evolução do desenho de Jorge Martins ao longo de trinta anos.”

“When we presented Jorge Martins’ Preto/Branco (Black/White) series in 1983 we felt that it was imperative to have an anthological exhibition of his work given we considered him one of the most important Portuguese draughtsman of the second half of the century. Selecting only 286 works was to prove difficult given there were more than three thousand to choose from, the first of which were dated 1957. But the selection presented, thanks to the meticulous work of the artist and Manuel Castro Caldas and to which I also humbly contributed, offers a correct vision of the entire development of Jorge Martins drawing over the course of thirty years.”

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"Consideradas várias possibilidades, o júri votou por unanimidade no Pintor Jorge Martins, autor de uma obra pictórica sensível que vem realizando há cerca de trinta anos. O júri salientou também o mérito como desenhador, demonstrado na retrospectiva realizada na Fundação Gulbenkian e nas ilustrações para o livro "Mensagem" de Fernando Pessoa."

"Taking all possibilities into consideration, the Jury unanimously voted for Painter Jorge Martins, author of a sensitive pictorial body of work he has been developing for nearly thirty years. The jury also highlighted the artist's merit as a draughtsman as evidenced by the retrospective held at the Gulbenkian Foundation and the illustrations for Fernando Pessoa's "Mensagem"."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

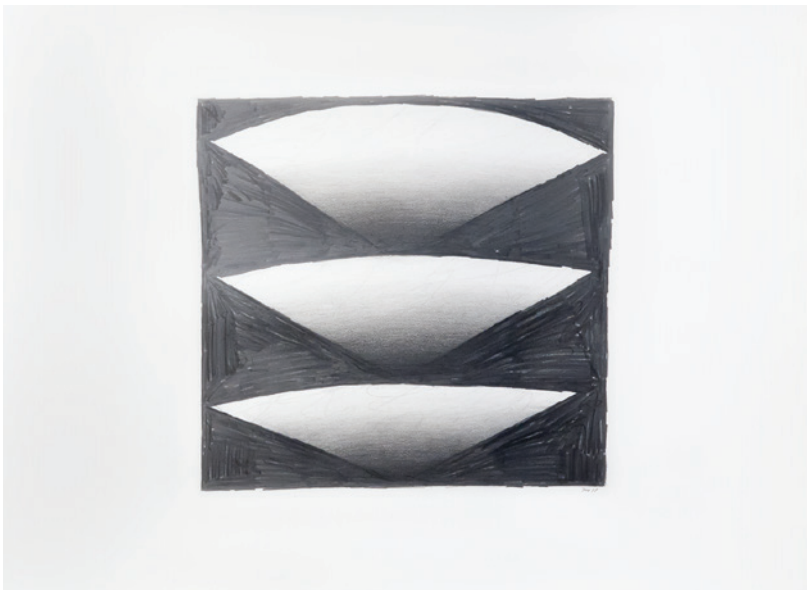
"Cento e oitenta e três desenhos cobrindo trinta anos de uma produção que agora se desvenda em simultâneo. Simultaneamente (no sentido de actualidade) ainda, com as sucessivas conjunturas da arte internacional com a qual sempre conviveu. Marginando a pintura que em cada etapa foi realizando, estes desenhos adquirem uma superior autonomia relativamente a ela. Porque, de facto não se desenvolvem em submissão a situações de 'estudo' ou 'rascunho'; porque (fundamentalmente para os anos oitenta) conseguem pôr as questões da sua existência plástica de uma forma que nos parece definitivamente mais sábia que as pinturas. Seria possível estabelecer tipologias para agrupar estes desenhos, mas todas elas poderiam surgir como redutoras face à estimulante montagem encenada pelo próprio artista para o conjunto das obras. O maior interesse na abordagem da sua 'démarche' parece residir no modo como aborda (M.M. Caldas; M.F. Molder – catálogo) as relações abstractas entre o material de registo (grafite) e o suporte (papel); entre o modo como constrói o espaço e a luz; o modo como se aproxima dos objectos – dedicando-lhes uma atenção sistematizadora e irónica; diluindo-os em esquemas de composição dominantes."

"One hundred eighty three drawings covering thirty years of production are now unveiled at once, alongside the successive international art issues he has always engaged with. On the margins of the paintings he realized in each phase, these drawings acquire a superior autonomy in relation to the painting. This is because they, in fact, are not developed in submission to the situations of the 'study' or the 'sketch'; they manage (fundamentally from the eighties) to address the issues of their plastic existence in a way that seems wiser than the one achieved by the paintings. It would be possible to establish typologies to group these works together, but these might all prove reductive vis-à-vis the stimulating montage staged by the artist for this set of works. The greatest interest in how his work is addressed seems to come from the way he deals with the abstract relations between the inscribing material (graphite) and the medium (paper) (M.M. Caldas; M.F. Molder – catalogue); the way the artist constructs space and light; the way he approaches objects – focusing his systemizing and ironic attention on them; diluting them into charts of dominant compositions."

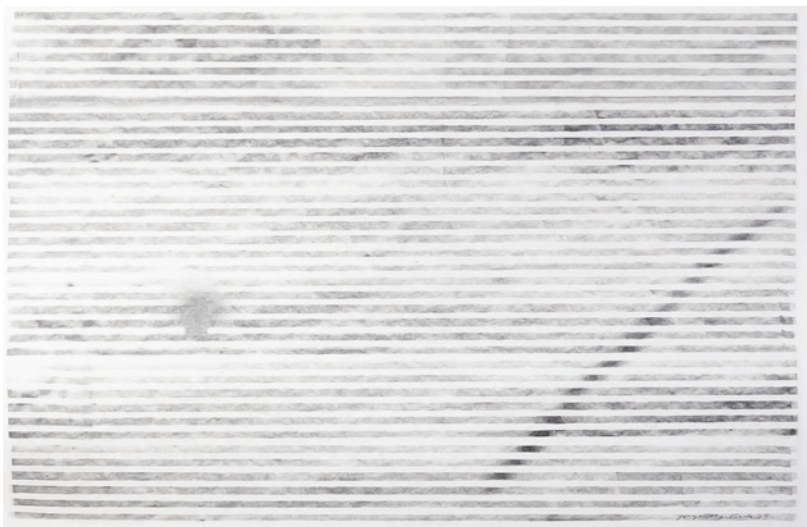
João Pinharanda in *JL - Jornal de Letras, Artes e Ideias*,
June 14th, 1988, p. 31.

João Pinharanda in *JL - Jornal de Letras, Artes e Ideias*,
14 de Junho de 1988, p. 31.

Jorge Martins



Sem título, 1988



Sem título, 1979

Jorge Martins



Sem título, 1986-1990

1

9

Malangatana

1936, Matalana — 2011, Matosinhos

8

9

1989

Malangatana

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1961, Banco Nacional
Ultramarino, Maputo

Retrospectivas
Retrospectives
1986, Museu Nacional de Arte,
Maputo; Leipzig, Chiverine
e Berlim; 1987, Sónia, Palais
Palphy e AAIC, Viena; 2010,
Palácio de D. Manuel, Évora

Última exposição individual
Most recent solo show
2010, Palácio de D. Manuel,
Évora

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
(recusou convite para
participar na refused to
participate in VII Bienal
de São Paulo, 1963)

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Malangatana Valente Ngwenya
Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa
Outubro a Novembro de 1989

Retrospectiva organizada por Retrospectiva organized by: SEC;
apoio da Embaixada de Moçambique e SNBA
Comissários Curators: Fernando de Azevedo e Rodrigo de
Freitas; Otilia Vedor, Eugénio Lemos e Carlos Carvalho

Catálogo
Catalogue
Malangatana Valente Ngwenya
Lisboa: SEC / SNBA, 1989

Textos de Texts by: Malangantana; Carlos Carvalho; Otilia Vedor;
Paulo Soares; Eugénio Lemos; Fernando de Azevedo; Rodrigo de
Freitas; Amâncio Guedes; Júlio Navarro; Marco Vannotti; Teresa Roza
d'Oliveira; Lindo Nhlongo; João Esteves Pinto; Rui Mário Gonçalves.
Apresentações de Presentations by: Luís Bernardo Honwara e Maria
Teresa Gouveia

Júri
Jury
José-Augusto França / Fernando de Azevedo /
Pedro Vieira de Almeida / Rui Mário Gonçalves / Nuno Portas

Date
Date
12.02.1990

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Bartolomeu Cid dos Santos (CAM/FCG, Lisboa) / **Miguel Palma** (Galeria Quadrup, Estoril) / **Pedro Calapez** (Galeria Alda Cortez, Lisboa) / **Maria Keil** (Museu Nacional do Azulejo, Lisboa) / **Carlos Botelho** (CAM/FCG, Lisboa) / **Vieira da Silva** (Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa) / **Paula Rego** (Galeria 111, Lisboa) / **Thomaz de Mello – Tom** (Galeria de Arte do Casino do Estoril) / **Filipe Rocha da Silva** (CAM/FCG, Lisboa) / **Carlos Carneiro** (FCG, Lisboa) / **Gaëtan** (Loja de Desenho, Lisboa) / **Manuel Botelho** (Galeria Módulo, Lisboa) / **Pedro Calapez** (Galeria Alda Cortez, Lisboa) / **José Pedro Croft** (Galeria Atlântica, Porto) / **David de Almeida** (Galeria 111, Lisboa)

Malangatana



EXCEROTOS DO CATÁLOGO CATALOGUE EXCERPTS

“(…) Prepara-se a retrospectiva comemorando os 50 anos de idade e os 25 anos sobre a primeira exposição individual. A leitura do percurso estético e temático vêm patentear claramente a sua grandeza: a sua obra não é, de modo algum, de leitura fácil. É necessário aprender a estrutura sintática e a riqueza lexical do seu discurso. Não obsta, contudo à constatação: 52 anos de idade, integralmente moçambicano, Malangatana não pertence mais exclusivamente à sua Pátria ou, sequer, ao continente africano, para ser de todos os povos e a sua obra património de todas as culturas.”

“(…) Preparations are underway for a retrospective to celebrate the artist’s 50th birthday and the 25th anniversary of his first solo show. This reading of the aesthetic and thematic paths he has followed throughout his practice clearly confirms its greatness. His work is not at all easy to grasp. One must become familiar with the syntactic structure and the lexical richness of his discourse. The observation that Malangatana is 52 years old and Mozambican, should not however refute a wider understanding: Malangatana no longer belongs exclusively to the country of his birth or even to the African continent, rather he fits among all people and his work is the heritage of all cultures.”

Malangatana

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI EXCERPT FROM JURY MINUTES

“O Júri atendeu à qualidade actual profunda da obra do Pintor [Malangatana Valente Ngwenya], manifestada ao longo de muitos anos, integrando valores estéticos originários num discurso expressionista pessoal, e considerando que a sua nacionalidade moçambicana, pelas relações culturais específicas que propõe, não deve, neste caso excepcional, constituir obstáculo à sua eleição para um prémio português.”

“The jury was attentive to the quality of the current depth in the work by Painter Malangatana Valente Ngwenya, a quality that has been present throughout the years and integrated aesthetic values that have originated from a personal expressionist discourse. The jury also took into consideration the fact that his Mozambican nationality, due to the specific cultural relations it proposes, should not in this exceptional instance be an obstacle to being awarded a Portuguese prize. “

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

“(…) hoje Malangatana tem na SNBA uma alargada retrospectiva em que intervieram oficialmente dois Estados, Portugal e Moçambique. Não se trata já, portanto, de uma curiosidade nem de uma revelação, mas de uma consagração com algum peso oficial. São 246, pelo catálogo, os objectos expostos (embora nem todos tenham cabido nos espaços a ele destinados) e enchem literalmente todo o espaço disponível para exposições da Sociedade. As datas das suas composições vão das experiências inaugurais de 1959 ao presente ano: podemos assim, os que já vimos exposições anteriores, ou trabalhos desgarrados, bem como aqueles que não conhecem ainda o pintor, completar a nossa visão com um percurso bastante completo.”

“(…) Malangatana has today at the SNBA a wide retrospective that counted on the official interventions of two Nation States, Portugal and Mozambique. No longer a mere curiosity or revelation but rather a consecration with due official recognition. As per the catalogue, there are 246 objects displayed (although not all may have been in the places assigned to them) and they literally fill all the SNBA’s exhibition spaces. The works range in date from his early 1959 experiments to the current year: those of us who have seen other shows or individual pieces may, in the same way to those who are still unfamiliar with this artist’s work, complete our vision of his practice with a fairly comprehensive selection.”

José Luís Porfírio in *Expresso/Revista*, 4 de Novembro de 1989, p. 89.

José Luís Porfírio in *Expresso/Revista*, November 4th, 1989, p. 89.

Malangatana



Última Ceia, 1964

1

9

Nikias Skapinakis

1931, Lisboa

9

0

Nikias Skapinakis

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1948, SNBA, Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
1985, Centro de Arte
Moderna/FCG, Lisboa;
2000, Museu de Serralves,
Porto; 2011, Museu Coleção
Berardo, Lisboa

Última exposição individual
Most recent solo show
2011, Museu Coleção
Berardo, Lisboa

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1957, IV Bienal de São Paulo

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Nikias Skapinakis: Pintura e Desenho
Nikias Skapinakis: Painting and Drawing
Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa,
20 de Março a Abril de 1990
March 20 to April 1990

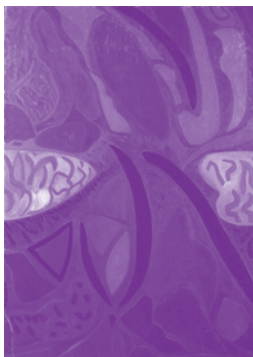
Catálogo
Catalogue
Nikias Skapinakis : Pintura e Desenho
Lisboa: Sociedade Nacional de Belas Artes, 1990.
Introdução de Introduction by: Nikias Skapinakis

Júri
Jury
José-Augusto França / Fernando de Azevedo / Nuno Portas /
Pedro Vieira de Almeida / Rui Mário Gonçalves

Date
Date
21.01.1991

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

João Cutileiro (CAM/FCG, Lisboa) / Fernando Calhau (Galeria Pedro Oliveira, Porto) / José de Guimarães (Centro Cultural São Lourenço, Almancil) / Ângela Ferreira (CAM/FCG, Lisboa) / João Penalva (CAM/FCG, Lisboa) / Menez (CAM/FCG, Lisboa) / João Vieira (Galeria Nasoni, Porto) / Augusto Alves da Silva (Galeria Ether, Lisboa) / Gabriela Albergaria (Galeria Monumental, Lisboa) / Joaquim Bravo (Coop. Árvore, Porto) / Rocha de Sousa (Galeria Municipal de Arte, Almada) / José Rodrigues (Galeria Soctip, Lisboa) / Espiga (Galeria Holly, Lisboa) / Leonel Moura (Galeria Valentim de Carvalho, Lisboa) / Sérgio Pombo (Galeria Alda Cortez, Lisboa)



EXCEROTOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“As pinturas agora apresentadas correspondem aos desenvolvimentos mais recentes de uma fase do meu trabalho nos últimos dez anos, iniciado com a série de “Paisagens do Vale dos Reis”. As “Paisagens Internas” sucedem, porém, imediatamente à pintura realizada no decorrer de 87 de 88,* nesses dois anos quase sempre centrada sobre variações de castanho, mas o trabalho presente, que difere dessa contenção cromática, manteve o tipo de apropriação do espaço que iniciei nos finais de 79. Como então, as paisagens não têm princípio nem fim, imaginariamente continuando no espaço circundante. Contudo, elas distinguem-se, agora, não só pelo conjunto de sinais negros que percorre o quadro e nele participando permite ser lido como uma estrutura isolada, mas, também, por uma coexistência entre o que pode designar-se por acabado e inacabado. Isto é, trata-se de articular no quadro a permanência de alguns primeiros impulsos do desenho ou da cor, com as superfícies dominantes, submetidas a um processo mais ou menos prolongado de acabamento. Esta situação contrastante devolve-me um certo desaperceber, renovando-me o gesto e alicia-me para uma incursão numa sensibilidade mais profunda, que sempre desconheço.”

“The paintings presented correspond to the most recent developments of a phase from the last ten years of my practice that began with the series “Paisagens do Vale dos Reis” (Landscapes from Vale dos Reis). The “Paisagens Internas” (Internal Landscapes) immediately follow the painting done during 87 and 88,* during those two years the paintings almost always centred on variations on brown, but the current work, which deviates from this chromatic restraint, retained the appropriation of space that I began at the end of 79. As happened then, the landscapes have neither beginning nor end, imaginarily continuing in the surrounding space. However, they are distinctive not only because of the set of black signs on the canvas that participate in the painting allowing it to be read as an isolated structure, but also due to a co-existence between what can be designated as finished and unfinished. In other words, to articulate on the painting the permanence of some of the initial impulses of drawing or of colour with the dominant surfaces which were subjected to longer finishing processes. This contrasting situation returns a degree of ‘unlearning,’ renews my gesture and entices me to a more profound incursion into sensitivity that remains unknown to me.”

* Apresentada no Porto, na Galeria Zen.” Nikias Skapinakis

* Presented at Zen Gallery, Porto” Nikias Skapinakis

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI EXCERPT FROM JURY MINUTES

“(…) por unanimidade, o júri indigitou Nikias Skapinakis, em Artes Plásticas, tendo em atenção a exposição realizada na SNBA no ano 1990, em que se reconhece uma atitude de renovação inserida numa obra extensa, toda ela constituída por fases diferenciadas e inventivas que, no seu conjunto, manifesta uma unidade extremamente rica e personalizada, sempre acompanhada por um intervencionismo cívico e crítico.”

“(…) the jury unanimously declared Nikias Skapinakis, the Visual Arts winner in reference to the exhibition held at the SNBA in 1990 in recognition of an attitude of renovation inserted into a vast oeuvre, entirely composed of differentiated and inventive phases that in their whole manifest an extremely rich and personalized unity that has always been accompanied by critical and civic interventionism.”

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

“Que relação há entre a pintura que se encontra na Brasileira do Chiado, retratando personagens conhecidas da vida artística portuguesa, e as obras expostas agora na Sociedade de Belas Artes? (...) Tudo o que era então representado, e relembro aqui várias obras da década de 70, lembrava a fixação perfeita de objectos e pessoas como se tudo fossem paisagens ou simples naturezas mortas para o pintor. É ainda esta qualidade de natureza morta que encontro na sua pintura e desenhos actuais (...) É por isso que considero importantes para a condição da arte portuguesa contemporânea as “Paisagens Internas” de Skapinakis. Elas são o resultado de um percurso plástico onde a própria fusão do mundo externo com o mundo interno se dilui e amplifica.”

“What is the link between the paintings found in Chiado’s Brasileira Café, portraying known characters from the Portuguese art scene, and the works now on show at the National Society of Fine Arts? (...) All that was represented then, I recall various works from the 70s, brought to mind the perfect capture of objects and people as if all was landscape or simple still life for the painter. This quality of the still life is what I continue to find in his painting and drawings (...) This is why I consider Skapinakis’ “Paisagens Internas” (Internal Landscapes) important for the state of contemporary Portuguese Art. They are the outcome of a plastic journey where the actual fusion of the external world with the internal world is diluted and amplified.”

Cristina Azevedo Tavares in *JL - Jornal de Letras, Artes e Ideias*,
27 de Março de 1990, p. 26.

Cristina Azevedo Tavares in *JL - Jornal de Letras, Artes e Ideias*,
March 27th, 1990, p. 26.



Rio Serpenteando, 1989

Nikias Skapinakis



Lago de Cobre, 1990

1

9

Ana Vieira

1940, Coimbra

9

1

Ana Vieira

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual

First solo show

1968, Galeria Quadrante,
Lisboa

Retrospectivas

Retrospectives

2010, Centro de Arte
Moderna/FCG, Lisboa

Última exposição individual

Most recent solo show

2010, Centro de Arte
Moderna/FCG, Lisboa

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada

Award winning exhibition

Diário de Cinco Dias

Five Day Diary

Centro Nacional de Cultura, Lisboa

21 de Junho a 21 de Julho de 1991

June 21 to July 21, 1991

Catálogo

Catalogue

Ana Vieira : Diário de Cinco Dias : Gessos

Lisboa: Centro Nacional de Cultura, 1991

**Textos de Texts by: João Miguel Fernandes Jorge e
Alberto Vaz da Silva**

Júri

Jury

**José-Augusto França / Fernando de Azevedo / Carlos Duarte /
Pedro Vieira de Almeida / Sílvia Chicó**

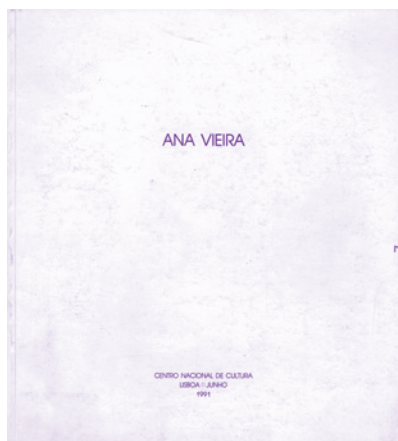
Date

Date

30.01.1992

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Rui Sanches (CAM/FCG, Lisboa) / **Mário Dionísio** (CAM/FCG, Lisboa) / **António Palolo** (Galeria Valentim de Carvalho, Lisboa) / **Pedro Portugal** (Galeria Atlântico, Lisboa) / **Carlos Carreiro** (Museu Carlos Machado, Ponta Delgada) / **Graça Morais** (Galeria Zen, Porto) / **Artur Bual** (Galeria d'Arte Torres Velhas, Torres Vedras) / **Nuno Calvet** (Galeria Diferença, Lisboa) / **Luís Dourdil** (Galeria 111, Lisboa) / **Eduardo Nery** (Galeria Quadrado Azul, Porto) / **Manuel Botelho** (Galeria Módulo, Lisboa) / **Clara Méneres** (Galeria do Hotel Alfa, Lisboa) / **Ivo** (Galeria Módulo, 1991) / **António Olaio** (Galeria Pedro Oliveira, Porto) / **Ilda David** (Galeria 111, Lisboa)



EXCERDOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“É de ruínas que nos fala este Diário de cinco dias de Ana Vieira; restos que emitem um julgamento relativamente à qualidade e ao significado da arquitectura doméstica. Estes objectos apelam a um passado, por vezes bem recente. Foram uma procura de solução tão harmoniosa quanto possível e são hoje aparências, coisas, objectos que nos mostram, ainda, uma isolada alegria ou uma desolada urbanidade. Glosa-se uma visão sobre o que restou: os imperfeitos dias da casa. Mas há que ter uma certeza: padrões, gestos, plásticos carregados de uma teia de tempo, módulos que, sobre fundos azuis ou verdes ainda nos chamam, indiferentes ao seu esgotado tempo, com animadas casas, flores, asas, luas deslocam ligeiramente o que, de facto, existiu e estabelecem subtile distorções ao programa de onde procedeu a lógica que presidiu ao anterior e original projecto. [...] Os catorze painéis que se desenvolvem no uso de quatro padrões, realizam de um modo esquemática uma pequena teoria das emoções. Registam e param no tempo a concebida e suspensão vida imaginária de uma casa.”

“Ana Vieira’s Diário de cinco dias speaks of ruins; remains that emit a judgment about the quality and meaning of domestic architecture. These objects appeal to a past, sometimes a fairly recent one. They were the search for as harmonious a solution as was possible at the time and now they are appearances, things, objects that still show an isolated joy or desolate urbanity. A vision on what has remained can be gleaned: the home’s imperfect days. But one certainty one must have: patterns, gestures, plastics laden with the web of time, modules that on blue or green backgrounds still appeal to us, indifferent towards their wasted times and with animated houses, flowers, wings, moons lightly displace what in fact existed and establish subtle distortions to the program from where the logic that presided over the previous and original project emerged from. [...] The fourteen panels that develop in the use of four patterns achieve in a schematic way a small theory of emotions. They register and stop in time the conceived and suspended imaginary life of a home.”

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
EXCERPT FROM JURY MINUTES

"Por unanimidade foi decidido atribuir o Prémio de Artes Plásticas à Pintora Ana Vieira, pela sua exposição "Diário de Cinco Dias", realizada em 1991 no Centro Nacional de Cultura, tendo em consideração a continuidade de uma pesquisa que particularmente contempla a construção e desconstrução da espacialidade, organizando um discurso pictórico despojado, e criador de temporalidades."

"A unanimous decision awarded the Visual Arts Prize to Painter Ana Vieira for her exhibition "Diário de Cinco Dias", held in 1991 at the Centro Nacional de Cultura, taking into consideration the continuity of a research which particularly contemplates the construction and deconstruction of spatiality capable of organizing a bare pictorial discourse that creates temporalities."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

"A obra de Ana Vieira tem sido raramente vista e quase sempre em espaços inesperados. Agora, mostra uma instalação no Centro Nacional de Cultura, um lugar em transformação aberto a memórias e matérias. Uma casa atravessada por afectos. (...) O lugar deste encontro não é inocente e, como sempre, está certo com o que mostra. Trata-se de dois espaços não tratados ou inteiramente recuperados ainda, que foram em tempos a Livraria Morais e uma loja de ferro-velho que lhe era adjacente, e que hoje estão entregues ao Centro Nacional de Cultura. Lugar em transformação, o espaço da exposição foi e ainda não é, tosco e limpo espera na sua rugosidade uma qualquer normalização que ainda não chegou. Um lugar certo!"

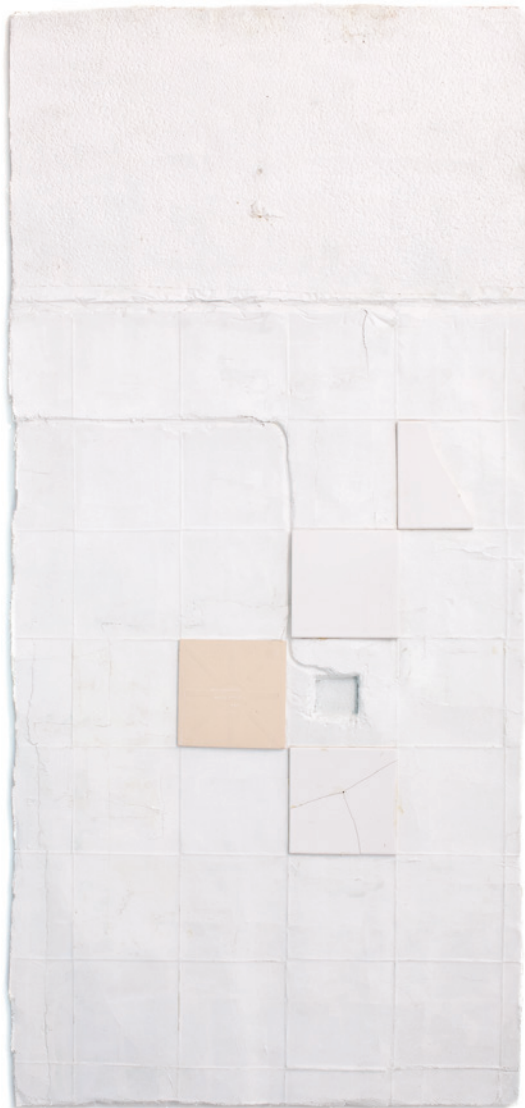
José Luís Porfírio in *Expresso/Revista*, 29 de Junho de 1991, p. 98.

"Ana Vieira's work has rarely been seen and when it is seen it is in unexpected places. Her show at the Centro Nacional de Cultura, now takes place somewhere that is in transformation, open to memories and materials. A house interpolated by affections. (...) The time of this encounter is not innocent and, as always, it is appropriate to what it shows. Both spaces in question are not refurbished or completely recovered, one having been the Morais Bookstore and the other a scrap metal shop adjacent to it and currently handed over to the Centro Nacional de Cultura. A place in transformation, the space of the exhibition once was and still hasn't been, rustic and clean, it awaits in its roughness some normalization that still hasn't arrived. A right place!"

José Luís Porfírio in *Expresso/Revista*, June 29th, 1991, p. 98.



Diário de Cinco Dias, 1991



Diário de Cinco Dias, 1991

1

9

1992

José de Guimarães

1939, Guimarães

9

2

José de Guimarães

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual

First solo show

1964, Galeria Convívio,
Guimarães

Retrospectivas

Retrospectives

1992, CAM/FCG, Lisboa,
Fundação de Serralves, Porto,
Palácio Nacional de Sintra;
2001, Cordoaria Nacional,
Lisboa, Museu Würth,
Künzelsau (Alemanha);
2003, Galeria Valbom,
Lisboa, Fundação Caixanova,
Vigo, Ourense e Pontevedra
(Espanha), Forum Würth,
Arlesheim (Suíça), Kultur
Forum Würth Chur (Suíça);
2009, Centro Cultural
Português, Luanda (Angola)

Última exposição individual

Most recent solo show

2010, Museu do Oriente, Lisboa

Representações Nacionais

National representation exhibitions

1981, XVI Bienal de S. Paulo

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada

Award winning exhibition

José de Guimarães: obra gráfica 1962-1991

Palácio Galveias, Lisboa. 26 de Março a 26 de Abril de 1992

José Guimarães, 1962-1992

Comissários Curators: Fernando Pernes e Maria João Fernandes
CAM/FCG, Lisboa. 18 de Março a 3 de Maio de 1992

Fundação de Serralves, Porto. 16 de Julho a 30 de Agosto de 1992

Por Mares Nunca De Antes Navegados

Palácio Nacional de Sintra, Sintra. 5 de Junho a 29 de Setembro de 1992

Catálogo

Catalogue

José Guimarães, 1962-1992

Lisboa: Centro de Arte Moderna/FCG, 1992.

Porto: Fundação de Serralves

Textos de Texts by: José-Augusto França, Pierre Gaudibert, Gilbert
Lascault, João Pinharanda e José de Guimarães. Antologia Anthology:
Fernando de Azevedo, Achille Bonito Oliva, Gillo Dorfles, José-
-Augusto França, Marc le Bot, René Micha, Fernando Pernes,
Bernardo Pinto de Almeida, António Rodrigues e Antonio Tabucchi

Júri

Jury

José-Augusto França / Fernando de Azevedo / Pedro Vieira de
Almeida / Nuno Portas / Fernando Pernes

Date

Date

25.03.1993

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Eduardo Batarda (Galeria 111, Lisboa) / Lourdes Castro (CAM/FCG, Lisboa) / António Palolo (CAM/FCG, Lisboa) / Paula Rego (CAM/FCG, Lisboa) / Ana Hatherly (CAM/FCG, Lisboa) / Victor Palla (CAM/FCG, Lisboa) / João Abel Manta (Museu Bordalo Pinheiro, Lisboa) / Cruz-Filipe (Galeria Valentim de Carvalho, Lisboa) / José Pedro Croft (Galeria Valentim de Carvalho, Lisboa) / Mário Rita (Galeria de S. Bento, Lisboa) / Carlos Calvet (Galeria de Arte Ygrego, Lisboa) / Noronha da Costa (Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante) / Pedro Casqueiro (Galeria Módulo, Lisboa) / Ana Vidigal (Galeria Zen, Porto) / Rui Filipe (Galeria Triângulo 48, Lisboa)

José de Guimarães



EXCERDOS DO CATÁLOGO CATALOGUE EXCERPTS

“(…) A obra de Guimarães desenvolveu-se, portanto, de uma posição “lateral” ao da voragem do tempo, fiel a uma inteligência plástica delectável desde o final dos anos 60 do autor: apresentando-se lúdica ao gozo desideologizado do público, esta é desde sempre uma “pintura fria”, sem sujeito nem fins, que oferece (devolve) ao mundo do consumo aquilo que ele mais produz e devora: gerindo imagens recicladas, esvaziadas de sentidos, efeitos de superfície, taticidades interditas, espaços e volumes simulados – reproduzindo com outros recursos, meios e ambições estratégicas a herança Pop.”

João Pinharanda, p. 43.

“As obras pintadas e esculpidas de José de Guimarães pertencem àquelas que nos permitem inventar um planeta Guimarães, contar a nós próprios histórias fragmentárias, pedaços de mitos, imaginar cerimónias, ritos, feitiços e desfeitiços, paixões e singulares paciências.”

Gilbert Lascault, p. 22.

“(…) Guimarães’ work developed from a lateral position to the void of time, faithful to an artist’s delectable plastic intelligence since the late 60s: appearing playful to the public’s ideology lacking enjoyment, this will always be a ‘cold painting’, without subject or ends that offers (returns) to the world of consumption what it consumes and devours the most: managing recycled images, emptied of meanings, superficial effects, forbidden tactility, simulated spaces and volumes – reproducing through other means and strategic ambitions the Pop inheritance.”

João Pinharanda, p. 43.

“The painted and sculpted works by José de Guimarães belong to those that allow us to invent a Guimarães planet, tell ourselves fragmented stories, pieces of myths, to imagine ceremonies, rituals, spells and spell breakers, passions and singular patience.”

Gilbert Lascault, p. 22.

José de Guimarães

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI EXCERPT FROM JURY MINUTES

"Por unanimidade, foi decidido atribuir o Prémio de Artes Plásticas ao Pintor José de Guimarães pelas exposições (...) que comprovaram a qualidade de uma imaginação poética expressivamente criada num discurso plástico original e sempre renovado em coerente encadeamento de fases, ao longo de trinta anos."

"It was unanimously decided to award the Visual Arts Prize to Painter José de Guimarães for the exhibitions (...) that attest to the quality of a poetic imagination created expressively in an original and continually renewed plastic discourse that has developed over thirty years in a coherent chain of phases."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

"Na retrospectiva apresentada na Fundação C. Gulbenkian e, em seguida, exibida na Fundação de Serralves, José de Guimarães propõe-nos um universo, um novo país, novos habitantes de uma cidade desconhecida, absolutamente nova, na frescura, na exactidão radiante das suas imagens e que nos é tão familiar, como se nela sempre tivesse habitado o nosso espírito, como se as formas fossem as formas do nosso espírito. Entramos no labirinto das cinco mil obras do artista, um pouco mais, um pouco menos, entramos pela porta e deixamo-nos levar pelo espanto."

Maria João Fernandes in *Colóquio/Artes*, n. 93,
Junho de 1992, p. 54.

"Uma sala dedicada à arte moderna abriu ao público no Palácio Nacional de Sintra. O contraste epocal entre o importantíssimo património existente no palácio e a arte de Guimarães que nele é mostrada parece-nos excelente."

Sílvia Chicó in *JL - Jornal de Letras, Artes e Ideias*,
30 de Junho de 1992, p. 21.

"At the retrospective presented at the Calouste Gulbenkian Foundation, and later at the Serralves Foundation, José de Guimarães proposes a universe, a new country, new inhabitants of an unknown city, completely new, in the freshness of the radiant exactness of his images and that nonetheless is as familiar to us as if our spirit had always inhabited it, as if its forms were the forms of our spirit. We enter the labyrinth of the artist's five thousand works, more or less, and we enter by the door and let ourselves be swept away by the awe."

Maria João Fernandes in *Colóquio/Artes*, n. 93,
June 1992, p. 54.

"A room dedicated to modern art opened to the public at the Sintra National Palace. The contrast between the important patrimony existing at the Palace and Guimarães' art shown there seems excellent to us."

Sílvia Chicó in *JL - Jornal de Letras, Artes e Ideias*,
June 30th, 1992, p. 21.



Camões, 1985



Rei D. Sebastião, (s.d.)



1

9

1993

João Cutileiro

1937, Lisboa

9

3

João Cutileiro

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1951, Reguengos de Monsaraz

Retrospectivas
Retrospectives
1990, Centro de Arte Moderna/FCG, Lisboa

Última exposição individual
Most recent solo show
2010, Galeria Municipal das Lajes do Pico, Açores

Representações Nacionais
National representation exhibitions
1979, XV Bienal de São Paulo

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
João Cutileiro: D. Sebastião, 1973-1993
Comissário Curator: José Sommer Ribeiro
Centro Cultural da Câmara Municipal de Lagos
Agosto a Setembro de 1993
August to September 1993

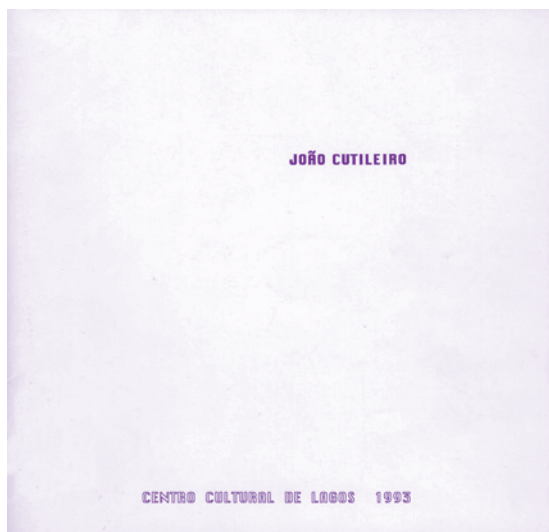
Catálogo
Catalogue
João Cutileiro: D. Sebastião, 1973-1993, Maquetas de Esculturas para Espaços Públicos
Lagos: Câmara Municipal. Centro Cultural, 1993
Textos de Texts by: José Valentim Rosado (pref.), José Sommer Ribeiro (pref.) e José-Augusto França.

Júri
Jury
José-Augusto França / Fernando de Azevedo / Sílvia Tavares
Chicó / Carlos Duarte / Pedro Vieira de Almeida

Date
Date
16.03.1994

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Paula Rego (Galeria Trem, Faro) / **Julião Sarmento** (CAM/FCG, Lisboa) / **Ana Léon** (CAM/FCG, Lisboa) / **Júlio Pomar** (Coop. Árvore, Porto) / **Ângelo de Sousa** (Museu de Serralves, Porto) / **Jorge Martins** (CAM/FCG, Lisboa) / **Ana Marchand** (Galeria Valentim de Cavalho, Lisboa) / **Ruth Rosengarten** (Galeria Módulo, Lisboa) / **Paula Rego** (Galeria 111, Lisboa) / **Albuquerque Mendes** (Galeria Nasoni, Porto) / **Maria Gabriel** (Galeria Municipal da Amadora) / **Joaquim Bravo** (Galeria Trem, Faro) / **Noronha da Costa** (Galeria Nasoni, Porto) / **Nadir Afonso** (Câmara Municipal de Chaves) / **Pedro Chorrão** (Galeria Palmira Suso, Lisboa)



EXCERDOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“Lagos pode orgulhar-se, como afirmou José Augusto França na Revista *Colóquio/Artes*, em Outubro de 73, de ter uma das melhores esculturas de Portugal e a mais moderna de todas. Infelizmente, mesmo depois da Revolução, poucos foram os escultores que ousaram seguir novos caminhos preferindo manter as encomendas oficiais, obedecendo a um classicismo estilizado. Porém, João Cutileiro continua a sua obra inovadora com “Monumento a Camões” de 80, “Monumento a D. Sancho” de 90, para Torres Novas, “Monumento a José Fontana” também da mesma data, para Lisboa, “Monumento a Mértola”, e ainda a excelente “Inês de Castro” já datada do corrente ano, que considero uma das suas grandes obras. Assim, julgo extremamente oportuna e de louvar a iniciativa da Câmara Municipal de Lagos em apresentar no seu Centro Cultural a exposição “D. Sebastião 1973 – 1993, Maquetes para esculturas em espaços públicos.”

José Sommer Ribeiro, p. 5.

“Lagos can take pride, as stated by José Augusto França in the *Colóquio/Artes* Magazine dated October 73, in being home to one of the best and most modern sculptures in Portugal. Unfortunately, in the period immediately following the revolution very few sculptors dared to follow new routes, preferring to follow through with the official commissions and obeying a stylized classicism. João Cutileiro, however, maintains his innovative practice with the 1980 “Monumento a Camões” (Monument to Camões), the 1990 “Monumento a D. Sancho” (Monument to D. Sancho), for Torres Novas, the “Monumento a José Fontana” (Monument to José Fontana) of the same year, for Lisbon, the “Monumento a Mértola” (Monument to Mértola), and also the excellent “Inês de Castro” dated this year and in my opinion one of his greatest works. I therefore find the Lagos Municipal Government’s initiative to present the “D. Sebastião 1973 – 1993, Maquettes para esculturas em espaços públicos” exhibition at its Cultural Centre, laudable and timely.”

José Sommer Ribeiro, p. 5.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI JURY MINUTES EXCERPTS

"O Júri decidiu, por unanimidade, atribuir o Prémio de Artes Plásticas ao Escultor João Cutileiro, artista de quem foi apresentada no Algarve, em 1993, uma significativa Exposição da obra inovadora, comemorando os vinte anos da escultura "D. Sebastião" erigida na cidade de Lagos em 1973, a qual constitui uma referência essencial de uma importante viragem na estatutária nacional e que o Júri considera continuar a ser qualificado exemplo de dignificação da arte pública e monumental."

"The jury decided unanimously to award the Visual Arts prize to Sculptor João Cutileiro, an artist who had a significant show of his innovative work presented in the Algarve in 1993 to celebrate the twentieth anniversary of the "D. Sebastião" sculpture being erected in the city of Lagos in 1973 and which is still an essential reference of an important turn in national statutory practice and considered by the jury to be an example of the merit of public and monumental art."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

"Para comemorar os 20 anos do monumento a D. Sebastião, que derrubou as regras da estatutária do Estado Novo poucos meses antes do 25 de Abril, o Centro Cultural de Lagos reuniu em exposição as maquetas feitas por João Cutileiro para esculturas a instalar em espaços públicos. O escândalo já foi esquecido, mas a idade não lhe pesa. [...] Lagos celebra o aniversário do D. Sebastião de João Cutileiro que se ergue na Praça Gil Eanes com uma exposição de «maquetas de esculturas para espaços públicos», em companhia de fotografias das obras executadas, quando o foram. (...) Vinte anos depois, o D. Sebastião não é só uma estátua duplamente histórica, é também um exemplo de como a «Situação» e a «Oposição» se enfrentavam em todos os domínios da sociedade. E era sob o primado da política que se opunham, em torno desse preciso monumento, o modelo institucional da estatutária e a possibilidade da inovação na escultura portuguesa."

"To celebrate the 20th anniversary of the Monument to D. Sebastião that overturned the rules of public sculpture of the Estado Novo a few months after the 25th of April Revolution, the Lagos Cultural Centre has gathered maquettes for sculptures for public spaces made by João Cutileiro into an exhibition. The scandal had been forgotten but age does not weigh heavily on him. [...] Lagos celebrates the 20th anniversary of Cutileiro's D. Sebastião, placed in Gil Eanes Square, with an exhibition of 'models for sculptures in public spaces' along with photos of realized works. (...) Twenty years on, D. Sebastião is not just a doubly historical statue, it is also an example of how a «Situation» and an «Opposition» faced each other in all domains of society. And it was under the primacy of politics, and in reference to this specific monument, that the institutional model of statutory opposed itself to the possibility of innovation in Portuguese sculpture."

Alexandre Pomar in *Expresso/Revista*,
28 de Agosto de 1993, pp. 26-27.

Alexandre Pomar in *Expresso/Revista*,
August 28th, 1993, pp. 26-27.



Maquete de Estátua Equestre, 1978



Maquete de Monumento a D. Sebastião, 1972

1

9

1994

Júlio Pomar

1926, Lisboa

9

4

Júlio Pomar

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual

First solo show

1947, Galeria Portugal, Porto

Retrospectivas

Retrospectives

1978, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, e Maison de la Culture de Wolluwe Saint-Pierre, Bruxelas; 2004, Museu de Arte Moderna – Coleção Berardo, Sintra; 2008, Pinacoteca do Estado, São Paulo; 2009, Centro de Arte Manuel de Brito, Alge

Última exposição individual

Most recent solo show

2010, Centro de Memória de Vila do Conde

Representações Nacionais

National representation exhibitions

1953, II Bienal de São Paulo; 1957, I Bienal Internacional de Gravura de Tóquio; 1975, XIII Bienal de São Paulo

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada

Award winning exhibition

Júlio Pomar: O Paraíso e Outras Histórias

Júlio Pomar: Paradise and Other Stories

Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, Lisboa

Comissários Curators: José Sommer Ribeiro e Alexandre Pomar

28 de Setembro a 30 de Novembro de 1994

Programação da Culturgest no âmbito de

Lisboa '94 - Capital Europeia da Cultura

Culturgest Programming for the Lisbon '94

– European Capital of Culture

Catálogo

Catalogue

Júlio Pomar: O Paraíso e Outras Histórias

Lisboa: Sociedade Lisboa 94 / Milão: Electa, 1994

Textos de Texts by: Ruth Rosengarten

Apresentação de Presentation by:

Simonetta Luz Afonso e José Sommer Ribeiro

Júri

Jury

José-Augusto França / Nuno Portas / Fernando de Azevedo /

Manuel Graça Dias / Sílvia Chicó

Date

Date

11.07.1995

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Fernando Lemos (CAM/FCG, Lisboa) / José Pedro Croft (CAM/FCG, Lisboa) / Manuel Botelho (CAM/FCG, Lisboa) / Fernando Lanhãs (Galeria Quadrado Azul, Porto) / Rui Sanches (Galeria Cómicos e Luís Serpa, Lisboa) / Nadir Afonso (Museu do Chiado, Lisboa) / Maluda (CCB, Lisboa) / Querubim Lapa (Museu Nacional do Azulejo, Lisboa) / Manuel Cargaleiro (Fórum Cultural do Seixal) / Ana Jotta (Galeria Alda Cortez, Lisboa) / Manuel Baptista (Coop. Árvore, Porto) / José Loureiro (Galeria Porta 33, Funchal) / José Rodrigues (Coop. Árvore, Porto) / Emerenciano (Coop. Árvore, Porto) / Sobral Centeno (Galeria Fernando Santos, Porto)



EXCEROTOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“Esta iniciativa de Lisboa 94 – Capital Europeia da Cultura, a que se associou a Culturgest (Caixa Geral de Depósitos), permite revelar ao público português a obra de Júlio Pomar nos primeiros quatro anos da década de 90. [...] Penso, todavia, que apesar da diversidade dos temas abordados, diversidade essa que em princípio tornaria difícil a montagem da exposição, ela foi conseguida graças à preciosa colaboração do artista e de Alexandre Pomar, que acompanharam a par e passo a sua organização. Estes quatro anos de trabalho vêm demonstrar mais uma vez as grandes qualidades de Júlio Pomar que nestas obras revela, para além do prazer de pintar, um humor e uma sensualidade com que desmistifica os temas abordados.”

José Sommer Ribeiro p. 9.

“This Lisbon 94 – European Capital of Culture initiative that the Culturgest (Caixa Geral de Depósitos) associates itself to, offers the Portuguese public a glance into Júlio Pomar’s work developed over the first four years of the 90s. [...] I nonetheless think that despite the diversity of subjects addressed, a diversity that might in principle make it difficult to set up the exhibition, it was achieved thanks to the precious collaboration between the artist and Alexandre Pomar, who accompanied all stages of the show’s development. These four years of work have come to demonstrate once again the fantastic skills Júlio Pomar reveals in his works. Beyond the pleasure of painting, there is also a humour and sensuality that demystify the themes approached.”

José Sommer Ribeiro p. 9.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
JURY MINUTES EXCERPTS

“Ao pintor Júlio Pomar pela exposição realizada na Culturgest (Caixa Geral de Depósitos) no ano de 1994, na qual a pintura surge como expressão de maturidade de uma obra historicamente importante e, ao mesmo tempo, com uma surpreendente espontaneidade.”

“Awarded to the Painter Júlio Pomar for the exhibition held at Culturgest (Caixa Geral de Depósitos) in 1994, where painting emerges as the expression of maturity of a historically relevant body of work that at the same time retains a surprising spontaneity.”

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

“Chama-se «O Paraíso e Outras Histórias», compõe-se de 65 pinturas e desenhos destes últimos anos, de 91 para cá. Como o nome indica, a exposição é feita da deliberada vontade de lembrar uma história, ou muitas histórias, modificando-as sempre, de brincar com elas, de imitar ou lembrar personagens, que são outras tantas aparições obedecendo a uma lógica muito particular e sensível (...) Podemos ver e ler esta exposição como uma espécie de narrativa feita, em pintura e desenho por um acumular de fragmentos que são outras tantas históricas, todas ilustração do poder da pintura, desta pintura, poder de evocar, de dar a conhecer, isto é, de reconhecer e finalmente, de transformar.”

José Luís Porfírio in *Expresso/Revista*, 8 Outubro 1994, p. 102.

“It is titled «O Paraíso e Outras Histórias» (Paradise and Others Stories) and comprises 65 paintings and drawings from 1991 to the present. As the name suggests, the exhibition is deliberately developed with the intent to recall a history, or many histories, constantly changing them, playing with them, imitating or remembering characters that are just more of the many apparitions that obey a very particular and sensitive logic (...) This exhibition can be seen and read as a narrative made in painting and drawing through an accumulation of fragments that are more stories, all illustrations of the power of painting of this mode of painting, the power of evocation, of making known, in other words the power of recognizing and finally transforming.”

José Luís Porfírio in *Expresso/Revista*, October 8th, 1994, p. 102.



Guantanamo I, 2004

Júlio Pomar



Briança - Festa do Espírito Santo (com retrato de Dacosta), 1991



Martelo e Três Frutos, 1991

1

9

Cruz-Filipe

1934, Lisboa

1995

9

5

Cruz-Filipe

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1957, Galeria Pórtico, Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
1995, Culturgest, Lisboa

Última exposição individual
Most recent solo show
2011, Espaço Fundação EDP,
Porto

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Cruz-Filipe: 40 anos de pintura
Cruz-Filipe: 40 years of painting
Comissário Curator: **Bernardo Pinto de Almeida**
Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, Lisboa
15 Dezembro a 21 de Janeiro de 1996
November to January 21st, 1996
Fundação de Serralves, Porto
8 de Fevereiro a 24 de Março de 1996
February 8 to March 24, 1996

Catálogo
Catalogue
Jornal de Exposição – Cruz-Filipe: 40 anos de pintura
Lisboa: Culturgest, n. 16, Dez. 1995
Textos de Texts by: **Bernardo Pinto de Almeida**
Reprodução de excertos de Excerpts by: **Fernando de Azevedo,**
Fernando Cabral Martins, Hellmut Wohl, Pedro Tamen, José-
Augusto França, João Lima Pinharanda, Eduardo Lourenço

Júri
Jury
José-Augusto França / Carlos Duarte / Pedro Vieira de Almeida /
Fernando de Azevedo / Sílvia Chicó

Data
Date
15.03.1996

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Rui Chafes (CAM/FCG, Lisboa) / **Manuel Magalhães** (Galeria Diferença, Lisboa) / **Ana Marchand** (CAM/FCG, Lisboa) / **Augusto Alves da Silva** (Culturgest, Lisboa) / **Jorge Vieira** (Museu do Chiado, Lisboa) / **João Queiroz** (Galeria Alda Cortez, Lisboa) / **Pedro Chorão** (Galeria Quadrado Azul, Porto) / **Pedro Casqueiro** (Galeria Módulo, Lisboa) / **José Aurélio** (Culturgest, Lisboa) / **Francisco Bronze** (Câmara Municipal de Almada) / **Sebastião Rodrigues** (FCG, Lisboa) / **Rogério Ribeiro** (Galeria Municipal de Exposições, Vila Franca de Xira) / **Emília Nadal** (Eborense Galeria, Évora) / **Julião Sarmiento** (IPPAR, Lisboa) / **Manuel Baptista** (Galeria Quadrado Azul, Porto)



EXCEROTOS DO CATÁLOGO CATALOGUE EXCERPTS

“Reconhecido no panorama da arte portuguesa das ultimas décadas como “pintor de culto” mas colhendo desde finais dos anos sessenta simultâneo e significativo interesse por parte da crítica especializada quer em Portugal quer no estrangeiro, onde tem exposto, permanecendo embora distante dos circuitos consagrados e determinando a sua obra a partir de uma distância discreta, quase silenciosa, em que se presencia a fidelidade ao cunho intimista que a percorre, Ricardo da Cruz-Filipe apresenta-se agora, em merecida retrospectiva, e na sequência da publicação de um livro [Bernardo Pinto de Almeida, Cruz-Filipe: O Teatro dos Sentidos, Porto: Lello & Irmão, 1994] que deu primeiro sinal da coerência quer da sua obra quer do seu propósito plástico.

Esta retrospectiva vem pois, a seu tempo, reajustar um necessário passo de reconhecimento público, alargando o número daqueles que poderão doravante entender o que, nessa obra, são linhas de continuidade.”

Bernardo Pinto de Almeida, p. 3.

“Ricardo da Cruz-Filipe, a painter that in the past decades had gained ‘cult-status’ within the Portuguese art scene, has since the late 70s also achieved significant interest from critics both in Portugal and abroad. He has in fact been showing abroad albeit away from the established circuits of recognition. His work has thus been developing from this discreet, almost silent, distance where the presence of the faithfulness to the intimacy that characterises the work is felt. Ricardo da Cruz-Filipe is now made present with a deserved retrospective following on from the publication of a book [Bernardo Pinto de Almeida, Cruz-Filipe: O Teatro dos Sentidos, Porto (Theatre of the Senses): Lello & Irmão, 1994] that offered the first clues into both the coherence of his artistic practice and intent.

This retrospective is a timely step towards the necessary readjustment of the public recognition of this artist’s practice by extending awareness of it to those wishing to henceforth understand what constitutes its continuity.”

Bernardo Pinto de Almeida, p. 3.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI JURY MINUTES EXCERPTS

"Em Artes Plásticas, ao Pintor Ricardo da Cruz-Filipe a propósito da sua Exposição Retrospectiva na Culturgest em que se manifestava uma excelente qualidade poética, originalidade e sentido profissional, a par da manifesta consciência do espaço arquitectónica em que a musicalidade do silêncio se revelava, constituindo esta característica um dos interesses maiores da sua obra."

"In the Visual Arts, the award goes to Painter Ricardo da Cruz-Filipe on the occasion of his retrospective exhibition at Culturgest where excellent poetic qualities, originality and a professional sense were manifest alongside the patent architectural spatial awareness where the musicality of silence was revealed and constituted one of the highpoints of his work."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

"«40 anos de pintura». Retrospectiva de uma obra originalmente prosseguida numa exploração de relações e processos entre a pintura e técnicas fotográficas, e entre a reapropriação pop das imagens mediatizadas e uma reelaboração culta da história da arte."

Isabel Carlos in *Expresso/Cartaz*,
16 de Dezembro de 1995, p. 22.

"«40 anos de pintura» (Forty years of Painting). A retrospective of a practice developed with originality in its exploration of relations and processes between painting and photographic techniques, and between a re-appropriation of Pop images from the media and a cultivated re-elaboration of art history."

Isabel Carlos in *Expresso/Cartaz*,
December 16th, 1995, p. 22.

"O começo da exposição não coincide (e bem) com o início da obra, pois inaugura um percurso e um entendimento desse percurso. Na história do pintor Cruz Filipe lá estão, patentes, embora não tão evidente da mostra, os trabalhos do pintor amador que inicia as suas experiências nos meados de 50. (...) O acto de criar é isto mesmo, mais um gesto, uma imagem, um som e um silêncio frente ao vazio. Viajando entre dois silêncios (35/70 e 257/94), só mesmo ao sair é que entramos na obra de Cruz Filipe, iniciados que fomos a ela."

José Luís Porfírio in *Expresso/Cartaz*,
23 de Dezembro de 1995, p. 14.

"The start of the exhibition does not coincide (and rightly so) with the start of the work since it inaugurates a practice and the understanding of that practice. In painter Cruz Filipe's history there is the presence, even if not evident in this show, of the amateur painter that starts his experiments in the mid 50s. (...) The creative act is just this, one more gesture, one more image, a sound and a silence before the void. Travelling between two silences (35/70 and 257/94), only after exiting the show do we enter Cruz Filipe work, newly initiated into it."

José Luís Porfírio in *Expresso/Cartaz*,
December 23rd, 1995, p. 14.



Silêncio entretecido, 1996-97



Autre sommeil, 1996-97

1

9

José Barrias

1944, Lisboa

1996

9

6

José Barrias

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1972, Galeria San Fedele, Milão

Retrospectivas
Retrospectives
1996, Centro de Arte
Moderna/FCG, Lisboa

Última exposição individual
Most recent solo show
2011, Museu de Serralves,
Porto

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
José Barrias, etc...
Projecto Project: Jorge Molder, José Barrias e Rui Sanches
Centro de Arte Moderna/FCG, Lisboa
7 de Março a 12 de Maio de 1996

Catálogo
Catalogue
José Barrias Etc...
Lisboa: Centro de Arte Moderna/FCG, 1996
Textos de Texts by: José Barrias, Marosia Castaldi;
Nuno Júdice; Elisabetta Longari

Júri
Jury
José-Augusto França / José Lamas / José Manuel Fernandes /
Rui Mário Gonçalves / Cristina Azevedo Tavares

Date
Date
04.03.1997

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Gaëtan (CAM/FCG, Lisboa) / **António Palolo** (CAM/FCG, Lisboa) / **António Inverno** (Palácio Galveias, Lisboa) / **Bartolomeu Cid dos Santos** (Galeria 111, Lisboa) / **Ilda David** (Galeria III, Lisboa) / **Manuel Casimiro** (Museu de Serralves, Porto) / **Manuel Valente Alves** (Círculo de Artes Plásticas, Coimbra) / **Dario Alves** (Coop. Árvore, Porto) / **João Vieira** (Galeria Fernando Santos, Porto e Lisboa) / **André Gomes** (CAM/FCG, Lisboa) / **Marcelino Vespêira** (Câmara Municipal de Vila Franca de Xira) / **Paula Rego** (Galeria 111, Lisboa) / **Graça Morais** (Galeria 111, Lisboa) / **Rui Sanches** (Loja da Atalaia, Lisboa) / **Ana Marchand** (Galeria Canvas & Companhia, Porto) / **Cruzeiro Seixas** (Almadarte Galeria, Costa da Caparica)



EXCERDOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“(…) o percurso de José Barrias é formado por uma série de exposições que constituem ciclos ou séries que têm um carácter fechado, e que apesar de poderem ser construídas por elementos autónomos, se apresentam como unidades. [...] Foi pressuposto desta iniciativa, que estas várias “exposições” formam uma obra mais vasta: à semelhança de capítulos, relacionam-se umas com as outras, informam-se mutuamente, formando uma imagem global. Foi esta a aposta que esteve na origem da exposição “Etc...”. Cobrindo o período de 1973 a 1995, a exposição começa com o ciclo “Quase romance”. Neste primeiro capítulo da obra encontramos já muitas das características que se manterão constantes ao longo do percurso de José Barrias: o interesse pela teatralidade barroca, a relação com o literário, a presença algo melancólica do passado, que juntamente com a reflexão auto-biográfica, fazem parte da rede de sentidos que estrutura esta obra peculiar. José Barrias reside em Milão em 28 anos e o seu trabalho tem sido mostrado em Portugal de forma mais ou menos fragmentária. É com grande prazer que o Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão apresenta agora esta visão global da sua obra.”

Apresentação de Jorge Molder e Rui Sanches

“(…) José Barrias practice is formed by a series of exhibitions that constitute cycles or series with a closed character and that despite being built by autonomous elements present themselves as units. [...] A premise of this initiative was that these various ‘exhibitions’ would form a wider work: akin to chapters, they relate to each other, and inform each other mutually to obtain a global image. This was the wager that originated the “Etc...” exhibition. Covering the period from 1973 to 1995 the exhibition starts with the “Quase romance” (Almost Romance) cycle. In this first chapter of the work several characteristics that will remain constant throughout Barrias practice can already be found: his interest for baroque theatricality, the relationship to the literary, the presence of something melancholic from the past that in conjunction with autobiographical reflection are part of a network of meanings that structure this peculiar work. José Barrias has resided in Milan for 28 years and his work has been shown in Portugal in a more or less fragmentary way. It is with great pleasure that the José de Azeredo Perdigão Modern Art Centre presents this overarching vision of his practice.”

Presentation by Jorge Molder and Rui Sanches

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
JURY MINUTES EXCERPTS

"Em Artes Plásticas, ao Pintor José Barrias a propósito da sua Exposição "José Barrias, etc." no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, onde se apresentavam obras desde 1972, que exprimem uma coerência assumida dentro de um discurso neo-conceptual, onde as dimensões da poesia e o neodadaísmo se cruzam provocando uma desejada renovação."

"In the Visual Arts the award is given to Painter José Barrias for his "José Barrias, etc." exhibition at the Modern Art Centre/ FCG where works from as early 1972 were presented and expressed an acknowledged coherence within a neo-conceptual discourse where the dimensions of poetry and neo-Dadaism intersect to cause a much desired renewal."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

"(...) uma retrospectiva que permitiu situar o contacto disperso com a obra de um artista instalado em Milão numa dimensão mais globalizante que cronológica, onde a intimidade afirmada do discurso próprio se lê como relação com o mundo, a intervenção plástica reivindica a confluência com a ficção e com a reflexão sobre a arte, o presente se recria como consciência de uma longa memória."

Alexandre Pomar in *Expresso/Cartaz*, 4 de Maio de 1996, p. 16.

"(...) a retrospective that allowed one to situate the disperse contact experienced in work by an artist based in Milan in a more globalizing than chronological perspective, where the affirmed intimacy of discourse is read as the relation to the world, the plastic intervention re-vindicates the merging of fiction with reflection on art, and the present is recreated as the awareness of a long memory."

Alexandre Pomar in *Expresso/Cartaz*, May 4th, 1996, p. 16.

José Barrias



Barragem, 1980

José Barrias



Barragem, 1980
(stills)

1

9

Paula Rego

1935, Lisboa

1997

9

7

Paula Rego

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1965, SNBA, Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
1988, FCG / Casa de Serralves
/ Serpentine Gallery, Londres;
1997, Tate Gallery Liverpool /
CCB. 2007, Museu Reina Sofia,
Madrid; 2008, National Museum
of Women in Arts, Washington
D.C. / Ecole Supérieure des
Beaux-Arts, Nîmes / CAMB,
Lisboa; 2010, Museu de Arte
Contemporânea de Monterrey,
México; 2011, Pinacoteca do
Estado de São Paulo, Brasil

Última exposição individual
Most recent solo show
2011, Pinacoteca do Estado de
São Paulo, Brasil

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1969, XI Bienal de São Paulo;
1975, XIII Bienal de São Paulo;
1985, XVIII Bienal de São Paulo

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Paula Rego - Uma Retrospectiva
Comissários Curators: Lewis Biggs e Fiona Bradley
Tate Gallery Liverpool, Liverpool
8 de Fevereiro a 13 de Abril de 1997
February 8 to April 13, 1997
Centro Cultural de Belém, Lisboa
15 de Maio a 17 de Agosto de 1997
May 15 to August 17, 1997

Catálogo
Catalogue
Paula Rego
Lisboa: Centro Cultural de Belém, Fundação das Descobertas, 1997
Textos de Texts by: Fiona Bradley, Victor Willing, Ruth
Rosengarten, Judith Collins
Apresentação de Presentation by: Margarida Veiga
Versão inglesa editada por English version edited by:
London: Tate Gallery Publishing, 1997 (com apresentação
de with presentation by Nicholas Serota e Lewis Biggs)

Júri
Jury
José-Augusto França / Margarida Acciaiuoli / Sílvia Chicó /
Manuel Graça Dias / José Lamas
Date
Date
27.04.1998

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Joaquim Bravo (Cesar Galeria, Lisboa) / **Albuquerque Mendes** (Galeria Canvas & Companhia, Porto) / **Carlos Nogueira** (Galeria Canvas & Companhia, Porto) / **Vítor Pomar** (Galeria Paula Fampa, Braga) / **Paulo Brighenti** (Galeria Paula Frampa, Braga) / **Sobral Centeno** (Centro Cultural Alto Minho, Viana do Castelo) / **Sofia Areal** (Galeria Hugo Lapa, Lisboa) / **Guilherme Parente** (Museu da Eletricidade, Lisboa) / **António Palolo** (Câmara Municipal da Azambuja) / **Leonel Moura** (Galeria Quadrado Azul, Porto) / **Teresa Magalhães** (Galeria de S. Mamede, Lisboa) / **Carlos Carneiro** (Galeria de Colares, Sintra) / **Pedro Proença** (Fundação da Juventude, Faro) / **Pedro Calapez** (Galeria Luís Serpa Projectos, Lisboa) / **Pedro Casqueiro** (CAM/FCG, Lisboa)



EXCEROTOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“A exposição retrospectiva de Paula Rego, que agora se apresenta no Centro Cultural de Belém, foi organizada numa colaboração entre a artista, o director da Tate Gallery de Liverpool, Lewis Biggs, e Fiona Bradley, e cobre o período do seu trabalho compreendido entre 1959 e 1995. [...] Depois da sua apresentação na Tate Gallery de Liverpool, o Centro Cultural de Belém acolhe nos seus espaços a obra da artista que, vivendo e trabalhando em Londres há já muitos anos, mantém uma estreita e íntima relação com o imaginário português. [...] A reunião de cerca de 130 obras da artista nesta exposição constitui, sem dúvida, uma ocasião única de participar na sua visão ao mesmo tempo íntima e agitada da realidade, participar no seu mundo pessoal e na sua relação cúmplice entre sujeito e o objecto da criação.”

Apresentação de Margarida Veiga

“The Paula Rego retrospective exhibition presented at the Belém Cultural Centre was organized in collaboration between the artist, the director of the Tate Gallery Liverpool, Lewis Biggs, and Fiona Bradley, and covers the period of her work from 1959 to 1995. [...] After its presentation at the Tate Gallery Liverpool, the Belém Cultural Centre will host the artist’s work in its spaces. Having lived and worked in London for many years the artist maintains a close and intimate relationship with the Portuguese imaginary. [...] The gathering of nearly 130 works is undoubtedly a unique occasion to participate in her vision of reality that is simultaneously intimate and disturbed, to participate in her personal world and in her accomplice’s relationship between subject and object of creation.”

Presentation by Margarida Veiga

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
JURY MINUTES EXCERPTS

"(...) por unanimidade foi decidido atribuir o Prémio de Artes Plásticas a Paula Rego, a propósito da exposição retrospectiva realizada no Centro Cultural de Belém em Lisboa, que para além de um assinalável acontecimento artístico de invulgar êxito público que vem reafirmar a enorme qualidade há muito manifestada no percurso desta artista que desde os anos sessenta tem vindo a marcar de forma ímpar e original o panorama da arte portuguesa no contexto internacional."

"(...) by unanimous decision the Visual Arts Prize was awarded to Paula Rego, in recognition of the retrospective exhibition realized at the Belém Cultural Centre in Lisbon, that besides being a notable artistic event of unusual public success, also reinforces the enormous quality long present in this artist's practice that has since the seventies been marking the Portuguese artistic panorama in an international context in a remarkable and unique way."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

"Em Liverpool, abre hoje ao público uma retrospectiva da obra de Paula Rego, que inclui mais de 80 trabalhos e também estudos e desenhos preparatórios, alguns exibidos pela primeira vez. A mostra é apresentada pela extensão da Tate Gallery naquela cidade (até 13 de Abril) e virá em Maio para Lisboa, incluída na programação do CCB. Paula Rego é referida nas informações da Tate como «um dos pintores britânicos mais respeitados e influentes», e a retrospectiva de Liverpool constitui, aí, o acontecimento principal no programa das celebrações do centenário da Tate Gallery."

"Today in Liverpool, the retrospective of Paula Rego's work opens. This show includes over 80 works as well as sketched and preliminary drawings, some exhibited for the first time. The show is presented by the Tate Gallery branch in Liverpool (until April 13) and, in May, will travel to Lisbon as part of the CCB programme. Paula Rego is referred to as 'one of the most respected and influential British painters' and the retrospective in Liverpool is the main event in its program to celebrate the centennial of the Tate Gallery."

Alexandre Pomar in *Expresso/Actual*, February 8th, p. 32.

Alexandre Pomar in *Expresso/Actual*, 8 de Fevereiro de 1997, p. 32.

Paula Rego



Estudo para aborto, 1998

Paula Rego



Estudo para aborto, 1998

1

9

René Bertholo

1935, Alhandra – 2005, Vila Nova de Cacela

9

8

1998

René Bertholo

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1956, Galeria Pórtico, Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
2000, Museu de Serralves,
Porto

Última exposição individual
Most recent solo show
2010, Casa Cultural das
Ruínas Romanas de Milreu,
Estoi (Faro)

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1959, V Bienal de São Paulo;
1959, 1ª Bienal de Paris

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
René Bertholo - Pinturas [mais ou menos] recentes
René Bertholo: paintings [more or less] recent
Centro Cultural da Gandarinha, Cascais,
Programação Programming: Fundação D. Luís I
9 a 25 de Outubro de 1998
Galeria Fernando Santos, Porto
Programação Programming: Fernando Santos
Novembro a Dezembro de 1998
November to December 1998

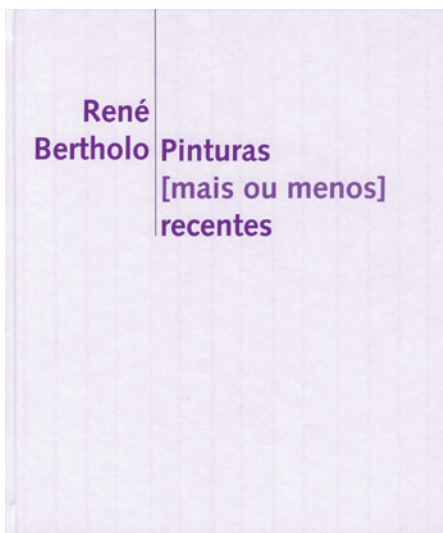
Catálogo
Catalogue
René Bertholo: pinturas [mais ou menos] recentes
Porto: Galeria Fernando Santos, 1998
Textos de Texts by: Carlos França

Júri
Jury
José-Augusto França / Fernando de Azevedo / Manuel Graça
Dias / José Manuel Fernandes / Rui Mário Gonçalves

Date
Date
22.02.1999

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Rolando Sá Nogueira (Museu do Chiado, Lisboa) / **Eduardo Batarda** (CAM/FCG, Lisboa) / **Francisco Tropa** (Museu de Serralves, Porto) / **Alexandre Conefrey** (Galeria Pedro Cera, Lisboa) / **Jorge Vieira** (Galeria Palmira Suso, Lisboa) / **Leonel Moura** (Galeria Quadrado Azul, Porto) / **Jorge Molder** (Galeria Pedro Oliveira, Porto) / **Filipe Rocha da Silva** (Galeria Gilde, Guimarães) / **Xana** (Galeria André Viana, Porto) / **Manuel Amado** (Câmara Municipal de Lisboa) / **António Palolo** (Galeria Presença, Porto) / **José de Guimarães** (Centro Cultural S. Lourenço, Almancil) / **Rui Chafes** (Galeria Porta 33, Funchal) / **Manuel Valente Alves** (Centro Português de Fotografia, Porto) / **Vítor Pomar** (Galeria Tapeçarias de Portalegre)



EXCEROTOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“Podia-se começar pelo fim, pela finitude infinita de uma pintura que se oculta si própria, numa fuga vertiginosa por entre caminhos e jardins labirínticos, onde o olhar penetra em silêncio o vazio capturado, libertando pacientemente da sombra pedaços de coisas que eventualmente ocorrem. [...] Entretanto, os últimos trabalhos de René Bertholo parecem imobilizar-se no tempo. Eles surgem envoltos numa espécie de redoma espacio-temporal que nos dá a sensação de que cada segmento da imagem é representado em abismo, mantendo a imagem suspensa. Trata-se de um jogo lúdico que envolve por um lado, o sentido implícito da imagem e, por outro lado, inclui a própria construção da perspectiva onde se enquadra a imagem representada e projectada na tela. [...] *Pinturas [mais ou menos] recentes*, pinturas que questionam o que não tem origem nem começo, mas que esboçam apenas o rosto do futuro, um rosto que pertence a partir de *agora* a quem o saiba ver e amar.”

“One could start from the end, with the infinite finitude of a painting that hides itself, a vertiginous fugue through labyrinthine paths and gardens where the gaze silently penetrates the captured void patiently liberating from the shadows bits of things that perhaps occur. [...] Meanwhile, René Bertholo’s latest works appear immobilized in time. They emerge enveloped in a spatio-temporal bubble that feels like every segment of the image is represented in an abyss, leaving the image thus suspended. This is a playful game that involves, on the one hand, the implicit meaning of the image and, on the other, includes the actual construction of perspective that frames the actual represented image projected on the canvas. [...] *More or less recent paintings*, paintings that question all that has no origin or beginning but which only sketches the face of the future, a face that from now on belongs to whomever knows how to see and love it.”

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI JURY MINUTES EXCERPTS

"O Pintor René Bértholo tem realizado uma obra coerente tornada pública desde 1954, realizada e exposta principalmente em Portugal e Paris. Nesta cidade, cedo se notabilizou entre os proponentes internacionais da Nova Figuração, manifestando um original sentido de humor em pinturas e objectos. Esse humor surge no absurdo temático, no desenho fingidamente canhestro e, mais recentemente, como se demonstrou nas últimas exposições citadas, num cromatismo correspondente."

"Painter René Bértholo has a coherent practice that has been made public since 1954, and is produced and shown mainly in Portugal and Paris. In this city he early on became renown among the international supporters of New Figuration by showing an original sense of humour in painting and objects. This humour appears in the absurdist themes, the feigned clumsy drawing and, most recently present in the aforementioned shows, a corresponding chromatism."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

"A um primeiro olhar poderia estar-se perante uma simples continuidade de trabalho, reconhecendo-se a retoma de soluções de composição experimentadas (a construção do quadro em dois, três, quatro ou mais espaços repetidos, em referencia à estrutura da BD e também a Magritte) ou a presença de personagens e elementos figurativos «já vistos». De facto, a pintura de René Bertholo atravessa uma «fase» em que o aparente reciclar de materiais explode com uma imprevisível liberdade imaginativa, convocando todas as suas memórias para as reinvestir com mais energia e sentido de risco, no ensaio de novas situações enigmaticamente narrativas (...)"

Alexandre Pomar in *Expresso/Cartaz*, 17 de Outubro de 1998, p. 16.

"At first glance one could be facing a mere continuity of the work, recognizing previous solutions in composition being taken up again (the construction of the painting in two, three, and four or more repeated spaces in reference to the structure of comic books, but also to Magritte) or the presence of 'déjà vu' characters and figurative elements. In fact, René Bertholo's painting is undergoing a phase where the apparent recycling of materials explodes like an unpredictable imaginative freedom, invoking all its memories to reinvest them with more energy and a sense of risk to attempt new enigmatically narrative situations (...)"

Alexandre Pomar in *Expresso/Cartaz*, October 17th, 1998, p. 16.

René Bertholo



O Sol e a Lua, 1967



Beau Fixe, 1966

René Bertholo



O que é isto?, 2000

1

9

Pedro Cabrita Reis

1956, Lisboa

9

9

1999

Pedro Cabrita Reis

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1981, Galeria Diferença e
SNBA, Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
2009, Hamburger Kunsthalle,
Hamburgo; 2010, Carré d'Art,
Musée d'art contemporain
de Nîmes; 2011, Museu M,
Lovaina / Museu da Coleção
Berardo, Lisboa

Última exposição individual
Most recent solo show
2011, Museu M, Lovaina /
Museu da Coleção Berardo,
Lisboa

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1995, 46ª Bienal de Veneza;
1998, XXIV Bienal de São
Paulo; 2003, 50ª Bienal de
Veneza

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Pedro Cabrita Reis
Museum Moderner Kunst Stiftung Ludwig Wien, Áustria
Comissários Curators: Lóránd Hegyi e Pedro Cabrita Reis
26 de Outubro a 28 de Novembro de 1999
October 26 to November 28, 1999
Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto
Comissários Curators: Vicente Todolí e João Fernandes
19 de Novembro de 1999 a 23 de Janeiro de 2000
November 19, 1999 to January 23, 2000

Catálogo
Catalogue
Pedro Cabrita Reis
Milano: Charta; Porto: Fundação de Serralves, 1999
Textos de Texts by: Lóránd Hegyi, Bruno Corà, Alexandre Melo,
Denys Zacharopoulos

Júri
Jury
José-Augusto França / Fernando Pernes / Carlos Duarte /
José Manuel Fernandes / Rui Mário Gonçalves

Date
Date
27.03.2000

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Ângela Ferreira (Museu de Serralves, Porto) / Ana Vieira (Museu de Serralves, Porto) / António Júlio Duarte (Cadeia da Relação, Porto) / Helena Lapas (Galeria Reverso, Lisboa) / Gaëtan (Fortaleza de S. Tiago, Funchal) / Pires Vieira (CAM/FCG, Lisboa) / Helena Almeida (Galeria Buchholz, Lisboa) / Manuel Valente Alves (Câmara Municipal de Almada) / Pedro Portugal (CAM/FCG, Lisboa) / Ana Marchand (Galeria Paula Fampa, Braga) / Rocha de Sousa (Galeria 111, Lisboa) / Eurico Gonçalves (Galeria de S. Mamede, Lisboa) / Graça Morais (Palácio Foz, Lisboa) / Gabriela Albergaria (Galeria Monumental, Lisboa) / Rui Sanches (Museu de Arte Contemporânea, Funchal)



EXCERDOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“Ter visto Pedro Cabrita Reis a trabalhar é a experiência em que se baseiam algumas das intuições e reflexões que aqui se oferecem como início de uma notação de modos lexicais, de modos plásticos, de modos associativos e construtivos e de um mais geral *modus operandi* que parece conduzi-lo na invenção das formas e na criação do sentido que elas comunicam. [...] Assumindo a religiosidade dos elementos (de *religo*, manter junto) que foi a atitude de Beuys, e a velocidade de lhes conferir, descontextualizando-as, um sentido inédito, que foi invenção de Duchamp, incluindo nos processos construtivos e criativos “acidentes” e um empirismo prototecnológico, não sem um certo *appeal* irónico que equilibra a sua intensidade passional, Pedro Cabrita Reis conduz, com novos modos seguros, ao próximo século, conjuntos alcançados de sentido, face ao universal nonsense aparente da comunicação superficial da época.”

“Having seen Pedro Cabrita Reis at work is the experience on which I have based some intuitions and reflections offered here as the start of a notation of lexical modes, plastic modes, constructive and associative modes and of a more general *modus operandi* that seem to drive the artist in the invention of forms and the creation of the meanings they communicate. [...] Taking the religiousness (as in *religo*, to join together) of the objects as a given - in the spirit of Beuys’ attitude, and the sense of granting them a new meaning thus de-contextualizing them, as Duchamp did - the artist includes in the constructive and creative ‘accidents’ a proto-technological empiricism that is not without a certain irony capable of balancing out its passionate intensity. Pedro Cabrita Reis, through these safer means of resisting the apparent universal nonsense of the current period’s superficial communication, carries achieved sets meanings into the next century.”

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
JURY MINUTES EXCERPTS

"Pintor e escultor, Pedro Cabrita Reis tem-se notabilizado pela realização de obras e propostas conceptuais capazes de redefinir as modalidades indicadas. Mais recentemente, Pedro Cabrita Reis tem-se notabilizado também, a nível internacional, pelas suas instalações, nomeadamente as que apresentou no citado Museu [Fundação de Serralves]."

"Painter and sculptor, Pedro Cabrita Reis has become renowned for producing works and conceptual propositions capable of redefining the relevant modalities. Most recently, Pedro Cabrita Reis has also gained international recognition for his installations, namely those presented at the Serralves Museum."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

"Concebidas ou readaptadas em função do espaço físico onde se mostram, são também peças arquitectónicas em si mesmo, como quase desde o início sucedeu com a escultura de Cabrita Reis. (...) São obras que ocupam com grande força cenográfica os lugares de exposição, respondendo de modo afirmativo (enfático, por vezes) às solicitações das grandes mostras internacionais onde imperam as montagens "in situ", as estratégias instaladoras e a grande escala dos objectos (...)"

Alexandre Pomar in *Expresso/Cartaz*, 27 de Novembro de 1999, p. 26.

"Conceived or adapted in accordance to the physical space where they are shown, they are also architectural pieces in their own right, something that has been present in Cabrita Reis' sculpture right from the start. (...) These are works that occupy the exhibition spaces with great scenographic strength responding in an affirmative (sometimes even emphatic) way to the demands of the great international shows where "in situ" installations, installation strategies and large scale objects rule (...)"

Alexandre Pomar in *Expresso/Cartaz*, November 27th, 1999, p. 26.



Cabinet d'amateur #1, 1999
Vista da Exposição no Museu de Serralves



Catedral #3, 1999
Vista da Exposição no Museu de Serralves

2

0

Marcelino Vespeira

1925, Samouco – 2002, Lisboa

0

0

Marcelino Vespeira

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1952, Casa Jalco, Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
2000, Museu do Chiado,
Lisboa; 2006, Galeria dos
Paços do Concelho de Tomar

Última exposição individual
Most recent solo show
2006, Galeria Valbom, Lisboa

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Vespeira
Comissário Curator: David Santos
Museu do Chiado, Lisboa
29 de Junho a 24 de Setembro de 2000
June 29 to September 24, 2000

Catálogo
Catalogue
Vespeira
Lisboa: Instituto Português de Museus, 2000
Textos de Texts by: David Santos e Rui Afonso Santos
Apresentação de Presentation by Pedro Lapa

Júri
Jury
José-Augusto França / Fernando de Azevedo (em delegação
de Rui Mário Gonçalves) / Fernando Pernes / Carlos Duarte /
Nuno Portas

Data
Date
16.03.2001

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Julião Sarmento (CAM/FCG, Lisboa) / **Joaquim Bravo** (CAM/FCG, Lisboa) / **Ana Hatherly** (CAM/FCG, Lisboa) / **Miguel Palma** (Museu de Serralves, Porto) / **Emerenciano** (Galeria ARA, Lisboa) / **Pedro Proença** (Parque das Nações, Lisboa) / **João Vieira** (Galeria Valbom, Lisboa) / **Manuel Botelho** (Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa) / **José Rodrigues** (Galeria Minimal, Porto) / **Eduardo Batarda** (Galeria 111, Lisboa) / **Vítor Pomar** (Coop. Árvore, Porto) / **Ana Vidigal** (Galeria 111, Porto) / **Pedro Calapez** (Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian, Ponte de Sor) / **Teresa Dias Coelho** (Galeria Pedro Sern, Lisboa) / **Carlos Nogueira** (Museu da Cidade, Lisboa)

Marcelino Vespeira



EXCEROTOS DO CATÁLOGO CATALOGUE EXCERPTS

“Meio século passado sobre os começos da pintura de Marcelino Vespeira, o Museu do Chiado apresenta a primeira retrospectiva da sua obra. Este artista foi um dos nomes maiores da pintura surrealista portuguesa, capaz de actualizar essa poética com as renovadas práticas de uma segunda geração internacional, que sobretudo no continente americano, durante o pós-guerra, explorava novas possibilidades e linguagens que a poética surrealista permitia.

Num Portugal completamente desfazado e desinformado de quaisquer contextos artísticos contemporâneos, Vespeira participa como protagonista entre outros de uma geração que assume plenamente o modernismo como um facto generalizado a toda a prática artística. De resto a pluralidade de movimentos que surgem com a sua geração, travando confrontos entre si, denota sobretudo uma ultrapassagem definitiva das peias naturalistas que circunscreveram e limitaram os escassos vislumbres das gerações precedentes.”

“Half a century has passed since Marcelino Vespeira began his painting and the Chiado Museum now presents the first retrospective of his work. This artist was one of Portuguese surrealist painting’s greatest names, capable of actualizing that surrealist poetic with the renewed practices of a second international generation that, especially during the post-war in the North American continent, explored the new possibilities and languages that surrealist poetry allowed.

In Portugal, at the time very alienated from and uniformed regarding contemporary artistic contexts, Vespeira participated as a protagonist, among others within a generation that presumes modernism as a generalized fact for all artistic practice. Besides the plurality of movements that emerge with this generation, there is evidence that the naturalist restraints that had held back the visions of previous generations had now been definitively overcome.”

Presentation by Pedro Lapa

Apresentação de Pedro Lapa

Marcelino Vespeira

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI JURY MINUTES EXCERPTS

"O Prémio relativo a Artes Plásticas foi atribuído, por unanimidade, ao pintor Marcelino Vespeira, a propósito da grande exposição retrospectiva realizada no Museu do Chiado em 2000, considerando a importância do conjunto da sua obra desenvolvida com coerência e grande originalidade, desde fins dos anos 40, e também breves exposições que tiveram lugar já nos anos 90, mostrando obras então produzidas."

"The Award for the Visual Arts was unanimously awarded to painter Marcelino Vespeira, in consideration of the great retrospective held at the Chiado Museum in 2000, and taking into account the importance of his practice that has developed with coherence and originality from the end of the 40s, through the short exhibitions in the 90s."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

"Apresentada no Museu do Chiado, a exposição retrospectiva de Marcelino Vespeira vem, finalmente, fazer o balanço imprescindível de uma obra de cinco décadas e, com ela, de muita da melhor pintura portuguesa da segunda metade do século XX. [...] Novo balanço de uma carreira pictórica e nova revisão da historiografia de arte portuguesa é aquilo que o Museu do Chiado nos oferece após a importante exposição retrospectiva do pintor romântico João Cristino da Silva. Desta vez, o artista contemplado é o contemporâneo Marcelino Vespeira cuja importância plástica há muito justificava a presente mostra, que pode ser admirada no Museu do Chiado até 24 de Setembro. Valeu a pena esperar, uma vez que a exposição, comissariada por David Santos, e, sobretudo, o catálogo respectivo, com excelente documentação e análise reflexiva da autoria do comissário, ficam como marcos indeléveis de qualquer reflexão futura sobre a obra do artista, sobre o processo do surrealismo português ou até, sobre a fortuna da prática pictórica abstracionista entre nós praticada."

"Presented at the Chiado Museum, Marcelino Vespeira's retrospective exhibition finally offers the balance of a five decade long practice that also brings with it much of the best Portuguese painting of the second half of the 20th century. [...] This new balance of a pictorial career and a new history of Portuguese art is offered by this important exhibition held at the Chiado Museum after their retrospective of the work of romantic painter João Cristino da Silva. Now on display is the work of Marcelino Vespeira whose plastic relevance is such that the current display has been long overdue, and can be enjoyed until September 24th. The wait has however been worthwhile given that the show, curated by David Santos, and particularly the respective catalogue containing excellent documentation and reflection written by the curator, will become cornerstones for future research into the artist's work, the surrealist process in Portugal, and even the fortune of pictorial abstractionist practice prevalent among us."

Anísio Franco in *Arte Ibérica*, nº 37, Julho de 2000, p. 18.

Anísio Franco in *Arte Ibérica*, n. 37, July 2000, p. 18.



Aroma-amora - Óleo 52, 1950

Marcelino Vespeira



MFA / Dinamização Cultural - Acção Cívica, 1974

2

0

Fernando Calhau

1948, Lisboa – 2002, Lisboa

0

1

Fernando Calhau

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1968, Cooperativa Gravura,
Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
2001, Centro de Arte
Moderna/FCG, Lisboa; 2007,
Centro Cultural Vila Flor,
Guimarães

Última exposição individual
Most recent solo show
2010, Galeria João Esteves de
Oliveira, Lisboa

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Fernando Calhau: Work in Progress
Comissário Curator: Delfim Sardo
Centro de Arte Moderna/FCG, Lisboa
18 de Outubro de 2001 a 5 de Janeiro de 2002
October 18, 2001 to January 5, 2002

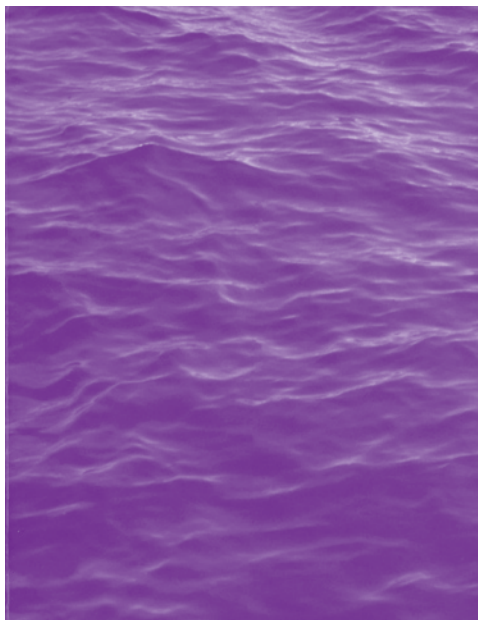
Catálogo
Catalogue
Fernando Calhau: Work in Progress
Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Centro de Arte Moderna, 2001
Textos de Texts by: Doris von Drathen, Jorge Molder, Delfim Sardo

Júri
Jury
Rui Mário Gonçalves / Carlos Duarte / João Pinharanda /
Ana Tostões / Luísa Soares Oliveira

Data
Date
25.01.2002

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Rui Sanches (CAM/FCG, Lisboa) / José Loureiro (Galeria Cristina Guerra, Lisboa) / Luís Dourdil (Palácio Galveias, Lisboa) / Albuquerque Mendes (Museu de Serralves, Porto) / Bartolomeu Cid dos Santos (Centro Cultural de Cascais) / Fernando Lanhas (Museu de Serralves, Porto) / Sérgio Pombo (CAM/FCG, Lisboa) / Ana Marchand (Galeria Municipal de Abrantes) / Luís Dourdil (Palácio Galveias, Lisboa) / Ana Vidigal (Galeria 111, Lisboa) / Eurico Lino do Vale (Galeria ARA, Lisboa) / Eduardo Nery (Palácio Galveias, Lisboa) / Jorge Molder (Galeria Lisboa Vinte Artes Plásticas, Lisboa) / Pedro Proença (Galeria Fonseca Macedo, Ponta Delgada) / Noronha da Costa (Galeria de Arte de São Bento, Lisboa)



EXCERDOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“Uma primeira ideia que suscita a obra de Fernando Calhau é a da necessidade de realizarmos um cerro movimento de aproximação, uma espécie de pequeno passo em direcção a ela, como se ela fosse algo passível a qualquer altura de se tornar invisível, se este nosso gesto não for o conveniente.

A obra deste artista nunca esteve muito ao nosso alcance. De facto, e apesar duma inequívoca fidelidade formal e temática, os acidentes da sua apresentação nunca nos permitiram um conhecimento claro das suas qualidade e da sua extensão.

Podemos, contudo, apontar-lhe momentos, de acordo com o modo e a persistência como lhe fomos seguindo a trajectória, que não constituem nunca transformações dramáticas, mas uma espécie de “variações”, como na música, ao longo de um caminho bem constante.”

“The first thought raised by Fernando Calhau’s work is the need to approach the work, taking a small step towards the work, as if it were something that could at any moment become invisible if our gesture were not convenient.

This artist’s work has never really been within our reach. In fact, and despite an unequivocal formal and thematic fidelity, the circumstances of its presentation have never allowed us a clear knowledge of its quality and extent.

We can, however, point out moments according to the mode and persistence of how we have followed its course, moments that don’t ever constitute dramatic transformations but rather ‘variations’ of sorts, as in music, along a fairly constant path.”

Jorge Molder, p. 23.

Jorge Molder, p. 23.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
JURY MINUTES EXCERPTS

"O júri decidiu atribuir também por unanimidade o Prémio de Pintura a Fernando Calhau, a propósito da retrospectiva realizada no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, salientando a sua coerência estilística situável nos domínios da investigação minimal e conceptual."

"The jury also unanimously decided to grant the Painting Award to Fernando Calhau, in regard for the retrospective held at the José de Azeredo Perdigão Modern Art Centre, highlighting the stylistic coherence situated in the domains of conceptual and minimalist research."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

"Há um rigor de síntese na selecção das obras expostas que nega a abrangente visão histórica mas também não cai na armadilha de isolar períodos especiais. Eis *Work in Progress* de Fernando Calhau, no Centro de Arte Moderna. A exposição (...) não pode ser vista nem como retrospectiva nem como antológica. O artista e Delfim Sardo (o comissário) determinaram um fio condutor interior no longo trabalho já realizado e usaram algumas obras para tecer esse discurso. A intenção é a de que a partir daqui tudo o que ficou de fora se possa entender. E o que ficou de fora foi, por exemplo, toda a gravura e todo o desenho."

"There is a synthetic rigour in the selection of works displayed that negates an overarching historical vision but also avoids the trap of isolating special periods of time: this is *Work in Progress* by Fernando Calhau, at the Modern Art Centre. The exhibition (...) cannot be seen as a retrospective or as an anthological show. The artist and Delfim Sardo (the curator) determined an inner logic within the existing work and employed several pieces to weave together that discourse. The intention is that from this effort all that is left out can become understood. And what was left out, for example, were all the prints and drawings."

João Pinharanda in *Público/Mil Folhas*,
27 de Outubro de 2001, p. 22.

João Pinharanda in *Público/Mil Folhas*,
October 27, 2001, p. 22.



Endless, 1994



Timeless, 1994

2

0

2002

Jorge Pinheiro

1931, Coimbra

0

2

Jorge Pinheiro

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1957, O Primeiro de Janeiro,
Coimbra

Retrospectivas
Retrospectives
2002, Centro de Arte
Moderna/FCG, Lisboa

Última exposição individual
Most recent solo show
2010, Museu Municipal de
Canas de Senhorim

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1983, XVI Bienal de São Paulo

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Jorge Pinheiro 1961-2001
Comissário Curator: João Pinharanda
Centro de Arte Moderna/FCG, Lisboa
28 de Fevereiro a 16 de Junho de 2002
February 28 to June 16, 2002

Catálogo
Catalogue
Jorge Pinheiro
Lisboa: Centro de Arte Moderna/FCG, 2002, 2 vols.
Textos de Texts by: João Pinharanda, Nuno Faria,
Jorge Molder e Jorge Pinheiro

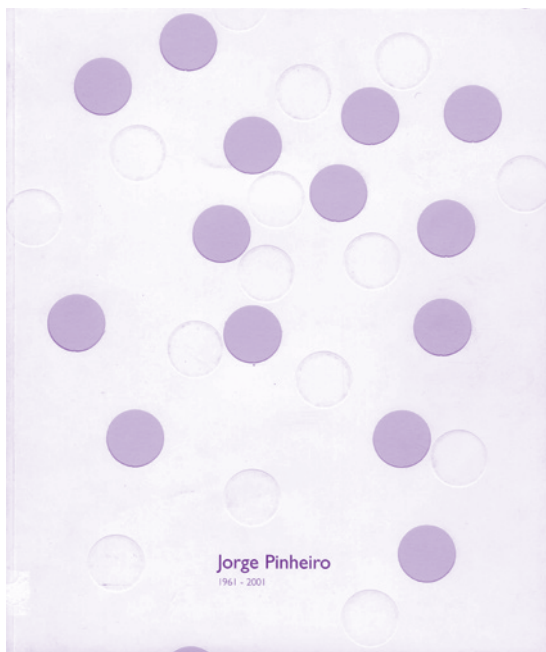
Recurso electrónico
Jorge Pinheiro : Realmente Virtual
Projecto de Project by: João Pinharanda,
Jorge Molder e Jorge Pinheiro
Suporte de CD

Júri
Jury
Carlos dos Santos Duarte / João Rocha de Sousa / Luísa Soares
de Oliveira / Manuel Graça Dias / Rui Mário Gonçalves

Data
Date
23.01.2003

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Carlos Nogueira (CAM/FCG, Lisboa) / **João Vieira** (Museu de Serralves, Porto) / **Lourdes Castro** (CAM/FCG, Lisboa) / **Rui Toscano** (Museu de Serralves, Porto) / **Noé Sendas** (Galeria Cristina Guerra, Lisboa) / **Pires Vieira** (Galeria Cristina Guerra, Lisboa) / **José Loureiro** (Museu de Serralves, Porto) / **Miguel Ângelo Rocha** (Círculo de Artes Plásticas, Coimbra) / **Pedro Proença** (Galeria Pedro Oliveira, Porto) / **Nadir Afonso** (Galeria de S. Mamede, Lisboa) / **Rui Chafes** (Museu da Cidade, Lisboa) / **Pedro Chorão** (Casa da Cerca, Almada) / **Julião Sarmiento** (Museu do Chiado, Lisboa) / **Vítor Pomar** (Galeria António Henriques, Viseu)



**EXCERDOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS**

“(...) o essencial seria mostrar um “fio condutor” capaz de guiar o público no labirinto da obra de Jorge Pinheiro, no seu sistema de invariantes dos anos 60 aos de 2000? O que liga a primeira fase da figuração à abstracção radical que vem a seguir? Como se explica o processo de regresso à figuração? O que vai ficando de cada etapa na etapa seguinte? É nesse sentido que a exposição articula vários módulos, e que os módulos articulam em si mesmos várias épocas, vários tipos de trabalhos, vários géneros e linguagens. Nós nem começamos pelo princípio, nem acabamos exactamente no fim... Há, na montagem, um sucessivo movimento de retorno que, parece-me, acaba por resultar mais didáctico relativamente à complexidade da obra de Jorge Pinheiro, do que uma organização cronológica.”

João Pinharanda, p. 13.

“(...) the essential would be to show the logic capable of guiding the public in the labyrinth of Jorge Pinheiro’s work, his system of invariants from the 60s to 2000? What links the first phase of figuration with the radical abstraction that follows it? How to explain the process of returning to figuration? What remains from each phase to the next? This is the way the exhibition articulates the different modules and the modules themselves articulate several periods, types of work, genre, and languages. We did not start from the beginning nor finish exactly at the end... There is in the display a successive return that seems to me becomes more didactic in relation to the complexity of Jorge Pinheiro’s work than a merely chronological display.”

João Pinharanda, p. 13.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
JURY MINUTES EXCERPTS

"O júri decidiu, por unanimidade, atribuir o Prémio de Artes Plásticas ao Pintor Jorge Pinheiro, tomando como pretexto a retrospectiva realizada no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, onde se pôde verificar os rigores de uma prática pictural e objectual, tantos nas concepções abstractas como figurativas, sempre com uma notável coerência estética. Além da sua extensa obra, o Pintor Jorge Pinheiro tem cumprido uma actividade pedagógica notável."

"The jury unanimously decided to award the Visual Arts Prize to painter Jorge Pinheiro, using the pretext of the retrospective held at the José de Azeredo Perdigão Modern Art Centre, an exhibition where rigor can be observed in the pictorial and objectual practice as in the abstract and figurative conceptions, while always retaining remarkable aesthetic coherence. Alongside his extensive body of work, painter Jorge Pinheiro has pursued notable pedagogical activities."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

"Conhecido como um dos mais destacados pintores abstractos portugueses, Jorge Pinheiro tem um percurso de criação de quase 40 anos que na década de 80 o levou de regresso à figuração. A Gulbenkian dedica-lhe uma exposição antológica centrada na pintura e na escultura. (...) Entre as influências da Gestalt e do estruturalismo, o regresso ao existencialismo e à figuração iniciais, é um percurso de 40 anos de produção que o Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian se propõe rever antologicamente."

"Known as one of the most renowned Portuguese abstract painters, Jorge Pinheiro has a career spanning almost 40 years that in the 80s led him back to figuration. The Gulbenkian dedicates an anthological exhibition to him focusing on painting and sculpture. (...) Among the influences of Gestalt and structuralism, the initial return to existentialism and figuration there is a journey of 40 years that the Modern Art Centre proposes to revisit anthologically."

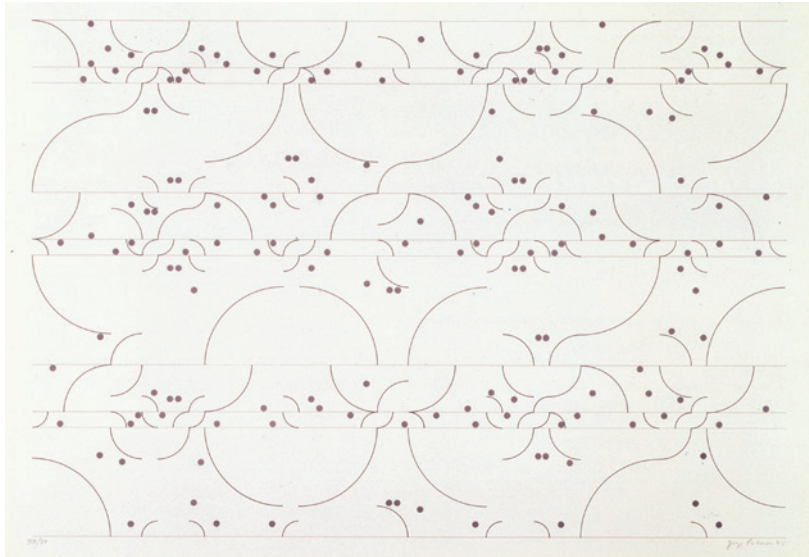
Vanessa Rato in *Público/Milfolhas*, February 23, 2002, p. 21.

Vanessa Rato in *Público/Milfolhas*, 23 de Fevereiro de 2002, p. 21.



Porquê?, 1991

Jorge Pinheiro



da série *Quinze Ensaios sobre um Tema ou*
Pitágoras Jogando Xadrez com Marcel Duchamp, 1970-74



da série *Quinze Ensaios sobre um Tema ou*
Pitágoras Jogando Xadrez com Marcel Duchamp, 1970-74

2

0

2003

Noronha da Costa

1942, Lisboa

0

3

Noronha da Costa

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1967, Galeria Quadrante,
Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
1983, Centro de Arte
Moderna/FCG, Lisboa; 2003,
Centro Cultural de Belém

Última exposição individual
Most recent solo show
2010, Galeria dos Paços do
Concelho, Tomar

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1969, X Bienal de São Paulo;
1970, 34ª Bienal de Veneza

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Noronha da Costa Revisitado (1965-1983)
Comissários Curators: Nuno Faria e Miguel Wandschneider
Centro Cultural de Belém, Lisboa
7 de Novembro de 2003 a 19 de Fevereiro de 2004
November 7, 2003 to February 19, 2004

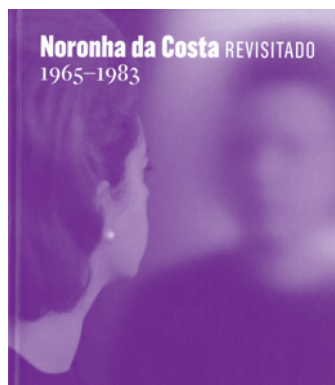
Catálogo
Catalogue
Noronha da Costa Revisitado, 1965-1983
Lisboa: Centro Cultural de Belém: ASA, 2003
Textos de Texts by: João Bénard da Costa, Luís Noronha da
Costa, Nuno Faria, José Gil, Maria Filomena Molder e
Miguel Wandschneider
Prefácio de Preface by: Delfim Sardo

Júri
Jury
Ana Vaz Milheiro / José Manuel Fernandes / Rui Mário
Gonçalves / João Pinharanda / Leonor Nazaré

Data
Date
04.02.2004

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Daniel Blaufuks (CAM/FCG, Lisboa) / **João Paulo Feliciano** (Galeria Cristina Guerra, Lisboa) / **Pedro Calapez** (Galeria Presença, Porto) / **Lourdes Castro** (Museu de Serralves, Porto) / **Eduardo Nery** (Museu Nacional do Azulejo, Lisboa) / **Ângelo de Sousa** (CAM/FCG, Lisboa) / **Francisco Laranjo** (Galeria Fonseca Macedo, Ponta Delgada) / **João Dixo** (Galeria de S. Mamede, Lisboa) / **Ângela Ferreira** (Museu do Chiado, Lisboa) / **Hugo Canoilas** (Galeria Municipal do Montijo) / **João Tabarra** (Centro de Artes Plásticas, Coimbra) / **Ilda David** (Centro Cultural Emmérico Nunes, Sines) / **Pedro Gomes** (Galeria Filomena Soares, Lisboa) / **Rogério Ribeiro** (Casa da Cerca, Almada) / **João Queiroz** (Galeria António Henriques, Viseu) / **Sofia Areal** (Galeria Lúcia Cruz, Leiria)



EXCEROTOS DO CATÁLOGO CATALOGUE EXCERPTS

“Noronha da Costa Revisitado (1965-1983) recobre o período, a nosso ver, mais fecundo e inovador do percurso do artista, o período ao longo do qual ele definiu, em toda a sua extraordinária amplitude, o seu campo de possibilidades criativas. [...] O conjunto de obras apresentado, muitas delas de grandes dimensões, é substancialmente mais extenso do que é habitual em exposições antológicas ou retrospectivas. Considerando que no processo de selecção foram excluídas largas centenas de obras recenseadas e que nele não entraram algumas dezenas significativas que não foi possível localizar, a exposição é reveladora da natureza invulgarmente prolífica do artista, fruto não apenas de uma dedicação compulsiva ao trabalho no atelier, mas também da utilização da técnica de projecção de *spray* com pistola, de execução muito mais rápida do que outras técnicas de pintura. Essa opção de construir uma exposição alargada afigurou-se-nos indispensável para contrariar o desconhecimento generalizado da obra de Noronha da Costa no período em questão e para desfazer, de uma vez por todas, a imagem estereotipada que dela se cristalizou, não apenas junto do grande público, mas também dos círculos especializados da arte.”

Miguel Wandschneider e Nuno Faria, pp. 17 e 18.

“Noronha da Costa Revisitado (1965-1983) covers the most fruitful and innovative period, as we see it, of the artist’s practice, the period during which he defined, in all its extraordinary amplitude, his field of creative possibilities. [...] The set of works presented, many large in scale, is substantially vaster than what is usual for anthological or retrospective exhibitions. Given that during the selection process several hundred works were excluded and that dozens of significant pieces were not included because it was not possible to locate them, this exhibition reveals the unusually prolific nature of the artist resulting not only from his compulsive dedication to working in his studio, but also from the use of the spray gun technique which permits a much faster execution than other painting techniques. The option to build a wider exhibition became indispensable in order to contradict the widespread lack of knowledge regarding this period in Noronha da Costa’s practice and to once and for all undo the stereotypical image of this artist that is held by both the general audience as well as the specialized art circles.”

Miguel Wandschneider and Nuno Faria, pp. 17 and 18.

Noronha da Costa

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI JURY MINUTES EXCERPTS

"Relativamente a Noronha da Costa, e a pretexto da recente retrospectiva do Centro Cultural de Belém, em Lisboa, o Júri, valorizou a singularidade histórica de uma obra que, desenvolvendo meios de investigação pioneiros e cruzando fronteiras de diferentes disciplinas, criou em simultâneo um raro discurso sobre a arte e sobre a identidade cultural."

"Regarding Noronha da Costa, and in light of the recent show at the Belém Cultural Centre, the jury appreciated the historical singularity of the work that developed pioneering means of research and crossed boundaries between disciplines to create simultaneously a rare discourse on art and on cultural identity."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

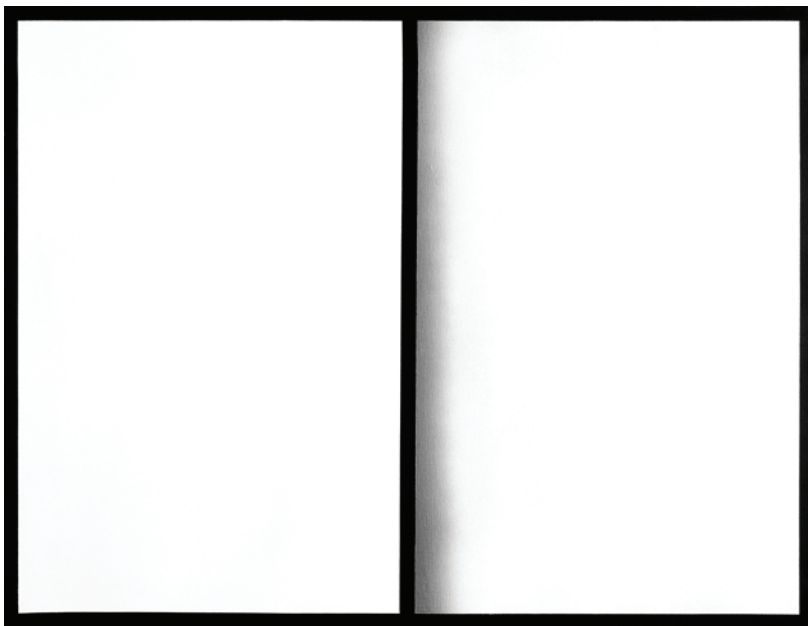
"Luís Noronha da Costa é desde há muito um pintor mais conhecido do que comentado, mais amado ou desvalorizado que entendido. A exposição que lhe revisita parte da obra no CCB, fruto de um aturado levantamento dos comissários Miguel Wandschneider e Nuno Faria funciona, pois, como uma revelação que permite ver a coerência que se assenta sobre achados e fracassos. É por isso que, depois da antologia da Gulbenkian, em 1983, este é um olhar geracionalmente novo, e mais analítico, sobre a obra do pintor."

"Luís Noronha da Costa has for long been a painter that is more renowned than commented, and more loved or neglected than understood. The exhibition at the CCB that revisits part of his oeuvre is the result of a sustained investigation by the curators Miguel Wandschneider and Nuno Faria that works as a revelation allowing glimpses into the coherence that is founded on findings and failures. This is the reason why, after the 1983 anthological show at Gulbenkian, there is a new generational, more analytical perspective on the painter's work."

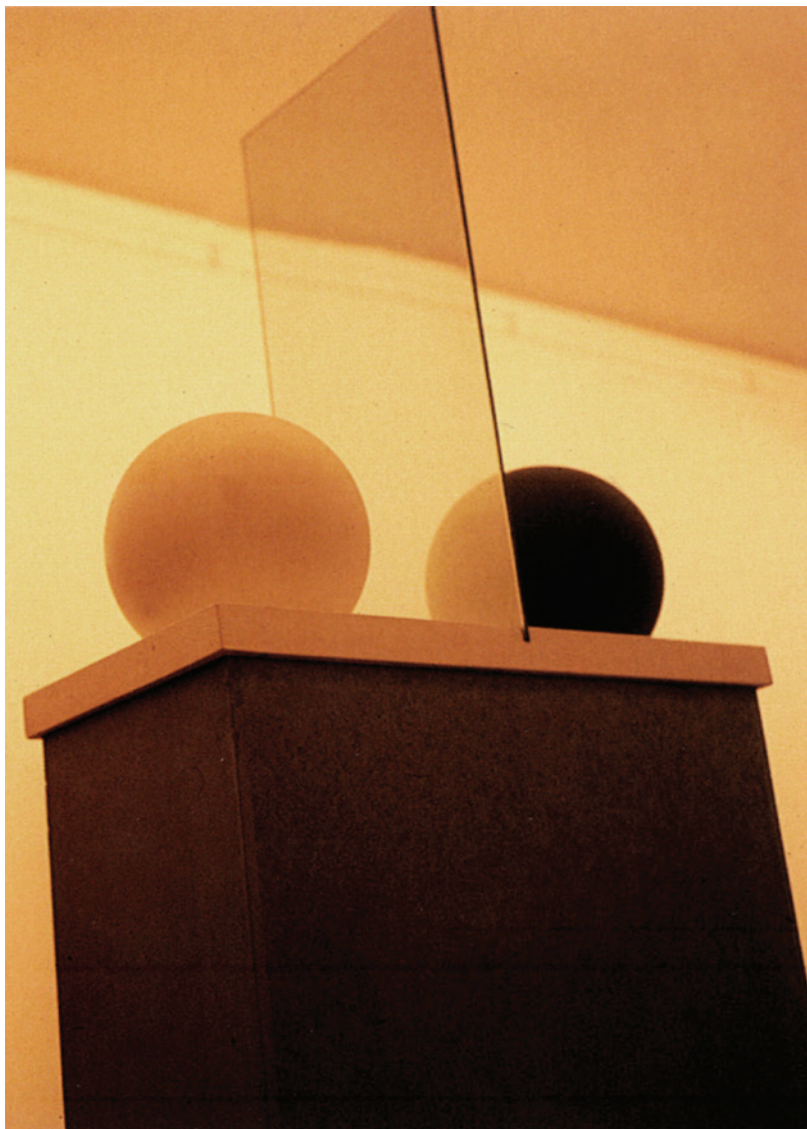
Celso Martins in *Expresso/Actual*, 15 de Novembro de 2003, p. 30.

Celso Martins in *Expresso/Actual*, November 15th, 2003, p. 30.

Noronha da Costa



S/título (Branco), 1964



Sem título, 1967

2

0

2004

Helena Almeida

1934, Lisboa

0

4

Helena Almeida

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1967, Galeria Buchholz,
Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
2000, Centro Galego de Arte
Contemporanea, Santiago de
Compostela; 2004, Centro
Cultural de Belém; 2008,
Fundación Telefónica, Madrid

Última exposição individual
Most recent solo show
2010, John Hansard Gallery,
Southampton

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1979, XV Bienal de São Paulo;
1982, 42ª Bienal de Veneza;
2005, 51ª Bienal de Veneza.

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Helena Almeida. Pés na Terra, Cabeça no Céu
Helena Almeida. Feet on the Ground, Head in the Clouds
Centro Cultural de Belém, Lisboa
Comissário Curator: Delfim Sardo
19 de Março a 18 de Julho de 2004
March 19 to July 18, 2004

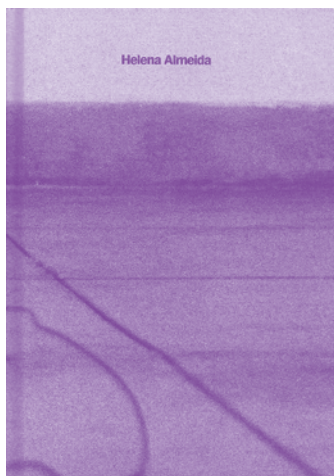
Catálogo
Catalogue
Helena Almeida
Lisboa: Centro Cultural de Belém, 2004
Apresentação de Presentation by: Delfim Sardo
Poema de Poem by: Ernesto de Sousa.
Contém um DVD com 2 obras videográficas e 1 sonora
Includes DVD with 2 video pieces and 1 sound piece

Júri
Jury
Ana Tostões / Ana Vaz Milheiro / João Pinharanda /
Raquel Henriques da Silva / Rui Mário Gonçalves

Data
Date
25.01.2005

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Lagoa Henriques (Galeria Municipal do Montijo) / **João Onofre** (Galeria Cristina Guerra, Lisboa) / **Gérard Castello-Lopes** (Centro Cultural de Belém, Lisboa) / **Pires Vieira** (Galeria Mário Sequeira, Braga) / **Carlos Calvet** (Galeria dos Paços do Concelho, Tomar) / **Gil Heitor Cortesão** (CAM/FCG, Lisboa) / **Júlia Ventura** (Museu de Serralves, Porto) / **Mário Cesariny** (Fundação EDP, Lisboa) / **José Loureiro** (Galeria Cristina Guerra, Lisboa) / **Ana Hatherly** (Paços do Concelho, Lisboa) / **Manuel Baptista** (Centro Cultural de Lagos) / **Armando Alves** (Casa da Cerca, Almada) / **Vítor Pomar** (Galeria Fernando Santos, Porto) / **Pedro Cabral Santo** (CAM/FCG, Lisboa) / **Maria Beatriz** (CAM/FCG, Lisboa)



EXCERDOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“Na exposição *Pés no Chão, Cabeça no Céu*, em paralelo com a qual o Centro Cultural de Belém publica este volume, é focada a relação entre o percurso de Helena Almeida e a fisicalidade do espaço que acolhe o corpo. Essa fisicalidade é testada em várias séries de trabalhos, mas em duas destas em particular utiliza um conjunto alargado de procedimentos para se afirmar. É o caso da série *Sente-me, Ouve-me, Vê-me*, de 1978/9, apresentada por uma única vez (e não completa) na Galerie Erike + Otto Friedrich, e da série *Seduzir*, realizada entre 2000 e 2002, que aqui apresentamos, na sua completude, pela primeira vez. Em ambas as séries de trabalhos Helena Almeida usa o vídeo para além da fotografia. Por nenhuma destas séries se encontrar devidamente documentada – alguns dos trabalhos, mesmo da série de 1979, permaneciam inéditos – foi publicado este livro, que inclui um DVD com as duas obras videográficas e uma obra sonora, os três únicos trabalhos desta natureza que Helena Almeida realizou até hoje.”

Delfim Sardo, p. 9.

“In the exhibition *Pés no Chão, Cabeça no Céu* (Feet on the Ground, Head in the Clouds), alongside which Belém Cultural Centre presents this publication, the relationship between Helena Almeida’s practice and the physicality of the space that hosts the body is focused upon. That physicality is tested in several series of work, but in two of these she particularly uses a wider set of procedures to assert herself. This is the case of the 1978/9 *Sente-me, Ouve-me, Vê-me* (Feel me, Hear me, See me) series presented only once (and incomplete) at the Galerie Erike + Otto Friedrich, and the *Seduzir* series, realized between 2000 and 2002, presented here in its entirety for the first time. In both series of works Helena Almeida uses video as well as photography. Since none of these series are properly documented, some pieces, even from the 1979 series, remain unseen – this book was therefore published with the accompanying DVD with two video pieces and a sound piece, presenting three unique pieces in the works created by Helena Almeida to date.”

Delfim Sardo, p. 9.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
JURY MINUTES EXCERPTS

"O júri destacou a profunda capacidade de renovação das linguagens plásticas que a artista tem demonstrado, ao longo de quatro décadas de trabalho nas fronteiras do desenho, pintura, escultura e fotografia, e ainda a dimensão de reconhecimento internacional do seu trabalho."

"The jury emphasized the artist's profound ability at renewing plastic languages that over the past four decades she has developed in her work on the thresholds of drawing, painting, sculpture and photography, as well as the international recognition her work has received."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

"Pés no Chão, Cabeça no Céu" engloba trinta e cinco anos de trabalho no qual, entre o chão do atelier e o céu azul, tudo surge através do corpo de Helena Almeida. Nos anos 60, a artista começou a questionar os elementos materiais e conceptuais que constituíam a definição de pintura. Nos anos 70, abandonou os modos tradicionais de representação para elaborar um conjunto de práticas cujo ponto de partida era o seu próprio corpo. Tudo começa "Dentro de Mim" - como o título de uma série de fotografias de 2000-2001 -, não no sentido psicológico de uma subjectividade de auto-expressão, mas no sentido performativo do material (o corpo) apresentando-se a si próprio. [...] Nestas fotografias, testemunhamos a encenação peculiar de certas poses que podemos interpretar como um comentário aos estereótipos da sedução feminina. Mas os efeitos mais desconcertantes resultam da artista a confrontar-nos com a presença do seu corpo de uma maneira que nos obriga, enquanto observadores, a reconhecer o lugar e os limites da acção e do poder dos nossos próprios corpos."

"Pés no Chão, Cabeça no Céu" (Feet on the Ground, Head in the Clouds) encompasses thirty-five years of work in which, between the studio floor and the blue sky, everything passed through the body of Helena Almeida. In the '60s the artist began questioning the material and conceptual elements that constitute the definition of painting. In the '70s she abandoned traditional modes of depiction to undertake an array of practices whose point of departure is her own body. It all begins "inside me" - "Dentro de Mim," as the title of a series of photographs from 2000-2001 says - not in the psychological sense of a subjectivity that expresses itself, but in the performative sense of material (the body) presenting itself. [...] In these photographs, we witness the peculiar staging of certain poses that we can interpret as commentary on the stereotypes of feminine seduction. But the most unsettling effect results from the artist's confronting us with the presence of her body in a manner that forces us, as observers, to take cognizance of the place and limits of the action and power of our own bodies."

Texto original em inglês
Alexandre Melo in *Artforum*, Nova Iorque, Setembro de 2004, p. 279.

Original text in English
Alexandre Melo in *Artforum*, New York, September 2004, p. 279.

Helena Almeida



Seduzir, 2002

Helena Almeida



Sem Título, 2010
(still)

2

0

Pedro Calapez

1953, Lisboa

2005

0

5

Pedro Calapez

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1982, SNBA, Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
2004, Centro de Arte
Moderna/FCG, Lisboa;
2005, Centro Galego de Arte
Contemporânea, Santiago de
Compostela

Última exposição individual
Most recent solo show
2011, Espaço Fundação PLMJ,
Lisboa

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1986, 42ª Bienal de Veneza;
1987, XIX Bienal de São Paulo;
1991, XXI Bienal de São Paulo

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Pedro Calapez - Obras Escolhidas 1992-2004
Comissários Curators: Helena de Freitas e João Miguel Fernandes Jorge
Centro de Arte Moderna/FCG, Lisboa
14 de Outubro de 2004 a 9 de Janeiro de 2005

Piso Zero
Comissários Curators: Maria do Céu Baptista e Miguel Fernández-Cid
Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela
20 de Janeiro a 27 de Março de 2005

Catálogo
Catalogue
Pedro Calapez - Obras Escolhidas 1992-2004
Lisboa: Centro de Arte Moderna/FCG, 2004
Textos de Texts by: Christoph Schreier, João Miguel Fernandes
Jorge, Helena de Freitas

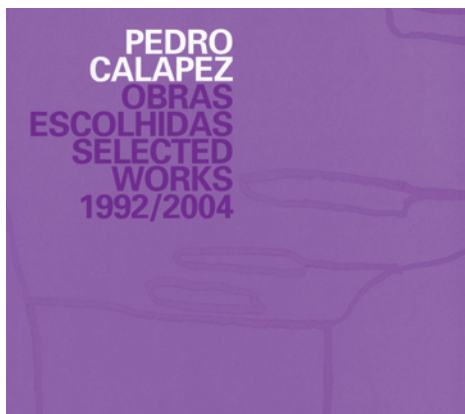
Transparencias
Galicia: Centro Galego de Arte Contemporânea, 2005
Livro de autor com textos de Artist's book with texts by Nuno Faria

Júri
Jury
Rui Mário Gonçalves / João Pinharanda / Ana Tostões /
Leonor Nazaré / Michel Toussaint / Lúcia Marques

Data
Date
20.02.2006

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Paulo Nozolino (Museu de Serralves, Porto) / **Ana Hatherly** (CAM/FCG, Lisboa) / **Manuel Botelho** (CAM/FCG, Lisboa) / **Daniel Blaufuks** (Galeria Vera Cortês, Lisboa) / **Rui Chafes** e **Pedro Costa** (Museu de Serralves, Porto) / **Teresa Magalhães** (SNBA, Lisboa) / **Susanne Themlitz** (Fundação Carmona e Costa, Lisboa) / **Fernanda Fragateiro** (Culturgest, Lisboa) / **Ángelo de Sousa** (CAM/FCG, Lisboa) / **Xana** (Culturgest, Lisboa) / **Ana Jotta** (Museu de Serralves, Porto) / **Gabriela Albergaria** (Galeria Monumental, Lisboa) / **Julião Sarmiento** (Palácio Nacional de Queluz) / **Ivo** (Galeria Municipal Paços do Concelho, Torres Vedras) / **Emília Nadal** (Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo) / **Carlos Calvet** (Centro Português de Fotografia, Porto)



EXCERDOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“Podemos começar por uma hipótese de trabalho, claramente sugerida na sala de entrada da exposição. A ideia de aproximação de duas peças afastadas no tempo por 10 anos de intervalo convoca uma possibilidade de diálogo e de jogo. O que une e o que separa estas duas poderosas estruturas levanta algumas das questões presentes no desenvolvimento desta exposição. Nela se reúnem trabalhos de Pedro Calapez entre 1992 e 2004, selecionados à margem de um critério especificamente retrospectivo. O conjunto das obras expostas, mais do que apresentar uma linha ordenada de desenvolvimento plástico, procura pontos de fractura, sinais de descontinuidade e desvio na falsa tranquilidade deste caminho.”

Helena de Freitas, p. 13.

“As obras escolhidas dos anos noventa e dos primeiro quatro anos de 2000 (1992-2004) deslizam de umas para outras seguindo um caminho que podemos precisar como o de uma assimilação prática. Vivem de um lugar presente e de uma entidade actual de que resulta um acordo, uma harmonia futura.”

João Miguel Fernandes Jorge, p. 65.

“We can begin with a working hypothesis clearly suggested by the exhibition’s opening space. The idea of the proximity of two works distanced in time by a 10-year interval invokes the possibility of dialogue and of play. The thing that joins and divides these two powerful structures raises some issues present in the development of this exhibition. It gathers works by Pedro Calapez from 1992 to 2004, selected in the margin of a specifically retrospective criterion. The set of works on display, more than presenting an orderly linear plastic development, seeks moments of rupture, signs of discontinuity and deviation in the false tranquillity of this course.”

Helena de Freitas, p. 13.

“The selected works from the 90s and the first four years of the new millennium (1992-2004) slide from one to the other following a path we can designate as practical assimilation. They live from being a present place and an actual entity from which an agreement results, a future harmony.”

João Miguel Fernandes Jorge, p. 65.

Pedro Calapez

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI JURY MINUTES EXCERPTS

"Pedro Calapez, pela coerência e vitalidade da sua pesquisa nos domínios da cor e do espaço, num cruzamento profícuo do desenho, da gravura, da pintura e da escultura, destacando-se as recentes exposições antológicas (...) É ainda de se referir, também relativa ao ano de 2005, a atribuição a Calapez do Premio Nacional de Arte Gráfico, em Madrid, pela Calcografia Nacional de Espanha."

"Awarded to Pedro Calapez, for the coherence and vitality of his research into the domains of colour and space in a promising intersection with drawing, printmaking and sculpture and recent anthological notable exhibitions (...) To also mention in 2005 Calapez was awarded the Premio Nacional de Arte Gráfico, in Madrid, by Calcografia Nacional de España."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

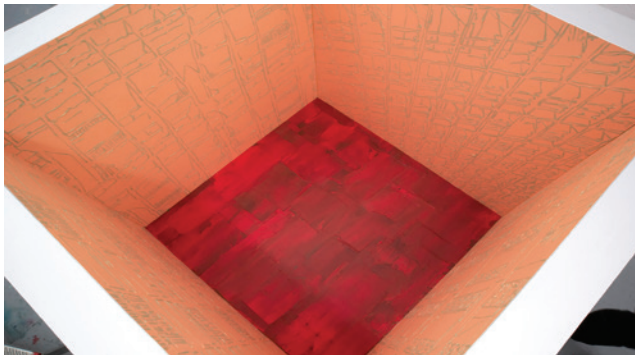
"Pedro Calapez (Lisboa, 1953) explora as possibilidades escultóricas da pintura. A exposição *Piso Zero*, no CGAC, mostra-o bem por intermédio de uma selecção de obras realizadas entre 2001 e 2004, nas quais se resume a constante investigação do artista em torno da pintura e da capacidade desta em produzir imagens, a partir do desenho, da cor ou da matéria. O edifício de Álvaro Siza actua como motor para as produções mais espetaculares, como a instalação realizada em consonância com os muros do Espaço Duplo, um cubo de 10 metros de altura onde o artista distribui horizontal e verticalmente os seus conjuntos de alumínio pintados. [...] Ainda que todas as peças tenham um diálogo fluido com o edifício, aquelas que foram realizadas especificamente para este sítio piscam o olho ao espectador ao representarem o próprio espaço por onde deambulamos. Um jogo interior-exterior que alcança no *Piso Zero* - a peça que dá nome a esta mostra - a maior cumplicidade."

"Pedro Calapez (Lisbon, 1953) explores sculptural possibilities in painting. The *Piso Zero* exhibition at the CGAC offers a good perspective of this through the selection of works made between 2001 and 2004. These works reflect the artist's ongoing research into painting and its ability to produce images, from drawing, colour, or matter. Álvaro Siza's building acts as the engine for the most spectacular productions such as the installation responding to the walls of the *Double Space*, a 10 m high cube where the artist horizontally and vertically displays his sets of painted aluminium pieces. [...] Even if all the works engage in a fluid dialogue with the building, the ones that were designed specifically for the site seizes the viewers by representing the actual space through which they wander. This play between interior-exterior attains with *Piso Zero* - the work the exhibition is named after - ultimate 'complicity'."

Texto original em castelhano.
Agar Ledo in *Lapiz*, Madrid, nº 210/211,
Fevereiro/Março de 2005, p. 195.

Agar Ledo in *Lapiz*, Madrid, n. 210/211,
February/March 2005, p. 195.

Pedro Calapez



Unidade Habitacional, 2004

Pedro Calapez



Passagem 10, 2004

2

0

Jorge Molder

1947, Lisboa

2006

0

6

Jorge Molder

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1978, Cooperativa Árvore, Porto

Retrospectivas
Retrospectives
2006, Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela / Fundación Telefónica, Madrid

Última exposição individual
Most recent solo show
2011, Câmara Municipal de Castelo Branco

Representações Nacionais
National representation exhibitions
1994, XXII Bienal de São Paulo;
1999, 48ª Bienal de Veneza

Júri
Jury
João Pinharanda / Rui Mário Gonçalves / Nuno Crespo / Ana Tostões / Ricardo Carvalho

Data
Date
13.03.2007

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Condições de Possibilidade
Comissário Curator: Delfim Sardo
CAV – Centro de Artes Visuais, Coimbra
21 de Outubro de 2006 a 28 de Janeiro de 2007

Não tem que me contar seja o que for
Cinemateca Portuguesa, Lisboa
12 de Outubro a 30 de Dezembro de 2006

Algún Tempo Antes
Comissários Curators: Maria do Céu Baptista e João Miguel Fernandes Jorge
Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela
7 de Abril a 4 de Junho de 2006
Fundación Telefónica, Madrid
28 de Novembro de 2006 a 21 de Janeiro de 2007

Catálogo
Catalogue
Jorge Molder: Condições de Possibilidade
Coimbra: Centro de Artes Visuais, 2006
Textos de Texts by: Delfim Sardo e Jorge Molder

Jorge Molder: Algún Tempo Antes
Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, Consellería de Cultura e Deporte: Centro Galego de Arte Contemporânea, 2006
Textos de Texts by: João Miguel Fernandes Jorge, Maria do Céu Baptista, Manuel Oliveira e Aurora García

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Ângelo de Sousa (CAM/FCG, Lisboa) / José Pedro Croft (CAM/FCG, Lisboa) / Vasco Araújo (Galeria Filomena Soares, Lisboa) / João Queiroz (CAM/FCG, Lisboa) / João Galrão (Galeria Graça Brandão, Porto) / Alexandre Estrela (Museu do Chiado, Lisboa) / Susanne Thiemlitz (Culturgest, Porto) / Francisco Tropa (Culturgest, Porto) / Augusto Alves da Silva (Galeria Pedro Oliveira, Porto) / João Paulo Feliciano (Culturgest, Lisboa) / Eurico Gonçalves (Fundação Cupertino de Miranda, Famalicão) / Carlos Nogueira (Casa da Cerca, Almada) / Nuno San-Payo (Galeria de Arte LM, Sintra) / Espiga (Galeria de S. Mamede, Lisboa) / José Pedro Croft (CAM/FCG, Lisboa)

Jorge Molder



EXCERDOS DO CATÁLOGO CATALOGUE EXCERPTS

“A obra de Jorge Molder reflecte as batalhas ou conflitos que o sujeito contemporâneo enfrenta no mundo em que vivemos. A sua obra permite-nos contemplar a luta entre a máscara da comodidade, o bem-estar do capitalismo neo-liberal e a realidade que lhe está subjacente. Esta é a pertinência de uma exposição que mostra a sua produção recente ao lado de uma intervenção específica no Duplo Espaço do CGAC. Com uma linguagem sofisticada, elegante e sinteticamente austera, o fotógrafo português procurou situar o sujeito contemporâneo num portal simbólico, num abismo desconhecido. Assim, as suas cenografias de contrastada iluminação chegam a saturar-se de tal modo que nelas emerge obstinada a cartografia da solidão e da crua realidade mais íntima do indivíduo na sociedade da abundância. As diferentes séries fotográficas que recolhe a exposição do CGAC atestam a subtilidade e o vigor do trabalho de Jorge Molder e o contributo transcendental que traz para as artes contemporâneas, tendo como principal tarefa mostrar as marcas que o nosso tempo nos imprime.”

Texto original em castelhano.
Apresentação de Ânxela Bugallo

“Jorge Molder’s work reflects the struggles and conflicts that confront the contemporary subject in the world we live in. His work allows us to contemplate the conflicts between the mask of comfort and well being projected by neoliberal capitalism and the reality subjacent to it. Hence the relevance of an exhibition that gathers its last production alongside an intervention made specifically for the Double Space of the CGAC. With a sophisticated language, elegant and synthetically austere, this Portuguese photographer sought to situate the contemporary subject at a symbolic threshold, an unknown abyss. Thus, the scenographies with their contrasting lighting become so saturated that they reveal an obstinate cartography of isolation and the individual’s harshest inner reality in a society of abundance. The different photo series presented in the exhibition at the CGAC testify to both the subtlety and strength of Jorge Molder’s work as well as the transcendental meaning of their contribution to contemporary art whose main task is to document the marks left by our current times.”

Presentation by Ânxela Bugallo

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
JURY MINUTES EXCERPTS

"Jorge Molder. Com ele, o Prémio recai, pela primeira vez, sobre um artista que trabalha em exclusivo o medium fotográfico e um dos que mais contribuiu para a importância alcançada por esse meio de expressão no contexto actual. A sua coerência programática e conceptual ficou bem patente na sucessão de exposições de 2006."

"Jorge Molder. For the first time the award is given to an artist working exclusively with photography and as such one of the few that has contributed the most to the importance achieved by this medium in the present context. The coherence of conceptual and programmatic characteristics of his practice was evident in the series of exhibitions presented in 2006."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

"Jorge Molder (Lisboa, 1947) constitui uma personagem da fotografia contemporânea. As suas imagens enigmáticas ao estilo dos filmes do Drácula no cinema mudo são inconfundíveis. Declara-se influenciado por Fritz Lang de *Metrópolis* (1926) e *M* (1931) e afirma que trabalha "com as qualidades de si mesmo, a qualidade do mundo em nosso redor, a ideia de uma espécie de segundo mundo dentro de mim". Conjugua a sua faceta artística com a de gestor, há mais de uma década que dirige o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, na capital portuguesa. Participou na Bienal de Veneza e é uma das referências da fotografia portuguesa ao mesmo nível de Helena Almeida e Paulo Nozolino. Sob o nome de *Algum tempo antes*, apresenta esta exposição que é uma antologia de toda a sua trajectória desde 1977. Destacam-se as suas séries de auto-retratos, com fotografias de grande formato, imitando a grande tela do cinema, que têm um efeito tanto físico como psicológico no espectador. Como novidade, além das suas fotografias, Molder apresenta uma escultura realizada exclusivamente para o CGAC. Trata-se de uma espécie de manequim que tem uma máscara com o seu rosto."

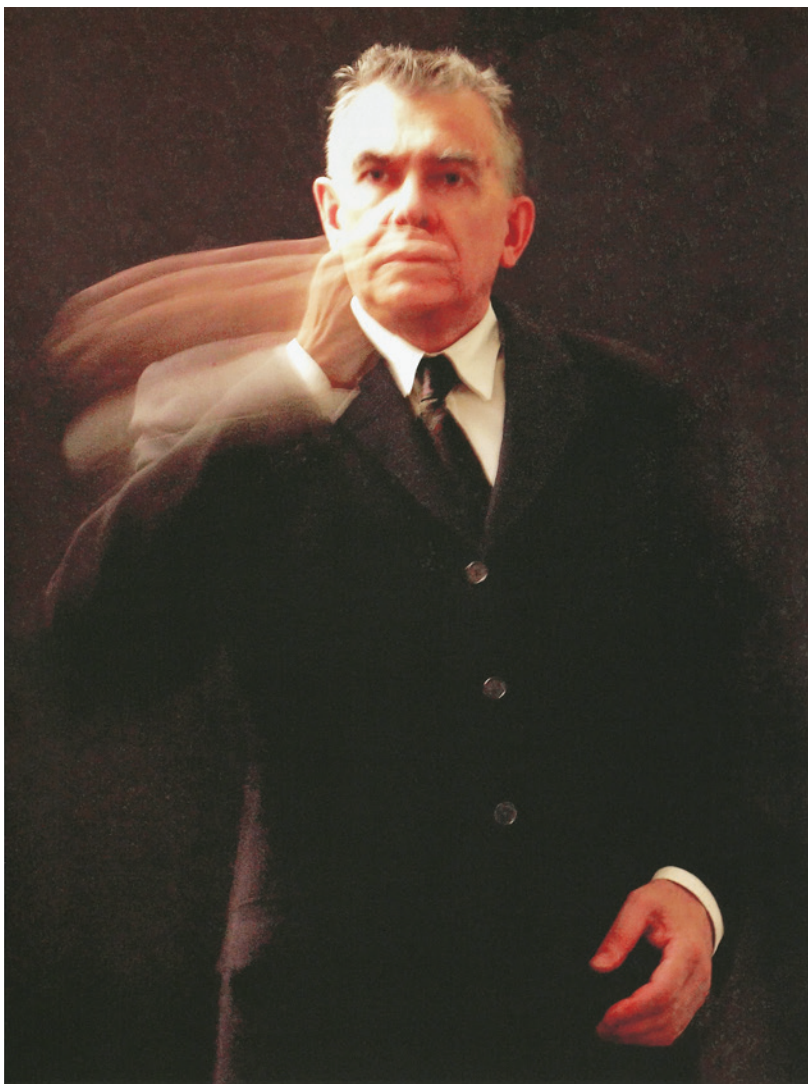
"Jorge Molder (Lisbon, 1947) is a figure of contemporary photography. His enigmatic Dracula movie style images are unmistakable. He declares he is influenced by Fritz Lang's *Metropolis* (1926) and *M* (1931) and states that he works with "the qualities of the self, the quality of the world around us, and the notion of a second world within myself". He conjugates his artistic side with that of a manager. For over a decade he has been the director of the Calouste Gulbenkian Foundation's Modern Art Centre in Lisbon, the capital of Portugal. He has participated in the Venice Biennial and is considered a reference in Portuguese photography at the level of Helena Almeida and Paulo Nozolino. Titled *Algum tempo antes*, this exhibition presents a selection of his practice from 1977. To highlight are his series of self-portraits with large-scale photos, emulating large cinema screens, that have both a physical and psychological effect on the viewer. As a novelty, besides his photographs, Molder presents a sculpture created exclusively for the CGAC: a mannequin with his face as a mask."

Texto original em castelhano.

Guillermo Calvo in *Arte y Parte*, Málaga, nº 62, Maio de 2006, p. 112.

Guillermo Calvo in *Arte y Parte*, Málaga, n. 62, May 2006, p. 112.

Jorge Molder



da série *Condição Humana*, 2005

Jorge Molder



da série *Condição Humana*, 2005

2

0

**José
Pedro
Croft**

1957, Lisboa

2007

0

7

José Pedro Croft

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1983, Galeria Diário de
Notícias, Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
2002, Centro Cultural
de Belém, Lisboa; 2003,
Centro Galego de Arte
Contemporânea, Santiago de
Compostela

Última exposição individual
Most recent solo show
2011, Galeria Mário Sequeira,
Braga

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1987, XIX Bienal de São Paulo

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Paisagem Interior
Inner Landscape
Comissário Curator: João Castel-Branco Pereira
Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa
12 de Abril a 15 de Julho de 2007
April 12 to July 15, 2007

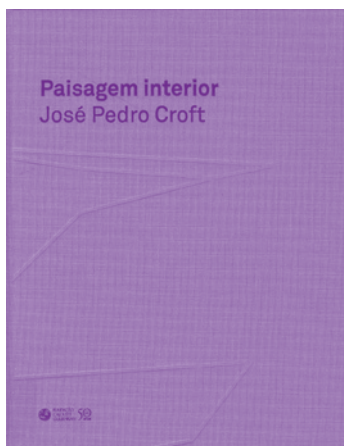
Catálogo
Catalogue
Paisagem Interior / Inner Landscape
Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007
Textos de Texts by: Hellmut Wohl, José Tolentino Mendonça
Apresentação de Presentation by: João Castel-Branco Pereira
e prefácio de and preface by: Emílio Rui Vilar

Júri
Jury
Rui Mário Gonçalves / Leonor Nazaré / João Pinharanda /
Nuno Crespo / Ana Tostões / Michel Toussaint / Ricardo Carvalho

Data
Date
29.04.2008

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

João Queiroz (CAM/FCG, Lisboa) / Adriana Molder (Fundação Carmona e Costa, Lisboa) / Pedro Portugal (Galeria Fernando Santos, Porto e Lisboa) / João Tabarra (Galeria ZDB, Lisboa) / Pedro Barateiro (Galeria Pedro Cera, Lisboa) / António Olaio (Centro Cultural Vila Flor, Guimarães) / Alexandre Estrela (Galeria Graça Brandão, Lisboa) / Gil Heitor Cortesão (Galeria Pedro Cera, Lisboa) / Fernando Lanhas (Galeria Quadrado Azul, Porto) / João Onofre (Galeria Cristina Guerra, Lisboa) / Eduardo Nery (Galeria de S. Mamede, Lisboa) / Nadir Afonso (Galeria António Prates, Lisboa) / Eurico Gonçalves (Galeria Municipal do Montijo) / Manuel Valente Alves (Casa da Cerca, Almada) / José Loureiro (Galeria de Arte Moderna e Contemporânea, Lisboa)



EXCEROTOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“No Outono de 2006, Croft foi convidado para conceber uma instalação para o Museu Calouste Gulbenkian, integrada nas comemorações do quinquagésimo aniversário da Fundação Calouste Gulbenkian. [...] A encomenda para esta instalação surgiu sem quaisquer premissas. O artista faria o que quisesse. A sua decisão inicial para o projecto foi também a crucial: não colocaria a instalação no interior do Museu, mas sim no exterior, no átrio – o grande espaço livre através do qual os visitantes entram no Museu e ao qual regressam depois de percorrer as galerias – e integraria a instalação com essas mesmas galerias graças a um grupo de vitrinas com alturas compreendidas entre os 150 e os 300 centímetros. O génio do conceito de Croft para esta instalação foi no facto de não intervir nem interferir de maneira alguma com as obras expostas nas galerias: apresenta ao visitante, quando este entra no átrio do Museu, vitrinas que se encontram vazias e, por assim dizer, à espera de serem ocupadas, antes do encontro com as vitrinas que estão ocupadas com as obras de arte das primeiras galerias que visita depois de deixar o átrio.”

Hellmut Wohl, p. 11 e 12.

“In the autumn of 2006, Croft was invited to conceive an installation for the Calouste Gulbenkian Museum to be included in the commemorations of the Calouste Gulbenkian Foundation’s fiftieth anniversary. [...] The commission for this installation emerged without any pre-determined premises. The artist could do as he wished. His initial decision for the project was also crucial: to not place the installation inside the Museum, but outside in the atrium – the large open space through which the visitors enter the Museum and to which they return after visiting the galleries – and to integrate the installation into those galleries by including a set of vitrines with heights ranging from 150 to 300 cms. The brilliance of Croft’s concept for the installation resides in the fact the he did not intervene or interfere in any way with the works on display in the galleries: he presents the viewers, as they enter the galleries, with empty vitrines waiting to be inhabited, before they encounter vitrines inhabited by the works in the first galleries they enter after leaving the atrium.”

Hellmut Wohl, p. 11 and 12.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
JURY MINUTES EXCERPTS

"O Prémio AICA 2007 para artista visual foi atribuído a José Pedro Croft por uma obra desenvolvida ao longo de cerca de 25 anos nas áreas de escultura, do desenho e da gravura. Uma reflexão permanente sobre o discurso escultórico e o recurso a materiais como a pedra, o gesso e a madeira, ou mais recentemente grandes espelhos e estruturas metálicas têm determinado a criação de trabalhos que desafiam fortemente a iniciativa do observador e que reflectem no seu interior os espaços envolventes."

"The 2007 AICA Prize for the visual arts is awarded to José Pedro Croft for the work developed over the past 25 years in the areas of sculpture, drawing and printmaking. A permanent reflection on the discourse of sculpture and the use of materials like stone, plaster and wood, or more recently large-scale mirrors and metal structures, has determined the production of works that strongly challenge the viewer's initiative by reflecting this viewer within its enveloping spaces."

REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

"A dialéctica entre a História e o presente pode fundamentar uma leitura da "Paisagem Interior", de José Pedro Croft, instalada no átrio do Museu Gulbenkian. Os bronzes de Houdon, no interior, e de Rodin, no exterior (...) assumem, com ênfase, esse arco temporal de um século entre o neoclássico e o modernismo. (...) Croft deixa-se conduzir por estas personagens e fá-las ecoar nos sete elementos que espalhou pelo átrio do museu. [Classificação de 5/5 estrelas]"

Óscar Faria in *Público/Ípsilon*, 27 de Abril de 2007, p. 56.

"The dialectic between History and the present can ground a reading of José Pedro Croft's "Paisagem Interior" (Inner Landscape), installed in the Gulbenkian Museum atrium. The bronzes by Houdon, inside, and by Rodin, outside, (...) acquire, through emphasis, the temporal arc of a century that exists between neoclassicism and modernism. (...) Croft allows these characters to lead him and echoes them in the seven elements he has placed throughout the museum atrium. [5/5 stars rating]"

Óscar Faria in *Público/Ípsilon*, April 27, 2007, p. 56.



Sem Título, 2007



Sem Título, 2007

2

0

Rui Sanches

1954, Lisboa

0

8

2008

Rui Sanches

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1984, SNBA, Lisboa

Retrospectivas
Retrospectives
2001, Centro de Arte
Moderna/FCG

Última exposição individual
Most recent solo show
2011, Centro de Arte
Contemporânea Graça Morais,
Bragança

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
1987, XIX Bienal de São Paulo

Júri
Jury
Manuel Graça Dias / Leonor
Nazaré / João Pinharanda
/ Ana Vaz Milheiro / José
Manuel Fernandes

Data
Date
17.03.2009

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Museum: Rui Sanches
Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa
17 de Maio a 31 de Agosto de 2008 May 17 to August 31, 2008

Museum 2
Coordenação: Fernando Santos e Rui Sanches
Galeria Fernando Santos, Porto
20 de Setembro a 5 de Novembro de 2008
September 20 to November 5, 2008

Articulações – Rui Moreira e Rui Sanches
Comissário Curator: Nuno Faria
Convento de Santo António, Loulé
20 de Junho a 7 de Setembro de 2008 June 20 to September 7 2008

Catálogo
Catalogue
Museum: Rui Sanches
Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 2008
Textos de Texts by: Paulo Henriques e Helena de Freitas

Rui Sanches: Museum 2
Porto: Galeria Fernando Santos, 2008
Textos de Texts by: Fernando Castro Flórez.
Entrevista por Interview by: Maria Filomena Molder

Articulações / Articulations
Porto: Fundação Serralves, 2008
Textos de Texts by: Nuno Faria

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Alvess (Museu de Serralves, Porto) / **Ângela Ferreira** (Museu Colecção Berardo, Lisboa) / **Julião Sarmiento** (Galeria Cristina Guerra, Lisboa) / **Miguel Soares** (Culturgest, Lisboa) / **Pedro Diniz Reis** (Appleton Square, Lisboa) / **Carlos Roque** (Galeria Presença, Lisboa) / **José Loureiro** (Galeria Fernando Santos, Porto) / **António Júlio Duarte** (Centro Cultural de Lagos) / **Ângelo de Sousa** (Câmara Municipal de Matosinhos) / **André Guedes** (Chiado 8, Lisboa) / **António Olaio** (Culturgest, Lisboa) / **Rui Chafes** (Casa Museu Teixeira Lopes, Gaia) / **Susana Anágua** (CAM/FCG, Lisboa) / **Fernando Lemos** (SNBA, Lisboa) / **Jorge Vieira** (Museu Municipal Prof. Joaquim Vermelho, Estremoz)



EXCEROTOS DO CATÁLOGO
CATALOGUE EXCERPTS

“A exposição *Museum* no Museu Nacional de Arte Antiga constitui um marco na história das exposições de Rui Sanches, e o título desta nova exposição, *Museum 2*, demonstra em vários sentidos. Por um lado, como observa humorística e certamente o artista, “a vida continua”, isto é, o artista está sempre à procura da obra que há-de vir. Mas, por outro lado, acrescentamos nós, “nada será o mesmo”, isto é, a continuidade estabelece-se não propriamente sobre uma ruptura (é de salientar que não se observam propriamente rupturas no percurso de Rui Sanches), mas sobre um ponto de não retorno, enquanto avaliação do caminho percorrido, que constitui, por assim dizer, uma sinopse jubilatória do que está em causa nesse caminho, a saber, a sua própria originalidade, na qual toma a dianteira uma relação intensíssima e única entre pintura e escultura.”

Maria Filomena Molder, p. 49.

“The *Museum* exhibition at the National Museum of Ancient Art was a milestone in the history of exhibitions of work by Rui Sanches, and the title of this new exhibition, *Museum 2*, demonstrates this on various levels. On the one hand, and as the artist humorously states, “life goes on.” In other words, the artist is always in search of the work that is yet to come. Yet, on the other hand, we add, “nothing will ever be the same”, that is to say that continuity is established not exactly on rupture (it is important to note that ruptures are not something one can really point out in Rui Sanches practice), but on points of no-return as evaluations of the path taken and which constitute a jubilatory synopsis of what was at stake in the path taken. And this is the originality of this work that takes the lead in the intense and unique relation between painting and sculpture.”

Maria Filomena Molder, p. 49.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI JURY MINUTES EXCERPTS

"O Prémio AICA/Ministério da Cultura 2008 (Artes Plásticas) foi atribuído ao escultor Rui Sanches (n. 1954). Rui Sanches é autor de uma das obras que de modo mais forte marcaram a conjuntura artística portuguesa dos anos 80. O seu trabalho, extremamente reconhecível mas alterando e desafiando em permanência os seus próprios limites, lida com referências clássicas e construtivistas que gere de modo erudito e inovador. A experimentação e a procura inquieta conduziram-no aos trabalhos de referência aparentemente paisagística que realiza a partir de 1992, recorrendo ao princípio da estratificação. (...)"

"The 2008 AICA/Ministry of Culture Award (Visual Arts) was awarded to sculptor Rui Sanches (b. 1954). Rui Sanches' practice has been one of the most remarkable in the Portuguese scene in the 80s. His recognizable work has nonetheless continuously altered and challenged its own limits while addressing classical and constructivist references in an erudite and innovative manner. Experimentation and restless research have led him to pursue works since 1992 that apparently reference landscapes through a principle of stratification. (...)"

REFERÊNCIAS CRÍTICAS CRITICAL REFERENCES

"A pintura de Piero [della Francesca] foi uma das escolhidas por Rui Sanches para a exposição/instalação "Museum", que teve lugar recentemente no MNAA. Ali, o artista fez dialogar obras da sua autoria com outras pertencentes à instituição, acrescentando novos sentidos, num contínuo jogo de espelhos, não só às peças contemporâneas, mas também às dos autores seleccionados: "Neste projecto pretendo investigar a relação entre algumas das linguagens artísticas da tradição Ocidental, em si mesmas e na sua relação com outras culturas, e as linguagens da arte contemporânea. Essa relação é, do meu ponto de vista, prioritariamente jogada no espaço museológico", refere o autor da mostra."

"Piero [della Francesca's] painting was one of those chosen by Rui Sanches for the exhibition/installation "Museum", recently held at the MNAA. The artist placed his own works in dialogue with works from the Museum's collection, adding new meanings in a continuous mirroring of not only contemporary works but also of the work of selected artists: "With this project I intend to investigate the relationship between the artistic languages of Western tradition, among themselves and in relation to other cultures, and the languages of contemporary art. This relationship is, from my perspective, mostly played out in museological space", the artist states."

Óscar Faria in *Público/Ípsilon*, 6 de Junho de 2008, p. 54.

Óscar Faria in *Público/Ípsilon*, June 6, 2008, p. 54.



Sem Título, 2008



Sem Título, 2007

2

0

Paulo Nozolino

1955, Lisboa

0

9

2009

Paulo Nozolino

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1981, The Photographic
Gallery, Cardiff

Retrospectivas
Retrospectives
2005, Museu de Serralves,
Porto

Última exposição individual
Most recent solo show
2011, Galeria Quadrado Azul,
Lisboa

ACONTECIMENTOS PRETEXTO CONTEXTUAL EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
bone lonely
Galeria Quadrado Azul, Lisboa
9 de Janeiro a 21 de Fevereiro de 2009
January 9 to February 21, 2009

bone lonely + Far Cry
Atelier des Forges,
Rencontres d'Arles (40ème édition), Arles
7 de Julho a 13 de Setembro de 2009
July 7 to September 13, 2009

Júri
Jury
Manuel Graça Dias / Leonor Nazaré / Celso Martins /
Nuno Grande / Diogo Seixas Lopes

Data
Date
02.03.2010

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Filipa César (Galeria Cristina Guerra, Lisboa) / **Fernanda Fragateiro** (Casa da Cerca, Almada) / **Cruzeiro Seixas** (Galeria de S. Mamede, Lisboa) / **Joana Vasconcelos**, (Fundação PLMJ, Lisboa) / **Vasco Araújo** (Casa da Cerca, Almada) / **Miguel Branco** (Galeria Assírio & Alvim, Lisboa) / **Eduardo Batarda e Lourdes Castro** (CAMB, Lisboa) / **Emerenciano** (Centro Cultural de Cascais) / **Emília Nadal** (Casa do Poço, Lamego) / **Manuel Botelho** (Centro Cultural de Lagos) / **Pedro Morais** (CAM/FCG, Lisboa) / **Carlos Nogueira** (Fábrica do Braço de Prata, Lisboa) / **João Tabarra** (Galeria Graça Brandão, Lisboa) / **Rui Toscano** (Chiado 8, Lisboa) / **Rui Chafes** (Cinemateca Portuguesa, Lisboa) / **Julião Sarmiento** (Espaço BES Arte & Finança, Lisboa)

**COMUNICADO PAULO NOZOLINO
PRESS RELEASE PAULO NOZOLINO**

Recuso na sua totalidade o Prémio AICA/MC 2009 em repúdio pelo comportamento obsceno e de má fé que caracteriza a actuação do Estado português na efectiva atribuição do valor monetário do mesmo. O Estado, representado na figura do Ministério da Cultura (DGARTES), em vez de premiar um artista reconhecido por um júri idóneo pune-o! Ao abrigo de “um parecer” obscuro do Ministério das Finanças, todos os prémios de teor literário, artístico e científico não sujeitos a concurso são taxados em 10% em sede de IRS, ao contrário do que acontece com todos os prémios do mesmo cariz abertos a candidaturas.

A saber: Quem concorre para ganhar um prémio está isento de impostos pelo Código de IRS. Quem, sem pedir, é premiado tem que dividir o seu valor com o Estado!

Na cerimónia de atribuição do Prémio foi-me entregue um envelope não com o esperado cheque de dez mil euros, como anunciado publicamente, mas sim com uma promessa de transferência bancária dessa mesma soma, assinada por Jorge Barreto Xavier, Director Geral das Artes. No dia seguinte, depois do espectáculo, das luzes e do social, recebo um e-mail exigindo-me que fornecesse, para que essa transferência fosse efectuada, certidões actualizadas da minha situação contributiva e tributária, bem como o preenchimento de uma nota de honorários, onde me aplicam a mencionada taxa de 10%, cuja existência é justificada pelo Director Geral das Artes como decorrendo de um pedido efectuado por aquela entidade à Direcção-Geral dos Impostos para emitir “um parecer no sentido de que, regra geral, o valor destes prémios fosse sujeito a IRS”.

Tomo o pedido de apresentação das certidões como uma acusação da parte do Estado de que não tenho a minha situação fiscal em dia e considero esse pedido uma ati-

I refuse in its entirety the AICA/MC 2009 Award, in total repudiation of the bad-faith, obscene behavior of the Portuguese State in its attribution. The State, represented by the Ministry of Culture (DGARTES), instead of rewarding an artist recognized by an appropriate jury, punishes him! Armed with an obscure “legal advice” written by the Ministry of Finance, every literary, scientific and artistic prize awarded outside of a competition is subjected to a 10% income tax, unlike what happens with similar prizes awarded in the context of an application process.

This means that whoever applies to win an award is exempt from income tax. Those who, without asking, are awarded a prize have to share its value with the state!

At the ceremony of the attribution of the Prize, I was given an envelope holding not the expected ten thousand euro check, as publicly announced, but a promise of a money transfer of the corresponding sum, signed by Jorge Barreto Xavier, General Director for the Arts. The following day, after the show, the lights and the socializing, I received an email demanding me to provide, in order for the transfer to occur, current declarations of my fiscal situation, and to fill out a billing form, in which the 10% tax was applied, its existence justified by the General Arts Director as emanating from a request by the General Directorate for the Arts to the Tax Office to issue “legal advice, in the direction that, generally, the value of such awards is subjected to Income Tax”.

I see the request for these declarations as an accusation by the state that my fiscal situation is irregular and I consider such a request to be in bad faith. A billing form implies that I have provided a service to the General Directorate for the Arts. This did not happen. I could never sign such document.

tude de má fé. A nota de honorários implica que prestei serviços à DGARTES. Não é verdade. Nunca poderia assinar tal documento.

Se tivesse sido informado do presente envenenado em que tudo isto consiste não teria aceite passar por esta charada.

Nunca, em todos os prémios que recebi, privados ou públicos, no país ou no estrangeiro, senti esta desconfiança e mesquinhez. É a primeira vez que sinto a burocracia e a avidez da parte de quem pretende premiar Arte. Não vou permitir ser aproveitado por um Ministério da Cultura ao qual nunca pedi nada. Recuso a penhora do meu nome e obra com estas perversas condições. Devolvo o diploma à AICA, rejeito o dinheiro do Estado e exijo não constar do historial deste prémio.

Paulo Nozolino
1 de Julho de 2010

Had I been informed of the poisoned gift in which all this consists, I would never have accepted to go through this charade.

Never, in all the awards, private or public, that I have received in Portugal or abroad, have I sensed such distrust and meanness. It is the first time that I felt bureaucracy and cupidity on behalf of those who wish to reward Art. I will not allow myself to be taken advantage of by a Ministry of Culture to which I did not ask for anything. I refuse this pawning of my name and my work with these perverted conditions. I return the diploma to AICA, I reject the state's money and I demand not to feature in the history of this prize.

Paulo Nozolino
July 1st 2010

**COMUNICADO DA DIRECÇÃO GERAL DAS ARTES
PRESS RELEASE BY THE GENERAL DIRECTORATE FOR THE ARTS**

Na sequência da recusa, por parte de Paulo Nozolino, do Prémio AICA/Ministério da Cultura, vem a Direcção-Geral das Artes esclarecer o seguinte:

O Prémio AICA/MC tem o valor monetário de 10.000 euros.

O valor do prémio, não está isento, todavia das obrigações legais que advêm da aplicação da Lei.

Por solicitação do Instituto Português das Artes do Espectáculo e perante dúvidas nesta matéria, veio a Direcção-Geral dos Impostos, em finais de 2002, emitir parecer no sentido de que, regra geral, o valor dos prémios em causa se encontra sujeito a IRS.

No caso em apreço não estão excluídos da incidência desse imposto, nos termos do n.º 2 do artigo 12.º do Código do IRS (CIRS), uma vez que a atribuição dos prémios AICA não decorre de “concurso, mediante anúncio público em que se definam as respectivas condições de atribuição”.

Ficou como entendimento assente desde 2003 que sobre o valor dos prémios incidia IRS, nos termos equivalentes ao que é determinado quanto às gratificações, de acordo com a previsão do n.º 2 do artigo 72.º do CIRS, incidindo, assim, uma taxa de 10% (taxa especial). Com segurança, podemos informar que essa determinação tem sido na prática efectuada desde o ano de 2004 no processamento dos prémios, de acordo com a documentação disponível nos serviços de contabilidade da DGArtes.

Paulo Nozolino é um fotógrafo que nos merece todo o respeito pelo contributo que tem trazido à arte portuguesa e à sua difusão internacional.

Os prémios entregues pela DGArtes são-no por transferência bancária e nunca por entrega de cheque, não se percebendo quem terá “anunciado publicamente” o “es-

Following the refusal, by Paulo Nozolino, of the AICA/Ministry of Culture Prize, the General Directorate for the Arts wishes to clarify the following:

The AICA/MC Prize has the monetary value of 10.000 euros.

This value is not exempt, however, from the legal obligations which emanate from applying the Law.

In late 2002, given the request by the Portuguese Institute for the Arts and Performance, and considering the doubts existing on this matter, the Tax Office’s legal advice enforced that, generally speaking, the value of such awards are subjected to Income Tax.

In this case, the award is not exempt from such tax, in the terms of article 12, 2nd, of the Tax Code, since the AICA award is not the result “of a competition, upon public announcement, in which the conditions of attribution are specified”.

Since 2003, it has become norm that in accordance to article 72, 2nd, of the Tax Code, Income Tax was to be levied at a rate of 10% (special tax) on these prizes, in similar terms to the taxation of gratuities.

We can safely inform that such determination has been in place since 2004 in processing the awards, according to the documentation available in the accounting services of the General Directorate for the Arts.

The photographer Paulo Nozolino deserves all our respect for his contribution to Portuguese art and to its international recognition.

Prizes are awarded by General Directorate for the Arts by bank transfer, and never by check, which is why it is unclear who would have “publicly announced” the “expected check for ten thousand euros”. It was certainly not the General Directorate for the Arts.

The letter sent to Paulo Nozolino signed by the General Director for the Arts

perado cheque de dez mil euros”. Não foi, certamente, a DGArtes.

A carta enviada a Paulo Nozolino assinada pelo Director-Geral das Artes foi no sentido de titular a atribuição.

Teria sido desejável que os serviços da DGArtes tivessem, antes da entrega, informado Paulo Nozolino das obrigações legais que incorria no recebimento do prémio. Lamenta a DGArtes publicamente essa não comunicação prévia. Todavia, essa circunstância não isenta Paulo Nozolino das obrigações legais decorrentes da atribuição do prémio, obrigações essas, aliás, que nunca levantaram problema na aceitação dos premiados anteriores no período em apreço: Rui Sanches (2008), José Pedro Croft (2007), Jorge Molder (2006), Pedro Calapez (2005) e Helena Almeida (2004).

A Direcção-Geral das Artes, na sequência de uma relação de 29 anos com a Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte, procura contribuir através deste apoio para dar visibilidade à Crítica e ao seu papel no sistema artístico, promovendo o seu papel na legitimação dos percursos artísticos. Essa perspectiva leva ao suporte financeiro dado a esta Associação para reconhecer a actividade de criadores portugueses contemporâneos, sem nenhuma interferência nos critérios de escolha.

Os prémios podem ou não ser aceites pelos próprios pelas mais diversas razões. Paulo Nozolino diz não aceitar as regras legais inerentes à aceitação deste prémio. Está no seu direito e, naturalmente, respeitamo-lo.

Jorge Barreto Xavier
Director-Geral

was meant only to formalize the attribution of the award.

It would have been appropriate for the services of the General Directorate for the Arts to have, prior to the ceremony, informed Paulo Nozolino of the legal obligations he incurred by accepting the prize. The General Directorate for the Arts publicly regrets that this did not happen. However, this circumstance does not exonerate Paulo Nozolino from the legal obligations which result from the attribution of the prize. In fact, these obligations were never object of contention by previous recipients of the award during this period, namely, Rui Sanches (2008), José Pedro Croft (2007), Jorge Molder (2006), Pedro Calapez (2005) and Helena Almeida (2004).

The General Directorate for the Arts, following a 29-year old relationship with the Portuguese Section of the International Association of Art Critics, aims to contribute through its support to the visibility of Art Criticism and of its role in the artistic system, promoting its role in the validation of artistic paths. This perspective is the foundation for the financial support given to this Association to recognize the activity of contemporary Portuguese creators, without interfering in the criteria that dictate their choice.

The prizes may or may not be accepted by its recipients for the most varied reasons. Paulo Nozolino claims not to accept the legal rules inherent to the acceptance of the award. He is in his right and we respect him.

Jorge Barreto Xavier
General Director

2

0

Lourdes Castro

1930, Funchal

1

0

Lourdes Castro

PERFIL PROFILE

Primeira exposição individual
First solo show
1955, Clube Funchalense,
Funchal

Retrospectivas
Retrospectives
1992, Centro de Arte
Moderna/FCG, Lisboa; 2010,
Museu de Serralves, Porto

Última exposição individual
Most recent solo show
2010, Museu de Serralves,
Porto

Representações Nacionais
National representation
exhibitions
2000, XVIII Bienal de S. Paulo

ACONTECIMENTOS PRETEXTO AWARDED EVENTS

Exposição premiada
Award winning exhibition
Lourdes Castro e Manuel Zimbro: À Luz da Sombra
Lourdes Castro and Manuel Zimbro: In the light of the Shadow
Comissário Curator: **João Fernandes**
Museu de Serralves, Porto
5 de Março a 13 de Junho de 2010
March 5 to June 13, 2010

Catálogo
Catalogue
Lourdes Castro e Manuel Zimbro: À Luz da Sombra
Porto: Fundação de Serralves; Lisboa: Assírio & Alvim, 2010
Textos de Texts by: **Guy Brett, Lourdes Castro,**
João Fernandes, Manuel Zimbro

Júri
Jury
Manuel Graça Dias / Leonor Nazaré / Ana Vaz Milheiro /
Lúcia Marques / Paulo Pires do Vale

Data
Date
21.03.2011

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS DO MESMO ANO EM PORTUGAL SELECTED SOLO SHOWS FROM THE SAME YEAR

Ana Vidigal (CAM/FCG, Lisboa) / **Nadir Afonso** (Museu do Chiado, Lisboa) / **Joana Vasconcelos** (Museu Coleção Berardo, Lisboa) / **Eduardo Bataida** (Galeria 111, Lisboa) / **João Queiroz** (Culturgest, Lisboa) / **Fernando Lemos** (Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, Lisboa) / **Pedro Barateiro** (Galeria Pedro Cera, Lisboa) / **Eduardo Gageiro** (KGaleria, Lisboa) / **João Louro** (Centro de Arte Moderna Graça Morais, Bragança) / **Eduardo Nery** (Galeria António Prates, Lisboa) / **Espiga** (Galeria de S. Mamede, Lisboa) / **Vasco Araújo** (CAM/FCG, Lisboa) / **João Penalva** (Chiado 8, Lisboa) / **Alexandre Estrela** (Galeria ZDB, Lisboa) / **Augusto Alves da Silva** (Museu de Serralves, Porto)



EXCEROTOS DO CATÁLOGO CATALOGUE EXCERPTS

“Esta exposição junta pela primeira vez os trabalhos de Lourdes Castro e de Manuel Zimbro. A Lourdes e o Manuel reuniram-se nos trabalhos e nos dias. [...] O pequeno livro onde lêem este texto não é um catálogo; o catálogo, o livro que reúne as obras de um e de outro virá depois: este é apenas um roteiro sucinto destas sombras, obras de um e de outro que virá depois: este é apenas um roteiro sucinto destas sombras, desta luz, destas coisas que agora se apresentam de um e de outro. Algumas delas serão vistas pela primeira vez: os adereços e mecanismos do Teatro, o *Álbum de Família* onde a Lourdes guardou todos os seus conhecimentos das sombras e das suas histórias, o conjunto de pedras pintadas do Manuel. Outras serão a ocasião de um reencontro para alguns, de um primeiro encontro para outros, como as avarias declinações da sombra que encontramos nestas serigrafias, nos contornos pintados, nos plexiglas recortados, nos lençóis bordados, nas impressões do sol sobre papel heliográfico, nos desenhos, recortes, cartazes livros e álbuns da Lourdes, ou nessas evidências dos torrões de terra e de uma história secreta da aviação que o Manuel conhecia, ou ainda nessa comprida mesa de madeira com um pano branco onde o nada se inscreve que a Lourdes preparou com o Francisco.”

“This exhibition brings together, for the first time, the work of Lourdes Castro and Manuel Zimbro. Lourdes and Manuel came together in their works and in their lives. [...] This small book where you are reading this text is not a catalogue; the catalogue, the book gathering the works of one and the other will come later: this is just a short guide to these shadows, this light, things by one and the other that are now presented. Some works will be seen for the first time: the props and devices for the Theatre, the Family Album where Lourdes kept all her knowledge about the shadows and their stories, the set of stones painted by Manuel. Others - like the variations of shadows found in these prints, the painted outlines, the Plexiglas cut-outs, the embroidered sheets, the impressions on heliographic paper, the drawings, clippings, poster, books, and Lourdes' albums; as well as the lumps of earth and the secret history of aviation Manuel was aware of, or even the long wooden table covered in a white cloth with nothing inscribed on it Lourdes prepared with Francisco - will be a re-acquaintance for some and a new encounter for others.”

João Fernandes, p. 15 and p. 17.

João Fernandes, p. 15 e p. 17.

EXCERTO DA ACTA DO JÚRI
JURY MINUTES EXCERPTS

“O Júri considerou definitiva, para a atribuição deste Prémio, a exposição antológica, *À luz da sombra*, realizada no Museu de Serralves em 2010, na qual as grandes qualidades de invenção plástica a partir de valores inefáveis como as linhas, as sombras ou a leveza, de referências como o espaço intimista e o universo relacional e da componente performativa associada ao teatro de sombras, de uma artista que se torna visível para a crítica portuguesa a partir dos anos de 1960, ficaram particularmente sublinhados na sua expressividade e eficácia.”

“The Jury found the anthological exhibition, *À luz da sombra* (In the light of the Shadow), held at Serralves Museum in 2010 decisive in their decision to award the Prize. In this exhibition the artist’s plastic invention skills were evident in the way she works lines, shadow, or lightness, as well as in the references like the intimate space, the relational universe and the performative component associated to the shadow theatre. To highlight of this artist who became visible to Portuguese critics from the 1960s, are her expressiveness and effectiveness.”

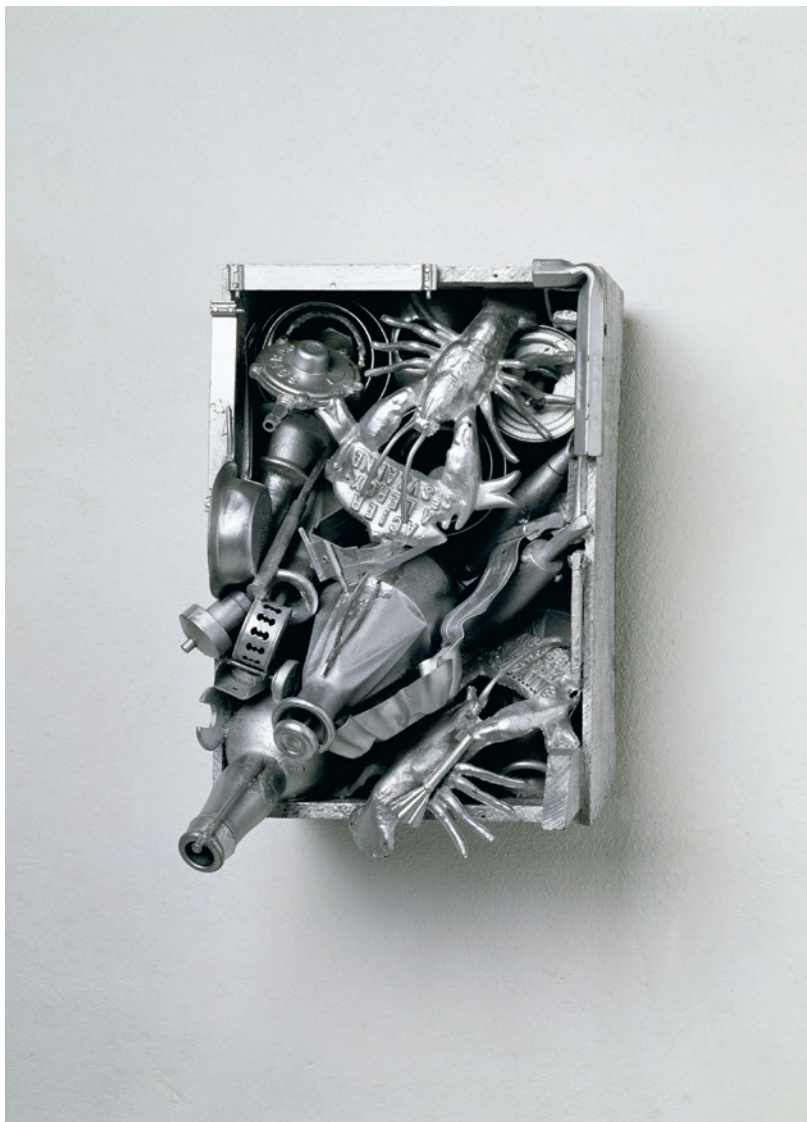
REFERÊNCIAS CRÍTICAS
CRITICAL REFERENCES

“Todo o percurso de Lourdes Castro (Funchal, 1930) centra-se numa intensa investigação sobre a sombra. Em 1966, inicia as suas experiências no Teatro de Sombras que desenvolve com Manuel Zimbro (Lisboa, 1944 – Funchal, 2003), primeiro seu assistente e depois companheiro. “Durante o espectáculo, eu sou a sombra e o Manuel é a luz”, afirmava a artista. O Museu de Serralves apresenta agora a primeira exposição desta colaboração, exibindo parte do trabalho de Lourdes Castro, assim como a obra que Manuel Zimbro produziu durante a relação entre os dois. [...] A exposição conta ainda com a colaboração do artista Pedro Morais, que também assina o projecto de arquitectura da mostra, Francisco Tropa, com quem Lourdes Castro concebeu *Peça*, obra exposta na Bienal de São Paulo em 1998 e René Bertholo, com quem Lourdes iniciou a revista KWW (1958-1963).”

“Lourdes Castro’s (Funchal, 1930) practice centres on intensely investigating shadows. In 1966, Castro begins to develop the Shadow Theatre experiments with Manuel Zimbro (Lisbon, 1944 – Funchal, 2003), initially her assistant and later her partner. “During the performance, I am the shadow and Manuel is the light”, the artist stated. Serralves Museum presents the first exhibition of this collaboration by showing both Lourdes Castro’s work and work by Manuel Zimbro produced during their time together. [...] In addition the exhibition also features the collaboration of Pedro Morais who also designed the exhibition’s architectural project, Francisco Tropa, with whom Lourdes Castro conceived *Peça*, a work showcased at the 1998 São Paulo Biennale and René Bertholo, with whom Lourdes started the KWW magazine (1958-1963).”



Sombra deitada de Umberto Spínola, (s.d.)



Caixa alumínio (lagostins), 1962

OBRAS EXPOSTAS EXHIBITED ARTWORKS

1981 • Costa Pinheiro

- * *O Pintor Ele - Mesmo no Seu Espaço-Poético*, 1979
Óleo sobre Tela
175 x 125 cm
Colecção CAM / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM
- * *Espaço – Poético – Natureza*, 1983
Óleo sobre tela
100,2 x 200 cm
Colecção CAM / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM

1982 • Joaquim Rodrigo

- * *Estudo*, (s.d.)
Caneta de arquitecto e pastel sobre papel
23,8 x 31,2 cm
Colecção CAM / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM
- * *Estudo*, (s.d.)
Pastel sobre papel
23,8 x 33 cm
Colecção CAM / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM
- Estudo*, (s.d.)
Tinta sobre papel
20,7 x 29,6 cm

Colecção CAM / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

- * *Madrid-Barcelona-Andorra*, 1984
Vinílico sobre platex
97 x 146 cm
Colecção Pinto da Fonseca
Créditos fotográficos: José Pessoa. Divisão de Documentação Fotográfica - Instituto dos Museus e da Conservação, I.P.

1983 • António Dacosta

- * *Duas sereias à boca de uma gruta*, 1980
Acrílico sobre tela
100 x 81,5 cm
Galeria 111 – Colecção Manuel de Brito
Créditos fotográficos:
Carlos Santos - CMO
- Dois limões em férias*, 1983
Óleo sobre tela
97,5 x 128,5 cm
Colecção Dr. Luís Saragga Leal
- Uma romana em Évora*, 1984
Acrílico sobre tela
130 x 97 cm
Colecção da Caixa Geral de Depósitos, Lisboa
- * *Quadro dramático com 2 macacos*, 1984
Acrílico sobre tela
100 x 81 cm
Colecção Isabel Soares
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM

1984 • Júlio Resende

- * *Ribeira*, 1986
Série de 10 gravuras
(5 reproduzidas em catálogo)
Água forte
38,5 x 24,5 cm
Colecção Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende, Gondomar
Cortesia da imagem:
Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende, Gondomar

1985 • Alberto Carneiro

- * *Flor e fruto para Brancusi*, 1982-84
Madeira (Tola)
120 x 160 x 62 cm
Colecção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Lisboa – Depósito no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto
Cortesia da imagem: Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto

1986 • António Sena

- * *Sem título*, 1980
Grafite, lápis de cor, tinta da china, aguarela sobre papel milimétrico
4 x (31,4 x 21) cm
Colecção do Autor
Créditos fotográficos:
Laura Castro Caldas & Paulo Cintra

- * *Sem título*, 1980
Pastel de óleo e têmpera
sobre papel
100 x 69,7 cm
Coleção do Autor
Créditos fotográficos: Laura
Castro Caldas & Paulo Cintra

Sem título, 1980
Grafite, lápis de cor, tinta
da china sobre papel
2 x (47 x 34) cm
Coleção do Autor

Sem título, 1980-81
Lápis de cor, esferográfica,
tinta da china sobre papel
4 x (47 x 33,7) cm
Coleção do Autor

1987 • Álvaro Lapa

- * *Voici nos Acteurs*, 1972
Tinta acrílica e grafite
sobre tela
100 x 81 cm
Coleção CAM / Fundação
Calouste Gulbenkian, Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM

- * *Campéstico*, 1986-87
Acrílico sobre platex
100 x 150 cm
Coleção António Vieira
de Castro
Créditos Fotográficos:
Alberto Mayer

- * *Campéstico*, 1986-87
Esmalte e acrílico sobre platex
100 x 150 cm
Coleção Nuno Vieira de
Almeida
Créditos Fotográficos:
Alberto Mayer

1988 • Jorge Martins

Sem título, 1977
Grafite sobre papel
62,5 x 83 cm
Coleção do Autor

Sem título, 1977
Grafite sobre papel
62,5 x 83 cm
Coleção do Autor

Sem título, 1979
Grafite sobre papel
21 x 42 cm
Coleção do Autor

Sem título, 1979
Grafite sobre papel
21 x 51 cm
Coleção do Autor

- * *Sem título*, 1979
Grafite sobre papel
62,5 x 83 cm
Coleção do Autor
Créditos Fotográficos:
Miguel Proença

Sem título, 1985
Grafite sobre papel
70 x 100 cm
Coleção do Autor

- * *Sem título*, 1988
Grafite sobre papel
62,5 x 83 cm
Coleção do Autor
Créditos Fotográficos:
Miguel Proença

- * *Sem título*, 1986 – 1990
Grafite sobre papel
83 x 62,5 cm
Coleção do Autor
Créditos Fotográficos:
Miguel Proença

1989 • Malangatana

- * *Última Ceia*, 1964
Óleo sobre platex
121,5 x 55 cm
Coleção CAM / Fundação
Calouste Gulbenkian, Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM

1990 • Nikias Skapinakis

- * *Rio Serpenteando*, 1989
Óleo sobre tela
60 x 50 cm
Coleção Dr. Carlos
Moreira Rato
Créditos Fotográficos:
Miguel Proença

- * *Lago de Cobre*, 1990
Óleo sobre tela
65 x 50 cm
Coleção Dr. Carlos Baptista
da Silva
Créditos Fotográficos:
Miguel Proença

1991 • Ana Vieira

- * *Diário de Cinco Dias*, 1991
Tinta sobre tela, gesso e
resina
169 x 69,5 cm
Coleção Fundação EDP
Créditos Fotográficos:
Alberto Mayer

- * *Diário de Cinco Dias*, 1991
Tinta sobre tela, gesso e
resina
158 x 67,5 cm
Coleção do Autor
Créditos Fotográficos:
Miguel Proença

Diário de Cinco Dias, 1991
Tinta sobre tela, gesso e resina
0,81 x 1,71 cm
Colecção ARCO, Lisboa
Em depósito no MNAC/
Museu do Chiado, Lisboa

1992 • José de Guimarães

- * *Rei D. Sebastião*, (s.d.)
Acrílico e pasta de papel
Colecção CAM / Fundação
Calouste Gulbenkian, Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM
- * *Camões*, 1985
Acrílico e pasta de papel
233 x 140 cm
Colecção do Autor
Cortesia da imagem: Autor

1993 • João Cutileiro

- * *Maquete de Monumento a D. Sebastião*, 1972
Mármore
17 x 17 x 55 cm
Colecção João Esteves
Cutileiro e Tiago Cutileiro
Créditos fotográficos:
Nuno Fevereiro
Cortesia da imagem:
TerraCulta
- * *Maquete de Estátua Equestre*, 1978
Azul-Cascais
68 x 24 x 72 cm
Colecção CAM / Fundação
Calouste Gulbenkian,
Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM

1994 • Júlio Pomar

- * *Briança - Festa do Espírito Santo (com retrato de Dacosta)*, 1991
Óleo sobre Tela
130 x 195 cm
Colecção CAM / Fundação
Calouste Gulbenkian,
Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM
- * *Martelo e Três Frutos*, 1991
Pintura acrílica sobre tela
114 x 146 cm
Colecção Fundação
Júlio Pomar
Créditos fotográficos:
Fundação Júlio Pomar
(© Júlio Pomar / FJP / SPA)
- * *Guantánamo I*, 2004
Acrílico, carvão e giz sobre
papel colado sobre tela
109 x 76 cm
Colecção Particular
Créditos fotográficos:
Fundação Júlio Pomar
(© Júlio Pomar / FJP / SPA)

1995 • Cruz-Filipe

- * *Autre sommeil*, 1996-97
Acrílico sobre tela
fotossensível
75 x 117 cm
Colecção do Autor
Cortesia da imagem: Autor
- * *Silêncio entretecido*, 1996-97
Acrílico sobre tela
fotossensível
75 x 104 cm
Colecção Particular
Cortesia da imagem: Autor

1996 • José Barrias

- * *Barragem*, 1980
Cada fotografia:
24 cm x 17,7 cm
Total da instalação das
fotografias: 202 cm x 497 cm
x 71 cm moldura
[Conjunto de 14 fotografias,
vídeo – ¾ Umatic, Secam]
Colecção CAM / Fundação
Calouste Gulbenkian, Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM

1997 • Paula Rego

- Cruzada*, 1983
Acrílico sobre papel
montado em tela
121 x 151 cm
Colecção do Autor
(em comodato na Fundação
Paula Rego – CH/PR, Cascais)
- Estudo para aborto*, 1998
Lápis sobre papel
28,5 x 34 cm
Colecção do Autor
(em comodato na Fundação
Paula Rego – CH/PR, Cascais)
- * *Estudo para aborto*, 1998
Lápis sobre papel
31 x 42 cm
Colecção do Autor
(em comodato na Fundação
Paula Rego – CH/PR, Cascais)
Créditos fotográficos:
Carlos Pombo
- * *Estudo para aborto*, 1998
Lápis sobre papel
38 x 28,5 cm
Colecção do Autor
(em comodato na Fundação

Paula Rego – CH/PR, Cascais)
Créditos fotográficos:
Carlos Pombo

1998 • René Bertholo

- * *Beau Fixe*, 1966
Metal, banda de tri-acetato
pintado e motor
23 x 100 x 13 cm
Colecção MNAC/
Museu do Chiado, Lisboa
Créditos fotográficos:
Mário Valente. Divisão de
Documentação Fotográfica
- Instituto dos Museus e da
Conservação, I.P.

- * *O Sol e a Lua*, 1967
Metal pintado e motor
44,5 x 34,5 x 5 cm
Colecção MNAC/
Museu do Chiado, Lisboa
Créditos fotográficos:
Luisa Oliveira. Divisão de
Documentação Fotográfica
- Instituto dos Museus e da
Conservação, I.P.

- * *O que é isto?*, 2000
Óleo sobre tela
200 x 200 cm
Colecção Fernando Santos,
Porto
Cortesia da imagem: Galeria
Fernando Santos, Porto

1999 • Pedro Cabrita Reis

- ** *Cabinet d'amateur #1*, 1999
Acrílico sobre moldura de
alumínio e aglomerado de
madeira
Dimensões variáveis
(77 pinturas de 100 x 100 cm)

Colecção Pedro Almeida
Freitas, Bracelos (em depósito
no Museu de Serralves, Porto)
Créditos fotográficos:
José Manuel Costa Alves

- ** *Catedral #3*, 1999
Tijolos, cimento,
madeira e arame
Dimensões variáveis
Colecção do Autor (projecto)
Créditos fotográficos:
José Manuel Costa Alves

Desenho, Pintura, Escultura,
2011
Moldura, tinta e lâmpadas
fluorescentes
Dimensões variáveis
Cortesia do Artista

2000 • Marcelino Vespeira

- * *Aroma-amora – Óleo 52*,
1950
Óleo sobre platex
100 x 65 cm
Colecção MNAC/
Museu do Chiado, Lisboa
Créditos fotográficos:
Carlos Monteiro.
Divisão de Documentação
Fotográfica - Instituto dos
Museus e da Conservação, I.P.

Noctívolo, 1951
Óleo sobre cartão prensado
75 x 60 cm

Colecção MNAC/
Museu do Chiado, Lisboa
*Poder Popular / Unidade
Revolucionária*, 1974
Offset
68,5 x 47 cm
Colecção MNAC/
Museu do Chiado, Lisboa

- * *MFA / Dinamização Cultural –
Acção Cívica*, 1974
Offset
69 x 48 cm
Colecção MNAC/
Museu do Chiado, Lisboa
Créditos fotográficos:
Carlos Monteiro. Divisão de
Documentação Fotográfica
- Instituto dos Museus e da
Conservação, I.P.

*Não faças / O jogo da reacção /
Vota pela revolução*, 1975
Offset
65,5 x 47 cm
Colecção MNAC/
Museu do Chiado, Lisboa

2001 • Fernando Calhau

- * *Timeless*, 1994
Lâmpada de néon sobre chapa
de ferro
200 x 200 x 10,5 cm
Colecção CAM / Fundação
Calouste Gulbenkian, Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM

- * *Endless*, 1994
Lâmpada de néon sobre chapa
de ferro 200 x 200 x 10,5 cm
200 x 200 x 10,5 cm
Colecção CAM / Fundação
Calouste Gulbenkian, Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM

2002 • Jorge Pinheiro

- * *Quinze Ensaios sobre um Tema
ou Pitágoras Jogando Xadrez
com Marcel Duchamp*, 1970-74
Série de 15 gravuras off-set

(2 reproduzidas em catálogo)
Tiragem de 50 exs.
Coleção Particular
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM

- * *Porquê?*, 1991
Óleo sobre tela
130 x 162 cm
Coleção Dr. Manuel
Laranjeira
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM

2003 • Noronha da Costa

- * *Sem título (Branco)*, 1964
Tinta celulósica sobre tela
100 x 130 cm
Coleção CAM / Fundação
Calouste Gulbenkian,
Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM
- * *Sem título*, 1967
Madeira e esferas de vidro
pintadas a têmpera vinílica
e espelhos
169 x 25 x 55 cm
Coleção Rui Mário
Gonçalves
Créditos fotográficos:
José Ernesto de Sousa
Sem Título, 1977
Tinta celulósica sobre tela;
170 x 220 cm
Museu Coleção Berardo,
Lisboa

2004 • Helena Almeida

- * *Seduzir*, 2002
Fotografia a preto e branco
125 x 113 cm, peça única

Galeria Filomena Soares,
Lisboa
Cortesia da imagem:
Galeria Filomena Soares,
Lisboa

- * *Sem título*, 2010
Video, preto e branco, som,
18'08", edição 1-5+1PA
Galeria Filomena Soares,
Lisboa
Cortesia da imagem:
Galeria Filomena Soares,
Lisboa

2005 • Pedro Calapez

- * *Unidade Habitacional*,
2004
Acrílico sobre alumínio
130 x 130 x 120 cm
Coleção Fundação EDP
Cortesia da imagem:
Fundação EDP
- * *Passagem 10*, 2004
Tinta acrílica sobre
Alumínio
150 x 512 cm
(28 elementos)
Coleção CAM / Fundação
Calouste Gulbenkian, Lisboa
Cortesia da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM

2006 • Jorge Molder

- * *Condição Humana*, 2005
Série de 13 fotografias
(5 reproduzidas em catálogo)
Tiragem digital pigmentada
sobre papel Arches 640g/m2
131 x 97 cm
Coleção do Autor, Lisboa
Cortesia da imagem: Autor

2007 • José Pedro Croft

- ** *Sem título*, 2007
Ferro, vidro e espelho
210 x 180 x 320 cm
Galeria Filomena Soares,
Lisboa
Créditos fotográficos:
Laura Castro Caldas

- ** *Sem título*, 2007
Ferro, vidro e espelho
300 x 180 x 165 cm
Galeria Filomena Soares,
Lisboa
Créditos fotográficos:
Laura Castro Caldas

Reinstalação de 3
esculturas das séries
reproduzidas em
catálogo:
Sem título, 2007
Ferro, vidro e espelho
60 x 150 x 67 cm
Cortesia Galeria Filomena
Soares, Lisboa

2008 • Rui Sanches

- * *Sem título*, 2007
Contraplacado, tinta e
ferro
125 x 210 x 136 cm
Coleção do autor
Cortesia da imagem:
José Manuel Costa Alves
- * *Sem título*, 2008
Técnica mista sobre aço
inoxidável
150 x 98 cm
Galeria Fernando
Santos, Porto
Cortesia da imagem:
Galeria Fernando Santos,
Porto

2010 • Lourdes Castro

- * *Sombra deitada de Umberto Spínola*, (s.d.)
Lençol de linho bordado à mão
290 x 180 cm
Colecção CAM / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
Cortesias da imagem:
Arquivo Fotográfico CAM

- * *Caixa alumínio (lagostins)*, 1962
Técnica mista
34 x 24 x 26,5 cm
Colecção da Caixa Geral de Depósitos
Fotografia: Laura Castro
Caldas & Paulo Cintra

Caixa alumínio (óculos), 1962
Técnica mista
34 x 24 x 21,5 cm
Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Sombra deitada, 1970
Lençol de linho bordado à mão
290 x 180 cm
Colecção MNAC/Museu do Chiado, Lisboa

- * **Obras reproduzidas neste catálogo**
Artworks featured in this catalogue

- ** **Obras não expostas mas reproduzidas neste catálogo**
Artworks not exhibited but featured in this catalogue

AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGEMENTS

Não tendo a SP/AICA fontes de financiamento próprias, a preparação deste projecto só se tornou possível com recurso a vários patrocínios e apoios, públicos e privados.

A Direcção da SP/AICA agradece a todas as entidades que ajudaram a Exposição 30 Anos de Prémio AICA/MC (nos seus dois Núcleos, Artes Visuais e Arquitectura), a tornar-se realidade, nomeadamente, à DGArtes, nosso parceiro institucional na atribuição dos prémios ao longo destes 30 anos, à Fundação Calouste Gulbenkian (F.C.G.), ao Banco Português de Investimento (BPI), à Imprensa Nacional/Casa da Moeda (INCM), à Câmara Municipal de Lisboa (CML), ao Museu do Chiado (MNAC), à Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA), à Ordem dos Arquitectos (OA), à Seguradora Hiscox (Seguradora Oficial) e à Seguradora Lusitânia, bem como às entidades que nos apoiam: Transportes Urbanos, Vidros Glassolutions, Tintas Robbialac, Galeria Fernando Santos e Galeria Filomena Soares.

Um agradecimento pessoal, ainda, ao Dr. João Aidos (ex-Director Geral das Artes), ao Dr. Emílio Rui Vilar (Presidente do Conselho de Administração da FCG), ao Dr. Artur Santos Silva (Presidente do Conselho de Administração do BPI), à Dra. Catarina Vaz Pinto (Vereadora da Cultura da CML), ao Dr. Francisco Mota Veiga (Director Municipal da Cultura) à Arq. ta Helena Barranha (Directora do MNAC), à Dra. Emília Nadal, (Presidente da Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes), ao Dr. José Afonso Furtado (Director da Biblioteca de Arte da FCG), à Dra. Ana Paula Gordo (Directora Adjunta da Biblioteca de Arte da FCG), à Dra. Ana Barata (Bibliotecária de referência da Biblioteca de Arte da FCG), a Teresa Cartaxo (Arquivo Fotográfico do CAM), ao Dr. João Vieira (Director do SIPA/IHRU) e ao Dr. Duarte Azinheira (Director da Unidade Editorial da INCM).

Agradecemos, ainda, a todos os artistas e coleccionadores contactados o apoio concedido na selecção das obras que os representam nesta exposição.

A José Pedro Croft e à Galeria Filomena Soares, na figura dos seus directores, agradecemos a produção da escultura que integra essa mesma exposição; agradecemos também a Pedro Cabrita Reis a produção da peça que o representa. Agradecemos à galeria Fernando Santos o transporte de obras de René Bertholo e de Rui Sanches.

A Zulmiro de Carvalho, Alexandre Pomar e Conceição Amaral (TerraCulta Lda.), agradecemos o apoio que concederam na escolha das obras de Júlio

Given that AICA's Portuguese Section does not generate revenue, this project has only been made possible thanks to various sponsorships and donations, both public and private.

The Board of Directors of AICA's Portuguese Section would therefore like to thank all the institutions which helped the Exhibition 30 Years of AICA/MC Awards (both for Visual Arts and Architecture) come true: DGArtes, our institutional partner in issuing the awards throughout these last 30 years; the Calouste Gulbenkian Foundation (F.C.G.); Banco Português de Investimento (BPI); Imprensa Nacional/Casa da Moeda (INCM); the Lisbon Council (CML); Chiado Museum (MNAC); National Society of Fine Arts (SNBA); the Board of Architects (OA); Hiscox Insurers (Official Insurers) and Lusitânia Insurers. We would also like to thank the support of the following entities: Urbanos Transports, Glas-solutions Glass, Robbialac Paints, the Fernando Santos Gallery and the Filomena Soares Gallery.

We would also like to extend a personal thank you to João Aidos (former General Art Director), Emílio Rui Vilar (President of FCG's Administration Council), Artur Santos Silva (President of BPI's Administration Council), Catarina Vaz Pinto (Culture Administrator for CML), Francisco Mota Veiga (Culture Municipal Director), Helena Barranha (Director of MNAC), Emília Nadal (Board President of the SNBA), José Afonso Furtado (Director of FCG's Art Library), Ana Paula Gordo (Assistant Director of FCG's Art Library), Ana Barata (Consultant Librarian at FCG's Art Library), Teresa Cartaxo (CAM's Photography Archive), João Vieira (Director of SIPA/IHRU), and Duarte Azinheira (Publishing Director at INCM).

We would also like to thank all the artists and collectors we contacted for their assistance in selecting the works displayed at the exhibition.

We thank José Pedro Croft and the Filomena Soares Gallery and its directors for the sculpture they produced for the exhibition; we would also like to thank Pedro Cabrita Reis for producing the work representing him at the exhibition. We thank Fernando Santos Gallery for the transportation of René Bertholo's and Rui Sanches's works.

We thank Zulmiro de Carvalho, Alexandre Pomar and Conceição Amaral for the support given in the choice of Julio Resende's, Júlio Pomar's and João Cutileiro's works, respectively. We thank the following for the loan of such significant works from their collections or in their custody: Arlete Silva and Rui Brito, from 111 Gallery; the Manuel de Brito Art Center; the Director of

Resende, Júlio Pomar e João Cutileiro, respectivamente. À Dr^a Arlete Silva e a Rui Brito, da Galeria 111 e do Centro de Arte Manuel de Brito, à directora do CAM, Dr^a Isabel Carlos, à Fundação EDP, na figura do seu Director Cultural, Eng. José Manuel dos Santos, à Fundação de Serralves e ao seu Director, Dr. João Fernandes, bem como à Directora da Casa das Histórias/Paula Rego, Dr^a Helena Freitas, agradecemos o generoso empréstimo de obras tão significativas das suas colecções ou à sua guarda. Às equipas destas instituições e a Manuel Rosa, da editora Assírio e Alvim, ficamos ainda a dever a facilitação dos processos burocráticos e a generosa cedência de muitas das imagens em catálogo. E é ao Museu do Chiado, que nos acolhe, à sua Directora, Arq.ta Helena Barranha e a toda a sua equipa, que se devem os últimos e primeiros agradecimentos desta lista, pelo empenho colocado na produção e divulgação desta Exposição.

CAM, Isabel Carlos; the EDP Foundation and its Cultural Director, José Manuel dos Santos; the Serralves Foundation and its Director, João Fernandes, as well as the Director of Casa das Histórias/Paula Rego, Helena Freitas. To these institutions' teams and to Manuel Rosa, from Assírio and Alvim Publishing, we also remain in debt for simplifying all the bureaucratic processes, and their generous loans of many of the images in the catalogue. And finally, we must thank profusely the Chiado Museum, where the exhibition is taking place: many thanks to its Director, Helena Barranha, and all her team, for their great efforts in producing and publicising this exhibition.

**Museu Nacional
de Arte Contemporânea**
Museu do Chiado

Mecenas

Seguradora Oficial do IMC



Parceiros Institucionais



Patrocinadores



EXPOSIÇÕES EXHIBITIONS

Curadoria geral Chief Curator

Raquel Henriques da Silva

Curadoria da exposição de Artes Visuais Visual Arts exhibition curator

João Pinharanda

Curadoria da exposição de Arquitectura Architecture exhibition curator

Ricardo Carvalho

Desenho Expositivo Exhibitions Design

Ricardo Carvalho/Joana Vilhena

Design Gráfico Graphic Design

Vivóeusébio

Produção Production

Afonso Ramos (AICA)
Adelaide Ginga Chen / Rita Sá
Marques / Emília Tavares
(MNAC)
Rosa Azevedo (OA)
João Mourão / Isabel Castelão
Rodrigues (CML)

Comunicação Communication

Anabela Carvalho (MNAC)
Joana Henriques (AICA)

Angariação de fundos Fundraising

Rita Morgado

Equipa de Montagem Construction Crew

André Gomes
Francisco Soares
Sérgio Gato

Transporte de Obras Transports

Urbanos

Seguros

Hiscox (Seguradora Oficial)
Lusitânia, Companhia de Seguros
(Seguradora Oficial do IMC)

CATÁLOGOS CATALOGUES

Coordenação Coordination

Afonso Ramos
Direcção da AICA Portugal

Edição Edition

João Pinharanda
Ricardo Carvalho
Direcção da AICA Portugal
/AICA Portugal Direction

Investigação Research

Afonso Ramos
Rui Mendes

Textos Texts

AICA Portugal, História / History
Manuel Graça Dias
Raquel Henriques da Silva
José-Augusto França
Rui Mário Gonçalves
Afonso Ramos

Artes Visuais Visual Arts

Direcção da AICA Portugal
/AICA Portugal Direction
Raquel Henriques da Silva
João Pinharanda

Arquitectura Architecture

Direcção da AICA Portugal
/AICA Portugal Direction
Raquel Henriques da Silva
Ricardo Carvalho
Michel Toussaint

Tradução Translation

Afonso Ramos
Cláudia Pestana
Inês Fialho Brandão
James Kirkby
Joana Henriques
Nancy Dantas
Paul Bernard

Revisão Proofreading

Afonso Ramos
Direcção da AICA Portugal/
/AICA Direction

Fotografia Photography

Alberto Mayer
Arquivo Fotográfico do CAM
Carlos Pombo
Carlos Santos
Fundação EDP
Fundação Júlio Pomar
Fundação Júlio Resende
Galeria Fernando Santos
Galeria Filomena Soares
IMC – Divisão de Documentação
Fotográfica

Coordenação

Alexandra Encarnação

Fotógrafos

Carlos Monteiro
José Pessoa
Luisa Oliveira
Mário Valente

Inventariação

Tânia Olim
José Ernesto de Sousa
José Manuel Costa Alves
Laura Castro Caldas
Miguel Proença
Museu de Arte Contemporânea
de Serralves
Nuno Fevereiro
Paulo Cintra

Impressão Printing

INCM
(Imprensa Nacional Casa da Moeda)

ISBN

978-972-27-2015-1

Depósito legal Legal Deposit

334889/11

Material

1018413

Tiragem Edition

AICA Portugal, História
AICA Portugal, History
1500 exemplares /copies

Volume Arquitectura

Architecture Volume

Volume Artes Visuais

Visual Arts Volume

1000 exemplares /copies

